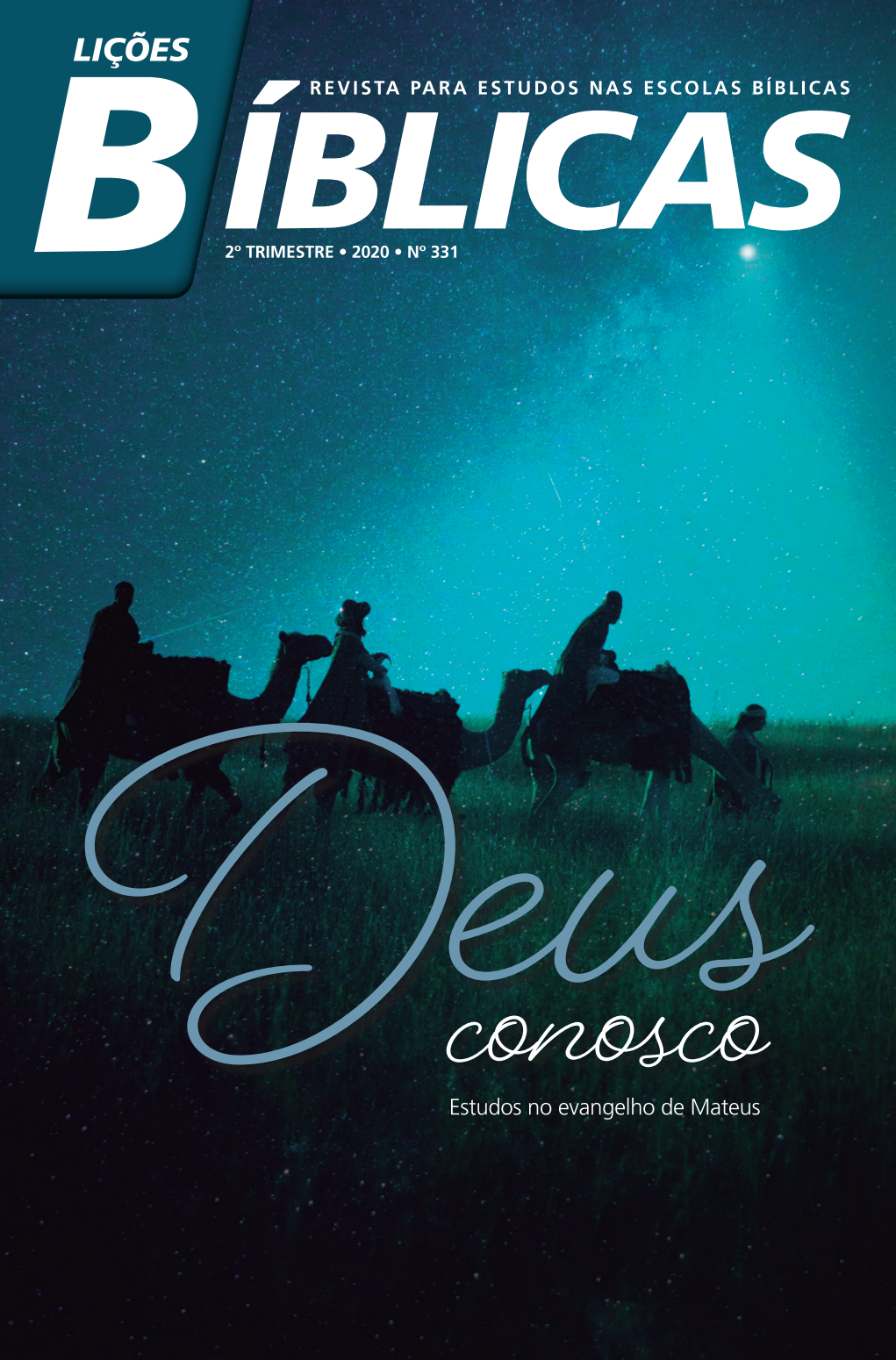


LIÇÕES

BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

2º TRIMESTRE • 2020 • Nº 331



Deus
conosco

Estudos no evangelho de Mateus

QUER DAR UM UP NO SEU MINISTÉRIO?



FAÇA AGORA MESMO UM CURSO DE CAPACITAÇÃO MINISTERIAL PELA PLATAFORMA CTL ON-LINE, COM PREÇOS ACESSÍVEIS QUE CABEM NO SEU BOLSO!

COMO INTERPRETAR A BÍBLIA

Aprenda as regras básicas para aprender e aplicar corretamente os textos da Palavra de Deus.

APOLOGÉTICA CRISTÃ

RESPOSTAS A QUESTÕES CRUCIAIS DA FÉ

Aprenda a defender a fé cristã, em alguns temas cruciais, como: a existência do mal, a exclusividade do cristianismo, dentre outros.

PREGAÇÃO BÍBLICA

Aprenda a organizar e apresentar um sermão bíblico de modo atraente e contextualizado.

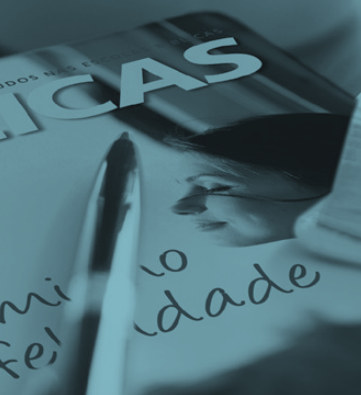
CONFIRA

ESTE E OUTROS CURSOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

ctliap.com.br

Missão da Escota Bíblica

**TRANSFORMAR
AS PESSOAS
EM DISCÍPULAS
DE CRISTO,
ATRAVÉS DO
ENSINO
E DA PRÁTICA
DA PALAVRA
DE DEUS**





IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

Copyright © 2020 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.

MINISTÉRIO DE ENSINO

Diretor	Eleilton William de Souza Freitas
Conselho Editorial	Adelmilson Julio Pereira Eleilton William de Souza Freitas Genésio Mendes Junior Hermes Pereira de Brito Irgledson Irvison Galvão

EXPEDIENTE

Redação	Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro Fone: (11) 3119-6457 www.portaliap.org • secretaria@portaliap.org
Autores	Alan Pereira Rocha Alexandre Jorge da Silva Eleilton William de Souza Freitas Francinete Siqueira Rodrigues Jailton Sousa Silva José Wilbert Magalhães Luis Cesar Galvão Camargo Luiz Eduardo Nunes Mateus Silva de Almeida Sílvio Gonçalves Wagner Henrique dos Santos
Redação e preparação de originais	Eleilton William de Souza Freitas Kássio Flores Passos Lopes
Revisão de textos	Editora Longarin
Seleção de hinos	Fábio Manfrin
Leituras diárias	Andrei Sampaio Soares
Momentos Missionários	Eleilton William de Souza Freitas
Horário de pôr do sol	Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP – http://bit.ly/2Gyg495
Plano de leitura anual da Bíblia	Sociedade Bíblica do Brasil – http://bit.ly/2DXK6kP
Projeto Gráfico	Marcorélio Cordeiro Murta
Editoração e capa	Farol Editora
Atendimento e tráfego	Geni Ferreira Lima – Fone: (11) 2955-5141
Assinaturas	Informações na página 112
Impressão	Hawaii Gráfica e Editora – São Caetano do Sul, SP





Deus conosco

Estudos no evangelho de Mateus

SUMÁRIO

Apresentação	5
1 A família do Rei	7
2 Deus veio aqui.....	15
3 Testado e aprovado.....	22
4 Seja feita a sua vontade	30
5 Quem é este?	38
6 Duros de coração	46
7 Parábolas que ensinam	54
8 Oposição em alta	62
9 Lições em meio aos conflitos	70
10 Religiosos de plantão	78
11 Os sinais do fim	86
12 Que amor é esse?	93
13° sábado	100
13 Ele ressuscitou!.....	101
Referências	109

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO

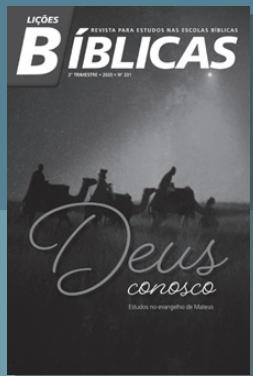
Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juizes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Rs
2 Reis	2 Rs
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oseias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miqueias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

AM	A Mensagem
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
AS21	Almeida Século 21
BJ	Bíblia de Jerusalém
BV	Bíblia Viva
ECA	Edição Contemporânea de Almeida
KJA	King James Atualizada
NBV	Nova Bíblia Viva
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI	Nova Versão Internacional
NVT	Nova Versão Transformadora
TEB	Tradução Ecumênica da Bíblia



Apresentação

Mateus, ou Levi, era filho de Alfeu (Mc 2:14): um nome bem comum naqueles dias. Trabalhava como cobrador de impostos (publicano) na cidade de Cafarnaum, às margens do mar da Galileia, uma cidade estratégica no ministério de Cristo (Mt 9:1; Mc 2:1). Como morador desta cidade, Mateus deve ter testemunhado vários milagres que Jesus realizou ali.

Entretanto, houve um dia na vida deste publicano que mudaria sua trajetória para sempre. Ele havia saído de casa para mais um dia normal de trabalho e, enquanto estava na coletoria, envolvido em suas atividades, Jesus o viu assentado, e lhe fez um convite: *Segue-me!* Ele “se levantou e o seguiu” (Mt 9:9).

O impacto de tudo o que Mateus ouviu falar de Jesus no seu contexto imediato, em Cafarnaum, possivelmente o influenciara fortemente em sua decisão de abandonar tudo para segui-lo. Depois de sua decisão, Mateus promoveu um banquete em sua casa para tentar aproximar Jesus e seus amigos publicanos. Foi na casa dele, inclusive, que Cristo disse que veio chamar pecadores (Mt 9:13).

Tempos depois, quando escolheu seus doze discípulos e deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todo tipo de doenças, Mateus estava entre os tais (Mt 10:1-4). Ele caminhou com Cristo por vários lugares, ouviu seus ensinamentos, presenciou seus milagres, o viu sendo preso e crucificado. E mais, também foi testemunha da ressurreição do Salvador!

Antes de ser ascenso aos céus, Jesus comissionou a Mateus, junto com os demais discípulos: *Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer todas as coisas; e eu estou convosco todos os dias* (Mt 28:19-20). Pelos relatos históricos disponíveis, ele foi fiel a este chamado até o final da vida.

Cerca de trinta e cinco anos depois desta comissão de Cristo, Mateus foi movido pelo Espírito a escrever o livro que leva seu nome (aprox. 65 d.C.). As mãos habilidosas que usava para preencher os recibos de cobrança de impostos foram usadas para escrever um evangelho, com uma mensagem poderosa, que ainda hoje continua a transformar vidas!

Todos os estudiosos reconhecem que Mateus foi um excelente escritor. Ele apresenta seu material de maneira simples, direta e ordenada. O propósito de Mateus é apresentar Jesus como o Rei.¹ Ele vai mostrar que, por seu nascimento, por seu batismo, por seu ministério, por seus ensinamentos, por seu poder, Jesus era o Messias esperado. Ele faz uma cuidadosa e abrangente série de citações do Antigo Testamento, para provar isto. Para Mateus, Jesus é o rei!

Nesta série de lições que você tem em mãos, estudaremos o evangelho escrito por este discípulo de Jesus. “Deus conosco” é o título. Pois, do início ao fim, Cristo é apresentado como o Deus que se aproximou dos seres humanos e que ficará para sempre com eles (Mt 1:23; 28:20). Esperamos, em Cristo, que você seja grandemente edificado por meio do estudo deste evangelho!

Pr. Eleilton William de Souza Freitas

Ministério de Ensino Geral

1. Wilkinson; Boa (2000:334).

1

A família do Rei

OBJETIVO

Apresentar informações introdutórias ao evangelho de Mateus e analisar o trecho inicial que trata da genealogia de Jesus, a fim de desafiar o estudante a exaltar ao Senhor por sua maravilhosa graça e soberania.

TEXTO-BASE

Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão (Mt 1:1 - NVI).

INTRODUÇÃO

Estamos iniciando mais uma série de lições bíblicas, cuja a base de estudos será o evangelho de Mateus. O título escolhido foi “Deus conosco”. No primeiro capítulo deste livro temos a seguinte promessa: *Eis que a virgem conceberá e a dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel - que quer dizer: Deus conosco* (Mt 1:23; Is 7:14).

Na conclusão do livro temos esta garantia: *E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século* (Mt 28:20b). Segundo o evangelho de Mateus, Jesus é o Deus conosco, que veio morar entre os seres humanos e continuará com os seus discípulos até o fim. Nesta lição, iniciaremos uma jornada de estudos sobre ele, seguindo a ótica do evangelista. Para começar, vejamos algumas questões ligadas à família do rei (Mt 1:1-17).

I. DE OLHO NO TEXTO

Como estamos iniciando uma jornada de estudos no evangelho de Mateus, nesta parte da lição faremos uma apresentação do autor do evangelho e do

LEITURA DIÁRIA

D	29/03	Mt 1:1-3
S	30/03	Mt 1:4-6
T	31/03	Mt 1:7-9
Q	01/04	Mt 1:10-11
Q	02/04	Mt 1:12-13
S	03/04	Mt 1:14-15
S	04/04	Mt 1:16-17



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 03/04 – 18h04

Sábado, 04/04 – 18h03

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2RHwwF7

seu principal propósito com a escrita. Além disso, faremos uma análise dos primeiros versículos que tratam da genealogia de Jesus. Qual a importância destes versículos em relação ao evangelho? Vejamos!

1. O autor: Quem é o Mateus, autor do evangelho que estudaremos? Seu nome significa “dom de Deus”. Ele também é chamado de Levi (Mc 2:14-17; Lc 5:27-32; Mt 9:9-13). Os dois nomes são hebraicos, indicando que ele era um judeu. Alguns acham que “Levi” pode ser uma abreviatura da tribo da qual ele fazia parte. Outros, simplesmente dizem que ele tinha dois nomes, como era costumeiro na época.¹ Neste último caso, Mateus pode ter sido o nome que Cristo lhe deu após sua conversão.

Mateus trabalhava como cobrador de impostos (publicano) na cidade de Cafarnaum, às margens do mar da Galileia, uma cidade estratégica no ministério de Cristo (Mt 9:1; Mc 2:1). Os publicanos não eram bem quistos pela sociedade da época. Eram gatunos, espertalhões e oportunistas. Enganavam tanto a população quanto o governo, apresentavam relatórios ilegais e aceitavam suborno. Sendo judeu e publicano, Mateus deveria ser odiado pelo seu povo.

Como morador de Cafarnaum, Mateus deve ter testemunhado vários dos milagres que Jesus realizou. Até que um dia, enquanto Jesus ia passando pela coletoria, o viu assentado, e fez um convite a ele: *Segue-me!* (Mt 9:9). O texto diz que ele “se levantou e o seguiu”. O impacto de tudo o que ele ouviu falar de Jesus no seu contexto imediato, em Cafarnaum, possivelmente o influenciou na sua decisão de abandonar tudo e seguir a Cristo.

Depois, ele foi chamado por Cristo para ser um dos seus doze apóstolos (Mt 10:1-4; Mc 6:7-13; Lc 9:1-6) e o acompanhou durante todo o seu ministério. Estava em Jerusalém, no cenáculo, quando o Espírito Santo foi derramado (At 1:13-14). Desenvolveu seu chamado, principalmente, entre os judeus. Segundo a tradição, ministrou na Palestina por anos, depois que Jesus voltou ao céu, além de fazer viagens missionárias aos judeus dispersos entre os gentios.

Nos evangelhos não temos registrada nenhuma fala de Mateus. Contudo, cerca de trinta e cinco anos depois da ascensão de Cristo, ele foi movido pelo Espírito a escrever o livro que leva seu nome (aprox. 65 d.C.). As mãos que usava para preencher os recibos de cobrança de impostos foram usadas para escrever um evangelho, com uma men-

1. Fatap (2009:47-48).

sagem poderosa que ainda hoje continua a transformar vidas! E com que objetivo ele escreveu?

2. O propósito: Conforme já mencionamos, o ministério de Mateus foi desenvolvido entre cristãos judeus. Um exame detalhado do evangelho que ele escreveu evidencia a probabilidade de que ele o tenha escrito, primariamente, para este público. Isso pode ser visto, por exemplo, no número de citações do Antigo Testamento que são encontradas. Há mais de sessenta referências e cerca de quarenta citações literais do Antigo Testamento.²

A maneira como Mateus cita o Antigo Testamento mostra que os seus leitores estavam bem familiarizados com ele. Esses cristãos judeus muito possivelmente viviam na Palestina ou Antioquia da Síria (local com muitos judeus cristãos - At 11:19, 27). Parece que ele queria responder a eles: Jesus de Nazaré é mesmo o Messias prometido de Israel, predito no Antigo Testamento? Se sim, quando ele estabelecerá o seu reino? O que fazer até a plena manifestação do reino?

Mateus usa quase vinte vezes a palavra “cumprir” (Mt 1:22; 2:15, 17, 23; 4:14, etc.), pois quer provar que todas as promessas do Antigo Testamento a respeito do Mes-

sias se cumpriram plenamente em Jesus de Nazaré. Ele prova aos cristãos para os quais escreve, por A + B, que Jesus é o Messias.³ Todas as promessas do Antigo Testamento se cumpriram nele.

Ora, se todas as promessas se cumpriram em Jesus, ele é o Rei há tanto esperado. Ele é aquele que traz o reino de Deus e que o está implementando até à sua plenitude. Para Mateus, o tema “reino de Deus” ou “reino dos céus” (expressões sinônimas) é importantíssimo. O apóstolo usa a expressão cinquenta vezes, enquanto que Marcos a utiliza quinze vezes e Lucas oito vezes. Por isso, Mateus é conhecido como o evangelho do rei.

A pregação principal de Cristo, em Mateus, era: *O reino de Deus está próximo* (Mt 3:2; 4:17; 10:7). A “proximidade” aqui é no sentido de distância e não de tempo. A ideia é que o reino de Deus chegou “perto” das pessoas, porque o rei estava perto: o Deus conosco se encarnou! O governo de Deus chegou na pessoa e no ministério de Jesus de Nazaré e até a consumação dos séculos, com a vinda plena deste reino, seus discípulos devem se ocupar de espalhar esta boa nova. Este é o resumo da mensagem de seu evangelho.

2. Fatap (2009:51).

3. Fatap (2009:51).

3. A genealogia: Mateus abre seu evangelho com as seguintes palavras: *Livro da genealogia de Jesus Cristo* (1:1). Este não é o título do evangelho todo, mas o cabeçalho dos dezessete primeiros versículos, nos quais o autor faz um registro dos ancestrais de Jesus para mostrar sua linhagem e credenciais. Isso pode parecer uma lista exaustiva e sem sentido, mas para o público original de Mateus (cristãos judeus) era algo de muitíssimo valor!

Mateus organiza sua genealogia em três grupos de catorze nomes: de Abraão até Davi (Mt 1:2-6), de Davi até o exílio na Babilônia (Mt 1:6-11) e do exílio na Babilônia até o Cristo (Mt 1:12-16). Como está escrevendo para judeus, ele inicia seu estudo da família de Jesus, com Abraão, o patriarca do povo. O início do relato diz que Jesus era “filho de Davi” e “filho de Abraão” (Mt 1:1).

“Filho de Abraão” era uma designação comum naquele tempo para se referir a um judeu. Então, Mateus quer deixar claro aos seus leitores que Jesus é um judeu também. Além disso, de acordo com as profecias ligadas ao Messias, ele deveria ser da semente de Abraão, por intermédio de quem todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gn 22:18).

Com a expressão “filho de Davi”, Mateus quer mostrar que Jesus é descendente do rei Davi e apontar para o fato de que ele é o Messias. Segundo a profecia, o Messias viria da família de Davi (2 Sm 7:12-13). Por isso, “filho de Davi” transformou-se em um título messiânico bem comum naqueles dias. Jesus foi chamado assim algumas vezes no evangelho (Mt 9:27; 12:23). Ele poderia mesmo utilizar tal título, pois era o libertador esperado!

No versículo 16, do capítulo 1, Mateus deixa claro que Jesus era diferente de todos os nomes mencionados na lista apresentada por ele: ... *da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo* (grifo nosso). “Cristo” é a palavra em grego que corresponde à palavra hebraica *Meshiah* (Messias), que significa “ungido”. Trata-se de um título dado a Jesus (nome próprio que significa “o Senhor é a Salvação”).

Na sequência do evangelho, Mateus vai provar porque este descendente de Davi – Jesus – era o Cristo. Sua concepção sobrenatural, seu batismo, seu ministério, sua paixão, enfim, vários lances do evangelho provarão isso, conforme ficará evidente nas próximas lições da série. Nesta lição, ainda extrairemos duas lições importantes à luz da genealogia do rei Jesus!

01. Depois de ler Mt 9:9-13; 10:1-4; At 1:13-14 e o item 1 do comentário anterior, fale um pouco sobre Mateus, autor do evangelho.

02. Após ler Mt 1:22; 2:15, 17, 23; 4:14 e os primeiros parágrafos do item 2, comente quem eram os primeiros leitores de Mateus e porque a palavra "cumprir" é importante neste evangelho.

03. Tendo lido Mt 3:2; 4:17; 10:7 e os últimos parágrafos do item 2, responda: por que Mateus é conhecido como "O evangelho do rei"?

04. Por que a genealogia de Jesus é importante para Mateus? O que ele pretende provar com ela? Leia Mt 1:1, 16-17.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Maravilhemo-nos com a graça de Deus!

A genealogia de Jesus Cristo evidencia a maravilhosa graça de Deus. Não é comum encontrarmos em genealogias judaicas nomes de mulheres. Na de Jesus, entretanto, Mateus, inspirado pelo

Espírito Santo, coloca o nome de quatro mulheres: Tamar, Raabbe, Rute e Bate-Seba. Além, é claro, do nome da própria Maria, mãe de Jesus, destacada em Mt 1:16. O nome das quatro primeiras

mulheres da lista, três gentias e uma associada a um gentio (2 Sm 11:3), evidencia que a graça de Deus é para todos os povos. Ele quer salvar a todos!

Além disso, muitas destas mulheres fizeram coisas reprováveis, mas, mesmo assim, Mateus não

tentou esconder estes nomes para “debaixo do tapete”. Ele as destaca. A verdade é que essa genealogia mostra que Jesus veio para salvar pessoas imperfeitas. Tanto elas, como nós, carecem deste salvador. Louvemos a Deus por nos alcançar por sua graça!

05. É possível aprender algo sobre a graça de Deus olhando para a genealogia de Jesus? O quê?

2. Alegremo-nos com a soberania de Deus!

Estudando a genealogia de Jesus é impossível não se maravilhar, também, com a soberania de Deus. Há nomes mais conhecidos na história bíblica, como Abrão, Davi, Salomão, Ezequias etc. Outros nomes pouco conhecidos como Naasom, Abiúde, Aquim. Nomes de pessoas que fizeram aquilo que era bom aos olhos do Senhor, e há nomes de pessoas que fizeram o que era mau aos olhos do Senhor.

Contudo, é impossível não notar, olhando para esses nomes, a mão da providência divina. Deus trabalhou durante toda a história para que, na plenitude dos tempos, Jesus, que se chama “o Cristo”, nascesse (Mt 1:16; Gl 4:4). A história não é acéfala. Há um Deus em missão, agindo para restaurar todas as coisas. Confiemos em sua soberania, inclusive em relação àquilo que acontece em nossa vida. Confiemos que ele está conduzindo todas as coisas a bom termo!

06. É possível aprender algo sobre a soberania de Deus olhando para a genealogia de Jesus? O quê?

DESAFIO DA SEMANA



Como estamos iniciando uma série no evangelho de Mateus, que tal separar um tempo esta semana para fazer a leitura da parte que trata deste evangelho em algum livro de introdução ao Novo Testamento? Esse tipo de livro lhe dará informações contextuais importantes para seguir essa jornada de estudos. Pode ser o livro *Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos dos Apóstolos*, publicado pela Fatap (atual Cetap), no ano de 2009 (p. 45-53).

Além disso, releia a genealogia de Jesus, sozinho ou em família, e medite em tudo que estudou. A lista dos antepassados de Jesus inclui prostitutas, assassinos, homens violentos etc. Louve a Deus por isso, afinal de contas, ele trouxe seu filho ao mundo através da história de pessoas imperfeitas, e isso mostra que a graça de Deus está disponível a todas as pessoas, inclusive a nós!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



☐ Domingo	29/03	Mt 25:31-46	Nm 32-34	Jó 2
☐ Segunda-feira	30/03	Mt 26:1-25	Nm 35-36	Jó 3
☐ Terça-feira	31/03	Mt 26:26-40	Dt 1-2	Jó 4
☐ Quarta-feira	01/04	Mt 26:47-75	Dt 3-4	Jó 5
☐ Quinta-feira	02/04	Mt 27:1-31	Dt 5-6	Jó 6
☐ Sexta-feira	03/04	Mt 27:32-66	Dt 7-8	Jó 7
☐ Sábado	04/04	Mt 28	Dt 9-10	Jó 8



Motivo 1 - Por causa da glória de Deus

De acordo com as Escrituras, o homem existe para glorificar a Deus. Ele nos criou para vivermos para a sua glória! (Is 43:7; Ef 1:11-12; 1 Co 10:31). É justamente por saber disso que o objetivo primeiro que deve nos impulsionar à evangelização não é o bem-estar dos homens, mas a glória de Deus. Quando saímos para evangelizar, o que mais deve nos motivar não é a popular “paixão pelas almas”, mas o nosso amor por Deus e a nossa preocupação em glorificá-lo. O amor aos perdidos falhará no caso daqueles a quem não conseguimos amar, por isso, **o amor a Deus é o principal** motivo para a evangelização.

E, por favor, não me entenda mal. Não estou dizendo que não devemos amar as pessoas e que não devemos nos preocupar com elas. Não é essa a questão. A “paixão pelas almas” é importante e também é uma razão para evangelizarmos, mas não a central. O grande alvo da evangelização é a glória de Deus! Ao evangelizar, estamos anunciando ao mundo as grandezas da salvação preparada pelo Pai em favor da humanidade rebelde. Deus está sendo glorificado quando fazemos isso! Deus está sendo louvado quando seus gloriosos feitos são conhecidos! A glória de Deus está sendo exaltada quando pessoas o reconhecem como Senhor e começam a adorá-lo. Por todos esses motivos, devemos evangelizar!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

2

Deus veio aqui

OBJETIVO

Analisar os eventos relacionados ao nascimento de Jesus e reconhecer Cristo nas Escrituras para adorá-lo com reverência.

TEXTO-BASE

Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado Emanuel, que traduzido é: Deus conosco (Mt 1:23)

INTRODUÇÃO

Depois de apresentar as credenciais reais de Jesus, Mateus narra a sublime e intensa chegada do Deus que veio morar conosco. A narrativa do mistério da encarnação é singular. Em toda história, jamais houve um rei que nascesse de modo tão prodigioso e esplendidamente virtuoso. Foi ignorado e precocemente odiado por seus nobres patrícios, mas celebrado com dignidade por estranhos.

Neste estudo, analisaremos os textos que falam da chegada de Jesus. O anúncio de seu nascimento, sua concepção sobrenatural, a visita dos magos, a fuga para o Egito (Mt 1:18-2:23). Em cada episódio, perceberemos a soberania divina e sua fiel supervisão no envio de seu filho ao mundo, para o posterior cumprimento de sua Palavra. Então, Bíblia na mão e vamos ao estudo!

I. DE OLHO NO TEXTO

Finalmente, o tempo certo chegou e Deus enviou seu Filho ao mundo, nascido de uma mulher (Gl 4:4). A esperança messiânica se concretiza. A cabeça da serpente foi esmagada e a redenção de

LEITURA DIÁRIA

D	05/04	Mt 1:18-21
S	06/04	Mt 1:22-25
T	07/04	Mt 2:1-6
Q	08/04	Mt 2:7-12
Q	09/04	Mt 2:13-15
S	10/04	Mt 2:16-18
S	11/04	Mt 2:19-23



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 10/04 – 17h57
Sábado, 11/04 – 17h56

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/37HBV8X

Israel chegou (Gn 3:15; Is 49:7). Mateus testemunhou que, em Cristo, Deus veio ao mundo, confirmando o que disseram os profetas. Agora, ele registra estes eventos para a confiança da igreja de Cristo.

1. O nascimento do rei: O nascimento de uma criança é sempre um momento especial. Mas o nascimento de um membro de uma família real é pomposamente celebrado e amplamente noticiado. Contudo, o nascimento de Jesus Cristo não foi assim. Longe dos palácios, o rei dos reis nasceu em condições muito simples, mas sobrenaturalmente gloriosas por, pelo menos, duas razões.

A *primeira razão* que tornou o nascimento de Jesus particularmente glorioso foi sua concepção sobrenatural. Maria achou-se grávida, ainda virgem, por intervenção do Espírito Santo (Mt 1:18). Antes de sabê-lo, sendo um homem bom, José planejou romper o noivado sem expô-la publicamente. Mas em sonho, um anjo do Senhor acalmou seu coração e confirmou a agência divina naquela gravidez.

A *segunda razão* refere-se à causa da revelação de sua missão redentora. Ainda no mesmo sonho, o mensageiro divino instruiu José: *e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados* (Mt 1:21). O nome Jesus significa “O Senhor é Salvação” e sinaliza a bendita missão reden-

tora que estava sobre os ombros da criança (Is 9:6). Aleluia, ele veio para salvar (Jo 3:17)!

A concepção sobrenatural e a missão redentora de Jesus aconteceram como cumprimento de uma profecia de Isaías: *Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus conosco* (Mt 1: 23; Is 7:14). Como Deus é fiel! Ele cumpriu sua palavra e veio para ficar conosco até a consumação dos séculos (Mt 28:20).

Jesus é o Deus conosco. Ele assumiu a natureza humana igual à nossa, em todas as coisas, excetuando somente a tendência para o pecado. Mas, embora Jesus estivesse “conosco” em carne e sangue humanos, ao mesmo tempo ele nunca deixou de ser o verdadeiro Deus.¹ Em obediência a Deus, José recebeu a sua mulher, e não a conheceu até que deu à luz seu filho, e pôs-lhe o nome de Jesus (Mt 1:24b-25).

2. A reverência ao rei: Mateus nos informa que Jesus nasceu em Belém, nos dias em que o violento e astuto Herodes governava a Judeia. Surpreendentemente, vieram do oriente a Jerusalém, guiados por uma estrela, uns magos procurando pelo rei dos judeus que acabara de nascer, no intuito de

1. Ryle (2014:9).

reverenciá-lo. Perturbado, Herodes inquiriu dos líderes religiosos o local do nascimento do Cristo.

Em Belém, responderam eles, citando o profeta Miqueias (Mq 5:2). Após apurar o tempo exato do sinal do nascimento da criança, o esperto Herodes envia os magos a Belém e orienta-os a retornarem com informações sobre sua localização. Guiados pela estrela, partiram e encontraram o menino com sua mãe. Cheios de alegria, entraram na casa e o adoraram ofertando-lhe presentes (Mt 2:1-11).

Após a visita, sendo avisados em sonhos por divina revelação para que não voltassem para junto a Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho (Mt 2:12). Agora, observe a reação daqueles que deveriam receber o Senhor com a maior alegria: os sacerdotes e escribas conheciam as Escrituras e sabiam com exatidão onde o Messias deveria nascer, mas desprezaram a feliz notícia.

Herodes e toda a Jerusalém ficaram perturbados pelo motivo da presença dos visitantes orientais. Mas do povo, nenhum sinal de maior interesse. De Herodes, apenas ciúmes e más intenções. Entretanto, estes desconhecidos peregrinos nos ensinam que é preciso mais que privilégios e conhecimento meramente intelectual das Escrituras para desfrutar da graça de Cristo e honrá-lo como rei.

Mas como sabiam eles sobre o Cristo? Estudiosos apontam o possível testemunho de judeus dispersos na Babilônia ou talvez por influência de Daniel e seus amigos (Nm 24:17; Dn 2:48; 5:11). Seja como for, o fato é que estes homens viram um menino ainda pequeno, no colo de uma mulher pobre; mas, não obstante, o adoraram confessando ser ele o Cristo.² Felizes os que assim confiam no Senhor (Jo 1:11,12)!

3. A perseguição ao rei: Após a partida dos visitantes orientais, novamente Deus fala com José em sonhos e o instrui a fugir com sua família para o Egito, pois Herodes procuraria sua morte. Na mesma noite, eles partem para o Egito onde permanecem até a morte do rei tirano. Novamente, Mateus registra o cumprimento de outra profecia na pessoa de Jesus (Mt 2:15; Os 11:1).

Iludido pelos sábios estrangeiros, Herodes irritou-se muito e mandou matar todos os meninos com idade até 2 anos, em Belém e arredores. Esta barbárie foi identificada por Mateus com a profecia de Jeremias e o choro dos filhos de Israel, arrasados pelo cativeiro babilônico (Mt 2:17,18; Jr 31:15). Não obstante, as vítimas da maldade devem colocar suas esperanças na consolação divina (Jr 31:16,17).

2. Ryle (2014:13).

Implacável, Herodes via com mórbida desconfiança qualquer um que aspirasse tomar seu trono. Assim, fora da jurisdição de Herodes, o Egito foi um lugar seguro para um breve tempo de refúgio. O ouro recebido como presente serviria para as despesas necessárias. Além disso, naquele tempo havia no Egito grande número de judeus. A presença de conhecidos certamente traria certo conforto à família peregrina.

Morto Herodes, José recebe nova visita do anjo e instruções para voltar a Israel. Porém, Arquelau, filho de Herodes, reinava na Judeia e não havia herdado apenas o trono, mas também a mesma tirania do pai. Assim, divinamente instruídos, José e sua família fixam residência em Nazaré, cumprindo assim a palavra dita pelos profetas (Mt 2:23; Is 11:1).

Desde a infância, Jesus foi um homem de dores. Por isso, ele é

perfeitamente capaz de simpatizar conosco quando, sofrendo debaixo de alguma cruel perseguição, clamamos a Ele.³ Os poderes deste mundo continuam perseguindo o Cristo e insistem em tentar impedir que o Emanuel continue conosco. Contudo, ele cumpre sua promessa e permanece entre nós até a consumação dos séculos.

Vimos, portanto, que o rei benedito veio a nós por meio da glória divina, a fim de nos salvar e estar sempre conosco. Ele foi reverenciado como rei por estrangeiros, mas ignorado e hostilizado pelos seus. Todavia, em todo tempo, contou com o cuidado do Pai, para que sua palavra fosse cumprida. Após as questões e a seção De olho na vida, vamos procurar aplicar o que aprendemos no texto.

3. Ryle (2014:14).

01. Com base no item 1, responda: Quais são as duas razões que tornaram o nascimento de Jesus especial? Leia também Mt 1:18-23.

02. O que a profecia de Is 7:14 nos ensina sobre Jesus? Leia também Mt 28:20 e os últimos parágrafos do item 1.

03. Comente sobre o contraste entre a atitude dos magos do oriente e Herodes com seus súditos. Baseie-se também em Mt 2:1-12; Jo 1:11-12.

04. Com a ajuda do item 3, fale sobre a providência de Deus para preservar seu Filho, durante a perseguição promovida por Herodes. Ainda resta esperança e consolo para os oprimidos? Baseie-se em Mt 2:13-23; Jr 31:15-17.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Deus está conosco, reconheça-o nas Escrituras!

Frágil e despercebido aos olhos do mundo, nos braços de uma jovem mulher, o salvador do mundo circulava pelas ruas poeirentas do pobre vilarejo. Na forma de uma criança, Deus veio a nós, resistindo, silenciosamente, à hostilidade de seus opositores até o tempo de manifestar ao mundo sua glória bendita (Jo 1:14). O príncipe da paz habitou entre os homens e eles não creram nele (Jo 5:39).

Mateus conhecia as Escrituras e, em seu evangelho, pretendeu fortalecer a fé de seus irmãos, mostrando-lhes o cumprimento das profecias na pessoa de Jesus Cristo. Não podemos incorrer no mesmo erro de muitos que vimos em tempos passados. A Palavra de Deus nos revela o Salvador. Precisamos ser sensíveis aos ensinamentos a respeito de Jesus a fim de reconhecer seu caráter santo e vivermos para sua glória (Lc 24:25-27).

05. Compartilhe com a classe: o que podemos fazer para reconhecer Cristo nas páginas da Escritura? Leia Mt 22:29; Lc 24:25-27.

2. Deus está conosco, adore-o com reverência!

Guiados por Deus, os viajantes do oriente fizeram longa jornada para reverenciar o Cristo menino. O honraram como Senhor e rei. A adoração que prestaram e as dádivas que ofereceram foram aceitas aos olhos de Deus. Que grande lição desses gentios! Se os magos, com seu limitado conhecimento, fizeram isso por Cristo, então, por que nós, tão altamente privilegiados, não o fazemos?⁴

O Emanuel está vivo entre nós e não é mais um frágil bebê. Hoje, Ele tem todo poder no céu e na terra. Portanto, devemos adorá-lo com sinceridade de coração e oferecer-lhe as mais altas honrarias. Ainda que ninguém mais o reconheça como digno (Jo 7:41), ainda que nos custe nossos recursos, certamente, encontrá-lo nos trará grande alegria e a segurança de andar por um novo caminho.

4. Hendriksen (2001:247).

06. Você tem adorado a Deus com reverência? O que esta experiência pode lhe proporcionar? (Mt 2:10-12)

DESAFIO DA SEMANA



Na obediência de José e Maria, na devoção dos magos, no cumprimento das profecias, nas divinas instruções angelicais, observamos o precioso cuidado de Deus em fazer cumprir seus propósitos eternamente redentores. Mesmo subsistindo sob a presença da maldade, humilhação e rejeição, Cristo prevaleceu para a nossa alegria.

Portanto, para esta semana, releia o texto estudado, meditando sobre as profecias a respeito de Cristo e na providência do Pai em favor da missão do nosso Deus, bendito rei e salvador. Ore a Deus, agradeça por ter-lhe conduzido ao conhecimento de sua vontade e poder experimentar a graça generosa no Emanuel. Peça ajuda do Espírito Santo para permanecer fiel diante das perseguições e tenha uma boa semana!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	05/04	At 1	Dt 11-12	Jó 9
○ Segunda-feira	06/04	At 2:1-13	Dt 13-14	Jó 10
○ Terça-feira	07/04	At 2:14-47	Dt 15-16	Jó 11
○ Quarta-feira	08/04	At 3	Dt 17-18	Jó 12
○ Quinta-feira	09/04	At 4:1-22	Dt 19-20	Jó 13
○ Sexta-feira	10/04	At 4:23-37	Dt 21-22	Jó 14
○ Sábado	11/04	At 5:1-16	Dt 23-24	Jó 15



MOMENTO MISSIONÁRIO

POR QUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Motivo 2 - Por causa do poder do evangelho

O evangelho é a mensagem do poder de Deus que pode revolucionar o mundo, pois ela transforma, salva vidas e reconcilia o homem com Deus. Aqui está mais uma excelente razão para evangelizarmos. A cada dia que passa, a corrupção alcança níveis nunca antes vistos, aumenta o número de lares que são destruídos, cresce a quantidade de famílias que têm filhos reféns dos vícios e das drogas. Só o evangelho pode dar jeito no que aos nossos olhos não têm jeito! Paulo acreditava no poder do evangelho: *Não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e também do grego* (Rm 1:16).

Quando Paulo escreveu este texto, já fazia mais de vinte anos que a sua vida havia sido transformada pelo evangelho. Em Romanos 1:16, o apóstolo tem uma mente amadurecida e entende, de forma bem clara, que nenhum poder, seja ele político, social, econômico ou religioso, se compara ao poder do evangelho. Nós também temos esta certeza? Acreditamos no poder do evangelho? Cremos que ele pode dar novo rumo à vida do que está desorientado? Sabemos que ele *é o poderoso método divino* (BV) para nos indicar o caminho rumo ao céu? Então, proclamemo-lo!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

3

Testado e aprovado

OBJETIVO

Apresentar o batismo, a tentação e os primeiros passos do ministério de Jesus e compreender as lições espirituais contidas nesses episódios e suas aplicações práticas para a vida cristã.

TEXTO-BASE

A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. (Mt 4:1)

LEITURA DIÁRIA

D	12/04	Mt 3:1-6
S	13/04	Mt 3:7-12
T	14/04	Mt 3:13-17
Q	15/04	Mt 4:1-11
Q	16/04	Mt 4:12-17
S	17/04	Mt 4:18-22
S	18/04	Mt 4:23-25

INTRODUÇÃO

A encarnação de Jesus é uma das provas do amor de Deus para com a humanidade. Por meio dela, o Todo Poderoso se manifestou de um modo que os homens pudessem compreendê-lo. Apesar de sua divindade ter sido preservada, o Mestre surgiu em forma humana. O Filho de Deus se fez gente e, por isso, conhece de perto as fraquezas daqueles a quem Ele ama.

Essa experiência do Salvador permitiu nos ensinar como reagir às diversas circunstâncias da vida, sobretudo aquelas que dizem respeito à fé. A decisão de Jesus pelo batismo, sua vitória diante das tentações e o modo como inicia seu ministério revelam princípios espirituais importantíssimos para aqueles que desejam seguir os seus passos. Vejamos o que esses episódios têm a nos ensinar.

I. DE OLHO NO TEXTO

A vida de Jesus foi marcada por intencionalidades. Todas as suas ações eram realizadas com algum propósito. Nessa perspectiva, os passos de



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 17/04 – 17h51
Sábado, 18/04 – 17h50

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/36JE2HL

Cristo visavam cumprir a vontade do Pai em prol da salvação dos pecadores. Observar o comportamento de Jesus em cada situação vivida é indispensável para entender quais são os planos de Deus para cada ser humano.

1. O aparecimento público: O capítulo 3 de Mateus registra a história do precursor de Jesus. Trata-se do profeta João, o Batista. Este era filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus (Lc 1:5,13,36). O ministério de João Batista se deu no deserto da Judeia, à beira do rio Jordão, onde ele pregava sobre o arrependimento dos pecados (Mt 3:1; Lc 3:3).

A missão de João Batista era preparar o povo para o aparecimento do Messias. Muitas pessoas o ouviam e eram batizadas por ele, demonstrando arrependimento dos seus pecados (Mt 3:5-6). A mensagem do precursor era clara: “O Messias virá, se arrependam porque Ele abomina o pecado”. Com os líderes religiosos da época, inclusive, João pegou pesado: *Raça de víboras* (Mt 3:7).

Foi diante de João Batista o primeiro relato bíblico da vida adulta de Jesus. João o identifica como o Messias ao afirmar: *Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* (Jo 1:29). A seguir, o Mestre pede para ser batizado (Mt 3:13), o que a princípio não era lógico,

visto que o batismo se aplicava a pecadores. Apesar de não possuir pecado, Jesus alega que seu batismo cumpriria a justiça divina (Mt 3:15; Hb 4:15; 1 Pe 2:2).

Por meio do batismo, Cristo estava de algum modo aprovando o ministério de João Batista. Além disso, mediante o batismo, Cristo identificou-se com os publicanos e pecadores, as pessoas que veio salvar.¹ Ele desceu à mesma água que os pecados descem. Ele se identificou com os seres humanos que veio redimir; é o único que de fato cumpriu todos os requisitos da justiça de Deus.

No ato batismal, a deidade de Jesus é confirmada quando o Espírito Santo desce sobre Ele como pomba e quando Deus Pai o chama de Filho amado (Mt 3:16-17). A trindade se revela no rio Jordão. Pai, Filho e Espírito confirmam que estão juntos no projeto de redenção da humanidade. O Salvador está pronto para enfrentar o diabo e para cumprir o propósito pelo qual Deus o havia enviado.

2. O grande teste: Após ser batizado nas águas, Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo (Mt 4:1). Satanás planejou frustrar os planos redentores de Deus, mas, o texto

1. Wiersbe (2006:19).

é claro em dizer que o Espírito estava no controle. Satanás tem permissão de Deus para tentar, porém o controle da situação pertence ao Espírito Santo (1 Co 10:13; Jó 2:6).

A tentação sofrida por Jesus é mais um indício de que Deus havia se tornado gente. Em sua natureza divina, Deus não poderia ser tentado pelo mal (Tg 1:13). Todavia, sua condição física estava exposta a todo tipo de perigo que homens estão expostos. A palavra tentação aparece na Bíblia em um sentido de teste. Naquela ocasião, Jesus teria a oportunidade de provar que é possível um homem obedecer a Deus, mesmo diante das tentações da carne.

Na primeira tentação, o diabo tenta se aproveitar da necessidade física de Jesus. Satanás sabe que um ser humano precisa se alimentar. O Mestre já estava há quarenta dias sem comer. No auge da fome de Jesus, Satanás resolve tentá-lo. A proposta é fazer Jesus produzir um milagre para provar que é Filho de Deus. Cristo não tinha dúvidas de sua origem. A privação de pão não havia destruído sua convicção. Por isso, Ele declara: *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus* (Mt 4:4).

A segunda tentação, à semelhança da primeira, sugere dúvida sobre a filiação divina de Jesus. O

discurso satânico se repete: ... *se és Filho de de Deus*. Nesse caso, o diabo havia transportado o Mestre ao pináculo do templo propondo uma espécie de espetáculo, onde Jesus é tentado a saltar perigosamente, confiando que os anjos viriam protegê-lo (Mt 4:5-6). Cristo não se deixa iludir. Ele sabe que não precisa tentar a Deus para provar quem Ele é (Mt 4:7).

Satanás demonstra insistência. Mesmo vendo Jesus sair vitorioso nos dois primeiros testes, ele tenta uma terceira vez. Agora, busca fazer uma barganha com Jesus (Mt 4:8-9). A oferta era submissão em troca de poder e prestígio. Cristo sabia que a morte o aguardava. Conquistar os povos sem sofrimento era algo tentador. Contudo, o coração do Filho de Deus estava disposto a cumprir a missão dada pelo Pai. Ele rejeita a proposta (Mt 4:10). Jesus sabe que o caminho da cruz oferecido por Deus é melhor que o caminho da glória oferecida pelo diabo (Fp 2:5-11; Mt 28:18).

3. O início da missão: O teste sofrido por Jesus tinha como objetivo comprometer sua missão. Jesus venceu a tentação porque sua vida estava apegada ao projeto de redenção que o Pai havia lhe dado. Depois que venceu o diabo no deserto os anjos vieram e o serviram (Mt 4:11). Porém, o Mestre não se acomodou com o amparo celestial.

Uma missão o aguardava e Ele estava desejoso para cumpri-la.

A história missionária de Jesus começa com uma mudança. De Nazaré, lugar em que fora criado, o Mestre vai para Cafarnaum (Mt 4:13). Ali, seus primeiros discípulos seriam chamados. Os versículos 13 a 16, de Mateus 4, revelam que Cafarnaum estava nos planos de Deus há muito tempo. A ida de Jesus para aquele lugar, era, inclusive, uma prova de sua identidade messiânica. Uma profecia de Isaías indicava a ida do Messias para aquela cidade (Is 9:1-2).

A distância entre Nazaré e Cafarnaum era de aproximadamente 30 km. Uma distância considerável na época, pois demorava-se um dia para percorrê-la. Em Cafarnaum Cristo não tinha parentes, amigos ou conhecidos. Por conta do grande número de pagãos entre a população da região, era chamada de "Galileia dos gentios". Contudo, o Mestre compreendia que aquele povo precisava ouvir a respeito do evangelho. O "Deus conosco" não é bairrista. Nele, não há preconceito com pessoas de outros lugares e de outras culturas. Ele entende que Deus é Senhor de todas as tribos, povos e nações.

O conteúdo da mensagem de Jesus pode ser visto no versículo dezessete: *Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus*

(Mt 4:17). Embora quisesse alcançar multidões com sua palavra, o mestre não deixava de denunciar o maior problema do homem, o pecado. A mensagem de Jesus não era um discurso populista. Seu compromisso era com a salvação daqueles que lhe ouviam.

Em meio ao trabalho missionário, Jesus encontra quatro pescadores. Duas duplas de irmãos: Simão e André; Tiago e João (Mt 4:18-22). Em ambos os casos, a proposta de Jesus é radical. Cristo os convida a abandonar a pescaria para que eles se tornem pescadores de homens. O projeto missionário apresentado por Jesus seria maior que qualquer ideal de vida. Eles percebem a seriedade do chamado de Jesus e abandonam tudo para segui-lo. Eles acompanham o Mestre e os vê pregando, ensinando e curando as pessoas de todos os lugares (Mt 4:23-24).

Nos capítulos 3 e 4 de Mateus, o Deus conosco começa a agir no meio do povo. Por meio do ministério de Jesus, as pessoas enxergam a luz na escuridão. Sua vida é exemplar em todos momentos. Ele é referência quando se batiza. Ele é referência quando vence as tentações do diabo. Ele é referência quando se engaja na missão de salvar os pecadores. Em tudo isso, ele se revela como Emanuel, o Deus que reside no meio das pessoas.

01. Com base no item 1, responda: Quem foi João Batista e qual a sua importância para o Ministério de Jesus? Leia Mt 3:1-12.

02. Com base no item 2 e em Mt 4:1-11, responda: Quais foram as tentações sofridas por Jesus e o que lhe chama atenção em cada uma delas?

03. Leia Mt 4:12-17 e comente sobre o local onde Jesus inicia seu ministério: foi entre a aristocracia de Jerusalém ou entre os desprezados da Galileia? Isso ensina algo a respeito da missão de Cristo?

04. Com base no item 3 responda: Como sucedeu a chamada dos primeiros discípulos? Quem eram eles? Leia Mt 4:18-25.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Seja fiel à Palavra de Deus para vencer as tentações!

Ao ser tentado pelo diabo, Jesus não se sentiu amedrontado ou vulnerável. Ele sabia que Deus é quem o guiava. O Espírito foi quem o levou ao deserto para ser tentado. Satanás não tinha autonomia. Suas ações estavam sob controle de Deus. Jesus estava confiante porque além de conhecer a

limitação do diabo, contava com a soberania de Deus e com o seu conhecimento da Palavra de Deus. A cada investida do maligno, o Mestre reagia com a Palavra do Senhor.

A tentação é algo comum na vida de quem serve a Deus. Nenhum cristão está imune de ser tentado pelo diabo, pela carne e pelo

mundo. Pecado é ceder à tentação. Quando formos tentados precisaremos lembrar que Deus controla todas as coisas, inclusive as ações do inimigo contra nós. Com essa cer-

teza, devemos nos apegar à Palavra do Senhor, tanto no que diz respeito ao seu conhecimento como também à sua prática. Em Cristo, somos mais que vencedores.

05. Discuta com a classe a seguinte frase “Nenhum cristão está imune de ser tentado pelo diabo, pela carne e pelo mundo. Pecado é ceder à tentação”.

2. Seja fiel à Palavra de Deus no cumprimento da missão!

Após ser aprovado no teste espiritual a que foi submetido, Jesus se doou para cumprir a missão dada pelo Pai. Em Cafarnaum, o Mestre pregava a mensagem de arrependimento. Seu objetivo não era massagear o ego dos ouvintes, mas abrir os olhos espirituais. O Salvador tinha ciência que cumprir a missão não era ministrar uma palavra de autoajuda, mas anunciar o arrependimento que produziria salvação.

Deus nos concede vitórias contra o inimigo a fim de estarmos preparados para anunciar a sua Palavra. Muitas pessoas precisam ser salvas e Deus nos escolheu para essa importante tarefa. Contudo, é preciso ser fiel ao conteúdo do evangelho. Cumprir a missão exige coragem de expor a Palavra de Deus como ela é. Nosso papel não é sermos populares, mas pregadores da verdade que liberta (Jo 8:3).

06. Discuta com a classe sobre a importância da mensagem do arrependimento para os dias de hoje.

DESAFIO DA SEMANA



Jesus foi vitorioso diante das tentações do inimigo. Foi capaz de vencer seus desejos humanos. Suportou os ataques do maligno na dependência da Palavra de Deus. O Pai foi glorificado por sua resistência ao pecado. Ele provou ser possível superar todas as inclinações da carne. Sua vitória precisa nos encorajar a vencermos todas as tentações que nos sobrevierem. No poder da Palavra de Deus, seremos vitoriosos.

O desafio dessa semana é confessar a Deus nossas fraquezas. Em uma sincera oração, vamos dizer ao Senhor quais são nossos pontos frágeis. Quais pecados nos atemorizam. Com base na Palavra de Deus, peça forças ao Senhor para superarmos tamanhas tentações. Deus é poderoso para aperfeiçoar o seu poder em meio às nossas fraquezas. Afinal de contas, se Deus é por nós, quem será contra nós?

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	12/04	At 5:17-42	Dt 25-27	Jó 16
○ Segunda-feira	13/04	At 6	Dt 28	Jó 17
○ Terça-feira	14/04	At 7:1-22	Dt 29-30	Jó 18
○ Quarta-feira	15/04	At 7:23-8:1	Dt 31-32	Jó 19
○ Quinta-feira	16/04	At 8:1-25	Dt 33-34	Jó 20
○ Sexta-feira	17/04	At 8:26-40	Js 1-2	Jó 21
○ Sábado	18/04	At 9:1-25	Js 3:1-5:1	Jó 22



Motivo 3 - Por causa da missão da igreja

Outra razão porque devemos evangelizar está relacionada diretamente à missão da igreja. Um dos aspectos da missão da igreja é a evangelização. Jesus disse: *Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda a criatura* (Mc 16:15 – grifo nosso). A ordem aqui é pregai! A palavra traz o sentido de “ser um arauto, oficial como um arauto”; “proclamar como um arauto”. A tarefa de anunciar Jesus, por meio da pregação, é imperativa. É uma ordem. Não há desculpas para fugir destas responsabilidades. Quando a igreja deixa de evangelizar, deixa também de ser evangélica. Se ela não evangeliza, precisa ser evangelizada, urgentemente!

A evangelização era um dos pontos fortes da igreja primitiva, que obedecia à ordem de Jesus de proclamar o evangelho, assim, *todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que iam sendo salvos* (At 2:47). A igreja atual também precisa ser uma proclamadora das boas novas, onde estiver: *Como um perfume que se espalha por todos os lugares, deixemo-nos ser usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas* (2 Co 2:14 – NTLH). Como você tem reagido diante destas ordens? Qual tem sido sua postura? Ordens são ordens! Este mandamento não deve ser discutido, mas, obedecido!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

4

Seja feita a sua vontade

OBJETIVO

Apresentar o ensinamento do Sermão do Monte a fim de despertar a vontade de conhecer e viver a vontade do rei na prática.

TEXTO-BASE

Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. (...) Nem todos que me chamam “Senhor! Senhor!” entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.

(Mt 6:10; 7:21 – NVT)

LEITURA DIÁRIA

D	19/04	Mt 5:1-16
S	20/04	Mt 5:17-30
T	21/04	Mt 5:31-48
Q	22/04	Mt 6:1-24
Q	23/04	Mt 6:25-34
S	24/04	Mt 7:1-14
S	25/04	Mt 7:15-29

INTRODUÇÃO

No mundo onde vivemos, as pessoas tendem a valorizar mais os outros pelo que fazem e menos pelo que realmente são. Para você, o que é mais importante, ser ou fazer? No Sermão do Monte (Mt 5 a 7), texto deste estudo, temos a grande declaração do rei. O evangelho de Mateus, conhecido como o evangelho do rei, registra a “voz” do rei, e apresenta a sua vontade para os cidadãos do seu reino.

Neste evangelho, o “rei” fala. Nele, Cristo não está tão preocupado em mudar a estrutura da sociedade, como está em mudar a essência das pessoas. Ele não quer saber tanto o que os homens fazem, pois o seu interesse é pelo que eles podem ser. Jesus sabe que o que as pessoas são determina o que elas *fazem*. Por isso, o mais importante é o interior destas.¹ De olho no texto, vamos ao estudo.

1. MacArthur (2001:39).



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 24/04 – 17h45
Sábado, 25/04 – 17h44

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2t7vwuG

I. DE OLHO NO TEXTO

De acordo com o evangelho de Mateus: *Certo dia, quando Jesus viu que as multidões se ajuntavam, subiu a encosta do monte e ali sentou-se. Seus discípulos se reuniram ao redor, e ele começou a ensiná-los* (Mt 5:1-2 – NVT). Podemos destacar quatro valores importantes do reino destacados por Jesus em seu ensino: a cidadania, a influência, a justiça e a convocação do reino.

1. A cidadania do reino: De acordo com a narrativa de Lucas, o Sermão do Monte aconteceu depois de Jesus escolher os apóstolos (Lc 6:12-16). Ele os escolhe e, junto com a multidão e outros discípulos que se reuniram em torno dele, apresentou de modo claro sua vontade. Logo no início, o perfil dos verdadeiros discípulos de Jesus é esboçado e fica claro que o reino de Deus é um reino de “ponta-cabeça”. Contrariando os valores do mundo, as prioridades do reino são invertidas.

Quem são os cidadãos do reino de Deus? São os bem-aventurados descritos nos versículos iniciais. As oito bem-aventuranças enfatizam oito marcas principais da conduta e do caráter cristãos, em relação a Deus e aos homens.² Aqui Jesus mostra a verdadeira ética cristã;

como os cidadãos do reino realmente vivem e desfrutam das bênçãos do reino celestial.

São felizes os que nada ostentam diante de Deus e ainda choram pelos seus pecados (Mt 5:3-4). São felizes os que abrem mão dos seus próprios direitos quando necessário (Mt 5:5). São felizes os que amam e praticam a justiça e não aqueles que usam as brechas da lei para se autobeneficiarem (Mt 5:6). São felizes os que abrem a mão ao necessitado, e não os que exploram para enriquecerem mais (Mt 5:7).

São felizes os que buscam a santidade, e não aqueles que fazem da lascívia seu estilo de vida (Mt 5:8). São felizes os que constroem pontes de contato entre as pessoas, e não aqueles que cavam abismos de inimizades entre os seus semelhantes (Mt 5:9). No reino de Deus, ser perseguido por causa da justiça é melhor do que fazer injustiça e posar de benfeitor perante a sociedade (Mt 5:10-12).³

2. A influência do reino: Depois de apresentar o perfil dos cidadãos do reino, Jesus passa a tratar da influência que eles exerceriam na sociedade que os perseguiria. A última bem-aventurança diz: *Bem aventurados sois vós, quando vos*

2. Stott (1981:11).

3. Lopes (2019:125-126).

injuriam e perseguem e, mentindo disserem todo o mal contra vós por minha causa (Mt 5:11). Ela serve de transição para o que Jesus vai dizer logo na sequência.

Nos versículos 13 e 14, Jesus descreve a atitude dos discípulos em relação ao mundo: *Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo...* Esses versículos são o inverso do versículo onze. É a resposta dos seguidores de Cristo àqueles que os perseguem. Isso sim deve ter causado surpresa! Mas o que “sal da terra” e “luz do mundo” quer dizer?

O sal era usado para preservação de alimento e combater a deterioração. Além disso, o sal é um realçador de sabor. Para isso os discípulos de Jesus foram chamados: preservar a humanidade da total corrupção moral e ruína espiritual e realçar o “sabor” do “pão da vida” (Jo 6:35) na vida das pessoas do mundo. Fazer a diferença por meio de vidas transformadas que influenciam outras vidas através de Cristo.

O ensino de Jesus com a figura da “luz” propõe ao cidadão do reino que revele às pessoas que ainda estão em trevas, a luz do evangelho! A igreja e cada cristão fazem a luz da Palavra brilhar sobre o mundo e mostra a real natureza dos problemas humanos. A luz revela a verdade sobre a condição humana e testifica a salvação da qual é ins-

trumento.⁴ Os discípulos fazem isso através das boas obras! Os bem-aventurados são chamados a serem sal e luz!

3. Justiça - a vida do reino:

Jesus começa a terceira parte do sermão assim: *Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas* (Mt 5:17a). Aqui, vemos o elevado padrão de vida exigido pelo rei. A expressão “lei ou os profetas” é uma referência ao Antigo Testamento por completo, na qual os princípios da justiça do reino podem ser encontrados (Mt 5:17-19). Para ser sal e luz, os discípulos precisam levar a sério o que diz a “lei e os profetas”; esta é a base do ensino do mestre!

Podemos resumir o ensino de Jesus sobre a vida no reino em dois pontos: *Em primeiro lugar*, os preceitos da vida no reino. Eles são desafiadores! Tratam da maneira como os discípulos devem enxergar a vida humana (Mt 5:21-26) e entender a pureza sexual (Mt 5:27-30), bem como o casamento (Mt 5:31-32) e os juramentos (Mt 5:33-37), assim como os relacionamentos pessoais (Mt 5:38-42) e a forma como tratar os inimigos (Mt 5:43-48).

Em segundo lugar, Jesus enfatiza a prática da vida no reino. No capítulo 6, estão algumas questões

4. Snyder (2004:115).

sobre o nosso relacionamento com Deus, são as práticas devocionais. Temos o ensino sobre ajudar ao necessitado com as motivações corretas (Mt 6:1-4); sobre como desenvolver uma vida de oração (Mt 6:5-15), sobre a prática correta do jejum (6:16-18) e sobre como não viver ansioso, o que só é possível quando priorizamos o reino de Deus e a sua justiça (Mt 6:19-34).

Em Mateus 7:1-12, Jesus defende o seu ensino sobre a prática da vida no reino e nos relacionamentos interpessoais. Temos, neste trecho, a base para o julgamento correto, sem o preconceito arrogante, porém com a sabedoria de Deus, concedida através da oração. O trecho termina com “a regra de ouro”: *Em todas as coisas façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam. Essa é a essência de tudo que ensinam a lei e os profetas* (Mt 7:12 – NVT).

4. A convocação do reino: Finalizando, “Jesus conclui seu sermão com uma ardente exortação a que se entre no reino” (Mt 7:13-27).⁵ Esta convocação de Jesus está repleta de desafios para a caminhada cristã. O primeiro é o início do caminho (Mt 7:13-14). Jesus faz o convite: *Entrem pela porta estreita*, descrevendo que embora seja o

correto, *este caminho é difícil e são poucos que o encontram.*

O segundo desafio é o progresso do caminho (Mt 7:15-20). Durante a nossa caminhada, é necessário identificar *os falsos profetas que vêm disfarçados de ovelhas, mas que na verdade são lobos esfomeados* para impedir o avanço do reino. Jesus também utiliza a ilustração da árvore e seus frutos para a identificação dos verdadeiros discípulos. Mas este é um processo que leva tempo, por isso, uma vez dentro do reino, devemos perseverar no caminho com fidelidade.

O terceiro desafio é sobre o fim do caminho; aqui temos um contraste entre os que apenas dizem e os que realmente fazem (Mt 7:21-23). Jesus disse: *Nem todos que me chamam “Senhor! Senhor!” entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.* No dia do juízo, no fim do caminho, só quem estiver comprometido com o reino desfrutará da glória vindoura.

Por fim, os que simplesmente ouvem e os que fazem o que ouvem são ilustrados com a parábola da casa edificada na rocha: dois construtores, o homem sábio que edifica sua casa sobre rocha em contraste ao insensato que edifica sua casa na areia (Mt 5:24-27). Para Jesus, não basta conhecer

5. Hendriksen (2003:367).

sua verdade e seus ensinamentos intelectualmente, somos convocados a praticá-los diariamente.

Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, a multidão ficou maravilhada com o seu ensino, pois ele ensinava com verdadeira autoridade, diferentemente dos mes-

tres da lei (Mt 7:28-29). Ou seja: Jesus não apenas falava, ele fazia o que ensinava. Nós temos a cidadania do reino para influenciar o mundo vivendo a vida do reino; fomos convocados para isso pelo nosso rei. Portanto, de olho na vida e mãos à obra.

01. Com base no item 1, discorra sobre a cidadania do reino. Qual o perfil dos cidadãos do reino? Leia Mt 5:3-12.

02. Leia Mt 5:13-16, o item 2 e responda: como cada cidadão do reino e a igreja podem influenciar a sociedade? O que significa ser sal da terra e luz do mundo?

03. O que significa a expressão "A lei ou os profetas" em Mateus 5:17-19? Comente com a classe preceitos e questões práticas da vida do reino ensinados por Jesus. Leia o item 3. Baseie-se em Mt 5:20 a 7:12.

04. Quais os desafios da caminhada cristã contidos na convocação de Jesus para entrar no reino? Por que Jesus ensinava com verdadeira autoridade? O que isso significa? Leia o item 4 e Mt 7:13-29.

1. Conheça a vontade do rei.

Existem muitas pessoas que dizem desejar fazer a vontade de Deus, mas não sabem como. Vivem se perguntando: como descobrir a vontade de Deus para minha vida? O que ele quer de mim? Pois bem, se você ler e levar a sério o Sermão do Monte, você já terá parte significativa desta resposta. Ali, a vontade do rei está revelada! É como se ele dissesse: é assim que eu quero que você seja e viva! Concentre-se nisso e as coisas darão certo.

E não deixemos passar despercebida a expressão “Bem-aventurados” (do grego *makários*) do início do sermão. Ela significa “mais que feliz” ou sumamente abençoado. Esta expressão marca o perfil de quem conhece a vontade do rei e é com ela que Jesus inicia o Sermão do Monte. Quanto mais conhecemos e vivemos a vontade do rei, mais sentido terá a nossa vida. Nosso alvo não pode ser inferior ao padrão estabelecido no Sermão do Monte, pois nele está a vontade de Deus.

05. É possível conhecer a vontade de Deus apenas nos cultos coletivos? Como podemos conhecer a vontade de Deus? Dê exemplos práticos.

2. Viva a vontade do rei

Conhecer a vontade do rei é muito importante para crescermos espiritualmente, mas não é o bastante. Se o sal ficar preso no saieiro, ele perde o seu sabor e para nada servirá. Nós também, como sal da terra, se concentrarmos nossa energia somente nos eventos para dentro da nossa comunidade de fé, sem atentarmos para os que estão lá fora, não exerceremos nosso ministério cristão com eficácia.

Muita gente conhece bem os ensinamentos de Jesus, mas não os praticam em seu dia a dia. E você, vive a vontade do rei através de suas ações? A maneira como vivemos no mundo diz muito sobre nosso compromisso com o reino. Você e sua igreja local estão influenciando a sociedade com a luz de Cristo ou têm sido influenciados pelas trevas deste mundo? Vivamos a vontade do rei na prática!

06. Se a igreja concentrar sua energia somente às atividades internas, estará cumprindo seu ministério cristão ou será como o sal no saleiro? Como a igreja local pode influenciar o mundo? Se vivêssemos tudo o que Jesus pede no Sermão do Monte, as pessoas notariam alguma diferença em nós?

DESAFIO DA SEMANA



O Sermão do Monte é um ensinamento de Jesus mais relacionado à essência humana do que com a estrutura social, pois é quando as pessoas são o que precisam ser e passam a *fazer* o que deve ser feito. Os cidadãos do reino conhecem bem a vontade do seu rei e exercem influência espiritual, obedecendo à sua convocação, promovendo justiça na prática cotidiana e vivendo a vontade de Deus.

Como desafio nesta semana, ore por sua igreja local, para que a vontade de Deus seja conhecida e vivida por todos os membros. Estude os capítulos 5, 6 e 7 do evangelho de Mateus e verifique se há algum ensinamento que não esteja sendo aplicado em sua vida e corrija-o. Feito isso, compartilhe este conteúdo com alguém que você conheça.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



☐ Domingo	19/04	At 9:26-43	Js 5:2-6:27	Jó 23
☐ Segunda-feira	20/04	At 10:1-33	Js 7-8	Jó 24
☐ Terça-feira	21/04	At 10:34-48	Js 9-10	Jó 25
☐ Quarta-feira	22/04	At 11:1-18	Js 11-12	Jó 26
☐ Quinta-feira	23/04	At 11:19-30	Js 13-14	Jó 27
☐ Sexta-feira	24/04	At 12	Js 15-17	Jó 28
☐ Sábado	25/04	At 13:1-25	Js 18-19	Jó 29



Motivo 4 - Por causa da “dívida” do cristão

Pare, por um instante, e pense: Qual seria o seu futuro se Cristo não tivesse se entregado por você? Estaríamos perdidos! De fato, a oferta de amor de Deus ao mundo é singular. Ele amou tanto o mundo que deu o seu Filho. O que ele fez por nós é motivo de muita gratidão. Antes do nosso encontro com Cristo, vivíamos em pecado, éramos guiados por nossas próprias inclinações, caminhávamos a passos largos para a destruição eterna. Sem paz, sem Deus, escravos do pecado. Mas Cristo nos libertou! Esta razão é suficiente para empreendermos esforços visando à libertação de outras pessoas também.

Paulo tinha esta visão. Era um homem maduro. Observe o que ele escreveu aos Romanos: *Tenho uma grande dívida para com vocês e para com todos, tanto os povos civilizados quanto as nações pagãs; tanto com pessoas cultas como incultas.* Um devedor é alguém que está em obrigação para com outrem, devendo-lhe algo. Paulo reputava-se devedor em relação ao mundo inteiro! Aquele que recebe a Cristo como Senhor, recebe a cura para a doença do pecado; é restaurado, transformado; começa a desfrutar da vida eterna e a receberá um dia de forma plena. Tudo isso por pura graça! Como não se sentir devedor? Todo o salvo tem o dever solene de compartilhar aquilo que recebeu. “Somos todos devedores!” E essa é mais uma razão por que evangelizar.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

5

Quem é este?

OBJETIVO

Perceber que o poder exercido e concedido por Jesus aos seus discípulos é uma grande evidência de que ele é o Rei há tanto esperado.

TEXTO-BASE

E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem? (Mt 8:27)

LEITURA DIÁRIA

D	26/04	Mt 8:1-17
S	27/04	Mt 8:18-34
T	28/04	Mt 9:1-13
Q	29/04	Mt 9:14-31
Q	30/04	Mt 10:1-25
S	01/05	Mt 10:26-42
S	02/05	Mt 11:1-6

INTRODUÇÃO

Jesus não era apenas um grandioso pregador, como vimos na lição passada. Ele também demonstrava, na prática, a sua grandeza. Convinha que o maior sermão jamais pregado fosse imediatamente seguido por uma forte prova de que o pregador era o Filho de Deus.¹ Jesus realizou vários milagres: *os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho* (Mt 11:5).

Diante disso, percebemos que as coisas que Jesus fazia não condiziam com um mero profeta ou simples homem de Deus. Sua autoridade e glória “travaram” a mente de seus seguidores a respeito de sua identidade. Não é à toa que eles vêm a calhar na pergunta: *Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?* (Mt 8:27). Este estudo nos fará lembrar de que Jesus é o Rei tanto esperado.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 01/05 – 17h40
Sábado, 02/05 – 17h39

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/37HYQAR

1. Ryle (2014:52-53).

I. DE OLHO NO TEXTO

O Reino de Deus chegou. Prova disso são os sinais que Jesus realizava. Foi isso mesmo que Jesus alegou a João, o batista, enquanto estava no cárcere (Mt 11:2-6). Ao olharmos para os capítulos oito a dez de Mateus, entendemos por que Jesus afirmou isso, pois constataremos que Jesus demonstrou poder (8:1-9:34) e delegou poder aos seus discípulos (9:35-11:1), evidenciando quem ele era. Vejamos!

1. O poder demonstrado: Quem nunca presenciou o barulho de um trovão? O impacto das obras de Cristo enquanto esteve na terra poderia ser comparado a uma série de trovões e relâmpagos que mudou o foco de uma sociedade, apontando para a vinda do Messias. Os milagres narrados entre Mateus 8:1 e 9:34 revelam o poder de Cristo acima de várias esferas da realidade humana. Vejamos quais são essas esferas.

Em primeiro lugar, aprendemos que Jesus exerceu poder sobre as doenças. Vários fariseus costumavam dizer em suas orações matinais: “Agradeço por ser um homem e não uma mulher, um judeu e não um gentio, e um homem livre e não um escravo”.² Jesus, porém, sem distinção de pessoas, curava doenças em grau avançado (8:1-4;

Lc 5:12, “coberto de lepra”); servos (v. 5-13); pessoas próximas (v. 14-15); pessoas de toda uma localidade (v. 16; Mc 1:33); homens (9:1-8; 27-31) e mulheres (v. 18-26).

Ele tocava leprosos que há muito não recebiam um abraço, curando também suas emoções (8:3). Ainda a outros, simplesmente dizia “vai” (v. 13) ou tomava pela mão (v. 15). Os rogos de um chefe da sinagoga nem sempre eram atendidos primeiro (9:18-22), mas se tornavam um esplêndido milagre (v. 23-26). Verdadeiramente, *ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças* (8:17; Is 53:4; 1 Pe 2:24).

Em segundo lugar, Jesus exerceu poder sobre espíritos malignos. Apenas com sua palavra, Jesus libertou vários endemoninhados (8:16). Expeliu os demônios dos homens de Gadara, que afugentavam qualquer pessoa que passasse perto (v. 28). Os demônios, humilhados, imploravam ir para os porcos (v. 31), enquanto os incrédulos, rejeitando o poder de Cristo, imploravam que Jesus fosse embora (v. 34). Eles preferiram os porcos às pessoas, e os suínos ao Salvador.³

E não para por aí. A autoridade do Rei era tão notória que, ao expulsar demônios que causavam

2. Wiersbe (2006:39).

3. Carson (2010:264).

doenças, como surdez, *as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel* (9:33), muito embora outros blasfemassem, tomados de inveja e cegueira espiritual (v. 34). Definitivamente, o que Jesus estava fazendo era sem precedentes. Causava mais impacto que uma rajada de vento em um barco a vela.

Falando nisso, passemos à última esfera. Agora, a autoridade de Jesus sobre a natureza é demonstrada.⁴ É o que vemos na famosa narrativa em que Jesus acalma a tempestade (8:23-27). Curioso é notar que Jesus apareceu-lhes justamente acima daquilo que se mostrava como o grande problema: o mar. Jesus sempre esteve e sempre estará acima de nossos problemas, sejam eles emocionais, espirituais, familiares ou físicos.

Se tem uma lição que fica patente ao olhar para esses textos, é que podemos ter diferentes reações diante do agir do Senhor, reações boas ou más. Podemos nos admirar e nos surpreender com ele, como os discípulos na tempestade, ou podemos desejá-lo longe de nós, como os cidadãos gadarenos. Podemos clamar o nome dele, como os dois cegos, ou podemos insultá-lo, como os fariseus. A chegada do Rei causa reações em seus súditos e em seus inimigos.

Outra coisa que aprendemos é que Jesus se importa com os seus. No caso do leproso, o texto de Marcos acrescenta que Jesus ficou cheio de “compaixão”, do grego *splagchnizomai* (Mc 1:41), isto é, o coração ameaçava partir-se de tanta comiseração.⁵ É o mesmo que em Lucas 15:20. Essa compaixão profunda fazia com que “no Senhor o coração se retorcesse em seu corpo (uma expressão literal muito forte)”.⁶ Ele se importa, de verdade, com os seus!

2. O poder delegado: O capítulo 10 trata da delegação da autoridade de Jesus aos discípulos. O material do pano de fundo começa em 9:35-38,⁷ com a necessidade de rogar ao Senhor da seara, por serem poucos os trabalhadores. Jesus concede que eles façam as mesmas ações vistas anteriormente: *deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades* (Mt 10:1). Vejamos como foi essa delegação.

Primeiramente, temos as instruções. São elas: ir somente às ovelhas perdidas da casa de Israel (v. 5, 6); pregar o evangelho do Reino dos céus (v. 7); curar enfermos (v. 8); fazer de graça (v. 9); não fazer preparati-

5. Rienecker (1998:126).

6. Rienecker (1998:167).

7. Hendriksen (2001:631).

4. Carson (2010:258).

vos para viagem (v. 10); escolher as residências como seus centros missionários (v. 11-13); não sendo recebidos, sacudir o pó dos pés (v. 14); não se preocuparem como ou o que falar diante de autoridades (v. 19).

Vale ressaltar que na comparação de Mateus 10:9-10 com Marcos 6:8-9 e Lucas 9:3 não existe contradição, mas informação complementar entre os autores. Por exemplo, Mateus está lembrando de que eles não deveriam adquirir para si nada "extra".⁸ Enquanto isso, Marcos lembra das exceções, o que eles podiam levar do que já possuíam: "exceto um bordão" (v. 8) e que fossem "calçados de sandálias" (v. 9). A ordem seria: "não levem um par extra de sandálias. Será suficiente um par para o seu uso".⁹

Em segundo lugar, temos as advertências. Jesus adverte do ódio no contato com os de fora (v. 16); do ódio procedente das autoridades (v. 17); do ódio dos próprios familiares (v. 21); enfim, do ódio de todo tipo de gente (v. 22). O elemento que torna essa missão tão nobre é que serão odiados, como Jesus disse, "por causa do meu nome". O chamado de Cristo não é um "sofrer por sofrer". É uma profunda honra.

Note que o versículo 23 realça o nome "Filho do Homem". Nos

evangelhos, sempre só aparece na boca do próprio Jesus, exceto em João 12:34, quando o povo o adota do discurso de Jesus sem entendê-lo.¹⁰ Ou seja, a pergunta "quem é Jesus?" está mais uma vez em cena. O Rei, sendo Deus encarnado (Jo 1:1; 8:58; 12:41; 20:28; Fp 2:6; Cl 2:9; Tt 2:13; Hb 1:10-12; Ap 5:13-14), identificou-se com os homens e com as profecias do Antigo Testamento (1 Tm 2:5; Dn 7:13).

Em terceiro, os estímulos. Era motivador saber que o Rei também fora perseguido (v. 24-27); que os inimigos só conseguem matar o corpo, e nada mais (v. 28); que o Pai está no controle e cuida dos seus (v. 29-31); que não há nada de surpreendente nas perseguições (v. 34-38); que quem perder a vida por Cristo irá achá-la (v. 39); que os discípulos estão indo em nome do próprio Senhor (v. 40); que, por fim, haverá recompensa (v. 41-42).

Ainda falando sobre os estímulos, temos um destaque. *Por acaso não é verdade que dois passarinhos são vendidos por algumas moedinhas?* (Mt 10:29a - NTLH). O preço dos pardais, era uma moeda de cobre que valia apenas cerca de 1/16 de um denário. Poderíamos chamá-lo de um centavo.¹¹ Se até pássaros estavam sob o controle de Deus, muito mais assegurados estariam

8. White (1993:42).

9. Hendriksen (2001:647).

10. Rienecker (1998:139).

11. Hendriksen (2001:668).

os discípulos na incumbência recebida. Assim, Jesus afirma: *Portanto, não tenham medo* (Mt 10:31a).

Fica patente que Jesus exerce seu poder não apenas através de si, mas também através dos seus. Também fica patente que os que obedecem ao Senhor sofrem hostilidade. Uma vez que o mundo odeia Cristo, também odeia seus representantes.¹² Como disse acertadamente certo pregador, em algum sentido, “a igreja não será mais fiel

se for mais perseguida, a igreja será mais perseguida se for mais fiel”.

Felizmente, ao conceder autoridade para agir em seu nome, o Rei Jesus é aquele que nos concede segurança, ao mesmo tempo que vai instruindo, advertindo e estimulando. Enfim, como tudo que estudamos se aplica à igreja de nossos dias? É nisso que prestaremos atenção no segundo bloco. Vamos, portanto, às perguntas de explicação e retenção do conteúdo aprendido. Em seguida, pensemos na aplicabilidade para os nossos dias.

12. Hendriksen (2001:658).

01. Com base na introdução, responda: Por que Jesus é o rei tão esperado? Jesus era apenas um grande pregador ou ele também operava, com poder, sinais grandiosos? Como a fala dos discípulos em Mt 8:27 indica a identidade de Jesus e a chegada do Reino de Deus?

02. Olhando para o item 1 da lição e para os textos ali citados, em que esferas da realidade humana é possível perceber que Jesus atuou? Jesus está acima das doenças, dos espíritos malignos e da própria natureza?

03. De acordo com a primeira parte do item 2, observe as seguintes perguntas: o capítulo 10 de Mateus fala sobre o quê? Quais foram as instruções de Jesus? Leia Mt 9:35-38; 10:1-14, 19.

04. Quais foram as advertências e os estímulos que Jesus deu aos seus discípulos ao lhes delegar poder? Considere a segunda parte do item 2 da lição bíblica. Leia também o trecho de Mateus 10:16-42.

II - DE OLHO NA VIDA

1. Confie no rei, pois ele transmite compaixão.

Como pudemos ver neste estudo, Jesus era cheio de profunda compaixão e, por meio dela, ele agia das formas mais diversas em pessoas diferentes, sem distinção de posição social, idade, sexo ou condição. Também é verdade que ele tinha sua maneira e seu tempo de agir. Essas coisas ainda se aplicam aos cristãos de nossos dias. Como diz certo louvor antigo: "Cristo cura, sim". Ele se importa conosco.

Nosso Senhor, o Rei, o Filho de Deus, continua a operar seus poderosos sinais, muitas vezes nos surpreendendo e nos fazendo amadurecer na fé. Como é bom saber que somos alvo do cuidado de Deus, até mesmo nos dilemas desta vida temporal. O que fazer, senão correremos para os seus braços de amor, confiando em seu maior e supremo ato que é a remissão de nossos pecados lá na cruz?

05. Você acredita que Deus se importa com você ou será que você tem o hábito de murmurar e questionar a bondade de Deus, com se não soubesse quem é Jesus? Como reagir a tamanho amor, mesmo quando ele nos responde "não"?

2. Lute pelo rei, pois ele transmite segurança.

Grande parte do que foi dito aos discípulos em Mateus 10 ainda se aplica aos cristãos de todo o mundo. Nós, a Igreja de Cristo, so-

mos também comissionados para uma guerra. Isso mesmo. Uma vez que nos identificamos com Jesus Cristo e o confessamos, passamos

a fazer parte de uma guerra.¹³ Sabendo quem é Jesus, somos motivados a lutar pelo seu nome, na sua autoridade. Para isso, temos a segurança que ele nos deu.

Você se importa com esse fato? Como vimos, as pessoas têm diversas reações diante do Rei Jesus. Há milhares de pessoas que não

dão a mínima importância a Cristo ou a Satanás, desde que possam ganhar mais dinheiro, e desfrutar das coisas deste mundo.¹⁴ Ao contrário desses, entreguemo-nos a Deus e abracemos sua causa. Sejam como aquelas pessoas citadas por Mateus, as quais recorreram a Jesus e decidiram servi-lo.

13. Wiersbe (2006:48).

14. Ryle (2014:58).

06. Você se sente seguro em ser cristão e em erguer a bandeira do evangelho frente a um mundo perdido ou será que sente medo? Por que lutar pelo nome do Senhor?

DESAFIO DA SEMANA



A fé não é um artigo de luxo para escondê-la das demais pessoas. Ela também não é algo vulgar para propagá-la de qualquer jeito. Portanto, diante de tudo o que foi falado, carecemos de um choque de realidade em nossa mente e coração. Precisamos olhar mais para o rei tanto esperado, reconhecendo quem ele é e o que ele é capaz de fazer. Não só isso, também temos que perceber a graça que nos foi dada de sermos a igreja, os representantes de Cristo nesta terra.

Tendo isso em mente, seu desafio é fazer um *check list* das vezes em que você questionou a Deus. Peça perdão, se não tem reconhecido sua compaixão e seu poder atuante. Tente lembrar toda as vezes em que Deus lhe ajudou. Além disso, ore para que você seja um melhor representante de Deus no mundo. Que o Senhor possa nos usar poderosamente em sua obra e em seu reino, hoje e sempre. Façamos isso. Amém.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	26/04	At 13:26-52	Js 20-21	Jó 30
○ Segunda-feira	27/04	At 14	Js 22	Jó 31
○ Terça-feira	28/04	At 15:1-21	Js 23-24	Jó 32
○ Quarta-feira	29/04	At 15:22-41	Jz 1	Jó 33
○ Quinta-feira	30/04	At 16:1-15	Jz 2-3	Jó 34
○ Sexta-feira	01/05	At 16:16-40	Jz 4-5	Jó 35
○ Sábado	02/05	At 17:1-15	Jz 6	Jó 36



MOMENTO MISSIONÁRIO

POR QUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Motivo 5 - Por causa da salvação do perdido

Você já leu neste texto que a principal razão porque evangelizamos está relacionada ao amor a Deus e à preocupação com a sua glória. Esta é a razão primária e fundamental. Todavia, apesar da maior preocupação de quem evangeliza estar centrada em Deus, ainda sim, o amor pelos perdidos e a preocupação com a salvação deles, também são importantes. O segundo grande mandamento é: *Ame o seu próximo como a si mesmo* (Mt 22:39). Que demonstração de amor maior, podemos dar a uma pessoa, do que lhe apresentar o plano de salvação de Deus? Do que lhe apresentar o maior de todos os tesouros?

Mesmo que não reconheça, toda pessoa precisa desesperadamente de Cristo! Esta é a maior necessidade de todo ser humano. A Bíblia garante que, sem Cristo, todos estão perdidos (Ef 2:1-3; Tt 3:3). É nosso dever nos preocuparmos com aqueles que estão indo para a perdição. Jesus sempre se preocupou com os perdidos: *Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor* (Mt 9:36). Ter compaixão não é ter pena. A palavra traz a ideia de demonstrar preocupação profunda por aquele que sofre. Jesus se preocupava! Esse sentimento também deve nos motivar na evangelização.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

6

Duros de coração

OBJETIVO

Analisar trechos dos capítulos 11 e 12 do evangelho de Mateus para entender como os adversários de Jesus se voltaram contra ele, fazendo-lhes duras críticas.

TEXTO-BASE

O Filho do Homem veio comer e beber, e eles disseram: Aqui está um glutão e um bêbado, amigo de coletores de impostos e pecadores. Mas a sabedoria é provada correta por suas ações. (Mt 11:19 – NVI)

LEITURA DIÁRIA

D	03/05	Mt 11:7-19
S	04/05	Mt 11:20-30
T	05/05	Mt 12:1-21
Q	06/05	Mt 12:22-32
Q	07/05	Mt 12:33-37
S	08/05	Mt 12:38-42
S	09/05	Mt 12:43-50



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 08/05 – 17h36
Sábado, 09/05 – 17h35

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2UfZ7Y5

INTRODUÇÃO

É possível que em algum momento da vida, você tenha ouvido o ditado popular: “As pessoas só jogam pedras em árvores que estão dando frutos”. Esta frase é dita geralmente para explicar que, quando uma pessoa está produzindo algo bom, nem sempre tem o seu trabalho bem reconhecido pelos outros e, em vez disso, recebe críticas e hostilidade injustas.

Com Jesus não foi diferente. Ao iniciar o seu ministério, ele usou de sua autoridade e seu poder para realizar prodígios grandiosos. E ele fazia isso em benefício das pessoas que necessitavam da sua ajuda. Diante de tais feitos, muitos creram nele. Outros, porém, o trataram com hostilidade, criticando-o no intuito de derrubá-lo. E por que faziam isso? Eram duros de coração!

I. DE OLHO NO TEXTO

Os capítulos 11 e 12 do evangelho de Mateus descrevem uma crescente oposição da parte dos

fariseus.¹ Quando lhe convinha, o governo romano agia na mesma direção. Mesmo vendo os sinais que comprovavam ser Jesus o Filho de Deus, eles se recusavam a acreditar na verdade. Em vez disso, optaram pelo caminho da incredulidade. Duros de coração, eles se tornaram hostis ao mensageiro, aos ensinamentos, aos milagres e à pessoa do Salvador.

1. Hostis ao mensageiro: João Batista nasceu com a missão de ser o mensageiro de Deus para preparar o caminho do Messias (Mt 11:10). Ele era um profeta de convicções firmes. João não era um “pregador popular” que encantava as multidões, tampouco era como um caniço ao vento que muda de direção a todo instante.² O arrependimento era a sua mensagem; o pecado, o seu adversário (Mt 3:8).

Como mensageiro do Messias, João Batista foi hostilizado, amarrado e preso pelo governo romano ao denunciar o pecado de Herodes, que manteve um relacionamento proibido com Herodias, mulher do próprio irmão (Mc 6:17). Os líderes religiosos, por sua vez, nada fizeram em favor de João. A atitude omissa deles com relação ao profeta refletia seus sentimentos contra

Jesus, pois João o havia apresentado e honrado.³ Tanto o Estado quanto o poder religioso se voltaram contra o mensageiro de Cristo.

Preso, João Batista expressou sua dúvida a Jesus: *És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?* (Mt 11:3). Em Mt 3:11-13, João tinha certeza que Jesus era o Messias. Mas agora, talvez por causa de sua prisão e da oposição por parte dos líderes judaicos, demonstrou dúvida a esse respeito.⁴ A João, Jesus confirmou ser o Messias e citou os seus atos e milagres (Mt 11:5). O profeta de Deus soube que seu trabalho não foi em vão, apesar da oposição.

Aqueles que se mostraram hostis ao evangelho, Jesus se dirigiu com um alerta de condenação. Nos vv. 20-24, ele denunciou os habitantes das cidades que mais presenciaram os milagres dele, mas que não se arrependeram. A dureza de coração os faria ser julgados com o rigor da justiça divina (v. 24). Contudo, Jesus também lhes fez um convite ao discipulado: “Venham a mim”, disse (v. 28). Aceitar esse convite significa crer nele.⁵ Só Jesus pode salvar o mundo da dura condenação.

2. Hostis aos ensinamentos: Os fariseus demonstraram sua dureza de

1. Adeyemo (2010:1.161).

2. Wiersbe (2006:50).

3. Wiersbe (2006:50).

4. Adeyemo (2010:1160).

5. Wiersbe (2006:51).

coração ao se oporem, sobretudo, aos ensinamentos de Jesus. É importante destacar dois desses ensinamentos, ambos relacionados ao sábado. O primeiro deles é o princípio de que devemos praticar a misericórdia no sábado. Os fariseus acusaram os discípulos de Jesus de transgredirem o sábado porque, nesse dia, eles colheram espigas e as comeram por sentirem fome (Mt 12:1-3).

Debulhar as espigas equivalia, nas regras dos fariseus, ao trabalho de *ceifar* e *malhar*, e isso quebrava uma das 39 regras que eles haviam acrescentado sobre a guarda do sábado.⁶ Contrário a essas normas, Jesus lembrou-lhes que – como Davi e seus companheiros que comeram dos pães sagrados e como os sacerdotes que faziam os trabalhos do santuário no sábado –, sem incorrerem em culpa, os discípulos estavam amparados pelo princípio da misericórdia (v.3-7). Eles estavam com fome e necessitavam de comida.

O segundo ensino de Jesus que os fariseus repudiaram é sobre curar ou socorrer alguém no sábado. Os fariseus questionaram: *é lícito curar no sábado?* (Mt 12:10), Jesus mostrou que sim: *... é lícito, nos sábados fazer o bem* (v.12). É importante lembrar que, a menos que a vida estivesse sob

grande ameaça, os fariseus proibiam prestar ajuda a alguém no sábado. Mesmo assim, nesse dia, eles permitiam socorrer uma ovelha ou um boi que caísse em um poço (Mt 12:11; Lc 14:5).

A reação dos fariseus diante dos ensinamentos de Cristo foi de conspiração *sobre como poderiam matar Jesus* (v.14). Diante disso, o Mestre se afastou dali (v.15). Ele evitou o conflito direto com seus inimigos para que pudesse permanecer dentro do “cronograma divino” e ser crucificado na hora certa.⁷ Mesmo diante da verdade, os adversários do Mestre não lhe deram crédito, pois preferiam tramar contra ele do que reconhecer o próprio erro.

3. Hostis aos milagres: Os adversários de Jesus se mostraram duros de coração ao não reconhecerem a autenticidade dos seus milagres realizados. Jesus havia curado um endemoninhado que era cego e mudo (Mt 12:22). Por isso, as pessoas indagavam: *Não será este o Filho de Davi?* (Mt 12:23b). O povo via nos milagres de Jesus um sinal de que ele era o Messias, mas os fariseus não aceitavam este fato.

Diante da manifestação da verdade, há aqueles que a aceitam e há os que, à semelhança dos adversários de Jesus, preferem macular a

6. Lopes (2006:148).

7. Wiersbe (2006:52).

sua credibilidade. Foi isso que eles intentavam fazer, ao afirmarem: ... *É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios* (v. 24). Noutras palavras, eles estavam acusando Jesus de operar pelo poder de Satanás.

Como Jesus reagiu a essa grave e falsa acusação? Ele respondeu aos seus opositores, apontando, em primeiro lugar, uma lógica: *Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo* (v. 26a). As obras de Jesus contrariavam as afirmações dos fariseus, pois enquanto os demônios dominavam suas vítimas, ele as libertava.

Em segundo lugar, Jesus apontou uma fonte: *Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios...* (v. 28). Outros judeus expulsavam demônios por meio de rituais mágicos,⁸ mas Jesus os expulsava com autoridade divina pelo Espírito Santo. Portanto, ao criticar as obras de Cristo, os adversários estavam também se voltando contra o Espírito Santo e seriam julgados por isso (v. 31, 36,37).

4. Hostis ao Messias: Os líderes religiosos mostraram sua dureza de coração ao rejeitarem o mensageiro que proclamava Jesus, os ensinados por ele professados e os milagres que realizava. A hostilidade

deles, entretanto, não parou por aí. Eles também se voltaram contra a pessoa de Jesus, questionando a sua identidade. Por isso, eles lhe pediram um sinal: *Mestre, queremos ver um sinal miraculoso feito por ti* (Mt 12:38b).

Ao fazerem esse pedido, os opositores de Jesus estavam demonstrando sua incredulidade, pois queriam que ele provasse que era o Messias.⁹ Milagres já haviam sido realizados por Jesus e, mesmo assim, os líderes judeus haviam se mostrado incrédulos. As evidências de que Jesus era o Filho de Deus se mostravam claras, mas eles não as aceitavam.

A dificuldade de aceitar Jesus como Messias surgiu também de pessoas próximas a ele. A sua família achava que ele estava louco e tentou retirá-lo do meio do povo, talvez porque estavam com vergonha dele (Mc 3:21; Jo 7:5).¹⁰ Como Jesus reagiu à dureza de coração dos que não criam ser ele o Messias enviado por Deus?

Aos que lhe pediram um sinal, Jesus deu-lhes o sinal do profeta Jonas, que é uma referência ao cumprimento de sua morte, sepultamento e ressurreição¹¹: *Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande*

9. Wiersbe (2006:53).

10. Adeyemo (2010:1163).

11. Wiersbe (2006:54).

8. Adeyemo (2010:1163).

peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra (Mt 13:40).

De fato, tal como Jesus anunciou acerca de si mesmo, foi morto, sepultado e ressuscitado ao terceiro dia. Esta é uma proeza que somente o Filho de Deus

podia realizar. Jesus é o Messias! Apesar de ter lidado com a hostilidade em seu ministério, Jesus não recuou e fez o que era preciso. Cumpriu a sua tarefa com dignidade e maestria. Veremos, a seguir, duas lições importantes para praticarmos.

01. Por que os líderes religiosos foram omissos em socorrer João Batista quando este foi preso a mando de Herodes? Comente sobre o motivo da prisão de João e sobre a dúvida dele sobre Jesus, com base em Mt 11:3; Mc 6:17 e no item 1 do comentário.

02. Que atitude dos fariseus mostra a dureza de coração deles em oposição aos ensinados de Jesus? Como este reagiu? Para responder, leia Mt 12:14, 15 e o item 2.

03. Na tentativa de desacreditar os milagres de Jesus, o que fizeram os adversários de Jesus? Como ele respondeu às acusações inimigas? Comente com base em Mt 12:22-28 e no item 3.

04. A dificuldade de aceitar Jesus como Messias surgiu apenas por parte dos fariseus? O que Jesus falou sobre isso? Responda após ler Mt 12:38-40; Mc 3:21; Jo 7:5 e o item 4.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Para evitar a dureza de coração, aceite a verdade.

Jesus é o Filho de Deus e as suas obras, durante o seu ministério na terra, confirmam isso. Os seus milagres eram sinais de que o reino de Deus havia sido inaugurado (Mt 12:28). Não à toa, muitos indagavam: *Não será este o Filho de Davi?* (Mt 12:23b). Os fariseus, contudo, resistiam à verdade, acusando Jesus de expulsar demônios por intermédio de *Belzebu, o príncipe dos demônios* (v. 24).

cipe dos demônios (v. 24).

A dureza de coração leva uma pessoa a repudiar a verdade, mesmo vendo-a claramente. Apesar de presenciarem as obras de Cristo na igreja e através dela, muitos preferem não crer nele. Isso é um erro grave. Fugamos de tal atitude e creiamos no senhorio de Cristo. Aceitemos a verdade dos seus ensinamentos com humildade e devoção.

05. A dureza de coração leva uma pessoa a repudiar a verdade, mesmo vendo-a claramente. Você já passou por essa experiência negativa? O que o fez mudar de postura?

2. Para evitar a dureza de coração, busque o arrependimento.

Uma pessoa que é dura de coração resiste em aceitar os princípios propagados pelo evangelho de Cristo. Os adversários do Mestre recusaram-se em aceitar o mensageiro de Jesus, bem como os ensinamentos, os milagres e a sua identidade messiânica. Eles eram hostis a Jesus. Contudo, este lhes deixou um alerta: *Venham a mim* (Mt 11:28).

Em outras palavras, os duros de coração estavam sendo alertados a crerem em Jesus e se arrepender, como fizeram os ninivitas (Mt 12:41). Se percebermos que, de alguma maneira, contrariamos a vontade de Cristo, busquemos o perdão dele em arrependimento. A quem fizer isso, é-lhe dada uma nova chance para consertar a vida. Pense a respeito!

06. Comente com a classe sobre a importância do arrependimento como uma maneira de não se deixar influenciar pela dureza de coração. Cite exemplos práticos.

DESAFIO DA SEMANA



Chegamos ao fim do estudo de hoje, em que aprendemos, por meio da análise dos capítulos 11 e 12 do evangelho segundo Mateus, que Jesus e seu ministério começaram a ser criticados. As críticas se voltavam contra ao mensageiro, aos ensinamentos, aos milagres e à pessoa de Jesus. A dureza de coração de muitos propiciou essa situação lamentável.

Ao contrário dos que criticavam Jesus, você fará diferente nessa semana. Faça um propósito pessoal de elogiar Jesus a uma pessoa não cristã. Faça isso por meio da leitura de um versículo bíblico, de uma mensagem em uma rede social, ou de uma conversa presencial. Ajude alguém a evitar a dureza de coração, instigando-o a reconhecer que Jesus é o Filho de Deus!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



☐ Domingo	03/05	At 17:16-34	Jz 7-8	Jó 37
☐ Segunda-feira	04/05	At 18	Jz 9	Jó 38
☐ Terça-feira	05/05	At 19:1-20	Jz 10:1-11:33	Jó 39
☐ Quarta-feira	06/05	At 19:21-41	Jz 11:34-12:15	Jó 40
☐ Quinta-feira	07/05	At 20:1-16	Jz 13	Jó 41
☐ Sexta-feira	08/05	At 20:17-38	Jz 14-15	Jó 42
☐ Sábado	09/05	At 21:1-36	Jz 16	Sl 42



Motivo 6 - Por causa da garantia de Cristo

Quais são as últimas palavras de Jesus no evangelho de Mateus, logo após ter comissionado seus discípulos? As palavras são: *E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século* (Mt 28:20). Esta não é uma promessa de Jesus. E sabe por que não é uma promessa? Porque é um fato! Uma realidade. Jesus não prometeu estar conosco, ele afirmou que estaria sempre ao nosso lado. Ele não diz “estarei”, mas “estou”. Esta é uma das garantias do cristão, das mais grandiosas de toda a Bíblia Sagrada.

Essa certeza deve ter entrado no ouvido dos discípulos como um fato grandioso. Mesmo que o trabalho de evangelização fosse difícil, mesmo que as dificuldades e perseguições no caminho tentassem fazer os discípulos desanimarem: eles ouviram de Jesus que não estariam sozinhos! A presença constante e diária de Jesus os ajudaria. É um conforto para nós sabermos que não estamos sozinhos na obra de evangelização. Esta é mais uma razão por que devemos nos engajar neste glorioso trabalho.

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

7

Parábolas que ensinam

OBJETIVO

Analisar as parábolas contadas por Jesus sobre o reino de Deus, para compreender aspectos importantes da natureza deste reino.

TEXTO-BASE

Jesus sempre usava histórias e comparações como essas quando falava às multidões. Na verdade, nunca lhes falava sem usar parábolas. (Mt 13:34 - NVT)

LEITURA DIÁRIA

D	10/05	Mt 13:1-17
S	11/05	Mt 13:18-30
T	12/05	Mt 13:31-35
Q	13/05	Mt 13:36-43
Q	14/05	Mt 13:44-46
S	15/05	Mt 13:47-50
S	16/05	Mt 13:51-53



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 15/05 – 17h32
Sábado, 16/05 – 17h32

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2Gyc9rP

INTRODUÇÃO

Paul Earnhart, acertadamente comenta que a palavra “parábola”, a forma portuguesa da palavra grega *parabole*, vem de um verbo grego que significa “atirar para o lado”.¹ Segundo ele, uma parábola é uma história que coloca uma coisa ao lado de outra com o propósito de ensinar. É uma comparação, colocando o conhecido ao lado do desconhecido.

Jesus usou muito este método: *Jesus sempre usava histórias e comparações* (Mt 13:34 – NVT). Ele contou várias parábolas durante o seu ministério. Todas elas, ensinando coisas relacionadas ao reino de Deus. No Capítulo 13 do evangelho de Mateus temos várias destas parábolas. Elas serão alvo dos nossos estudos nesta lição. Vamos ao texto!

I. DE OLHO NO TEXTO

Jesus utilizava-se das parábolas em suas pregações para estimular a curiosidade de seus ouvintes

1. Freitas (2014:4).

sobre o reino de Deus. Para os que creem, as parábolas tornaram-se luz para esclarecer o entendimento, mas, para os incrédulos – que recusavam compreender até o que era óbvio –, as parábolas eram escuridão (Mt 13:10-17). Reflitamos sobre alguns aspectos do reino dos céus descritos nestas parábolas.

1. Os ouvintes da mensagem do reino: Em Mateus 13, Jesus contou e explicou a parábola do semeador (Mt 13:1-23). A parábola trata de um semeador que saiu a semear e dos lugares onde suas sementes caíram. De maneira objetiva, a semente é a Palavra de Deus, ou a mensagem do reino (Mt 13:19) e os locais onde as sementes caíram, os diferentes tipos de corações humanos.

A parábola ensina que existem ao menos quatro reações diferentes à Palavra de Deus. O primeiro solo está à beira do caminho (Mt 13: 4,19), onde as sementes não conseguiram penetrar, por estar endurecido de tanto ser pisado, e deixando as sementes expostas para serem comidas pelos passarinhos. Este solo representa aqueles que reagem indiferentemente à mensagem do evangelho.

O segundo solo é o rochoso (Mt 13:5,6,20,21), onde a semente brotou e indicava um início promissor. No entanto, teve um final frustrante, pois a planta secou ao calor do sol e por não desenvolver raízes

profundas. Representa aqueles que recebem a mensagem do evangelho superficialmente. Eles não permitem que a mensagem crie raízes.

O terceiro solo é o espinhoso (Mt 13:7,22). Jesus fala de sementes caindo entre os espinhos e sendo sufocadas. Assim, é o coração ocupado. Muitos recebem a mensagem do evangelho, mas estão distraídos e ocupados com os cuidados do mundo, ambições da vida e os tesouros terrenos.

E por último, temos o solo fértil (Mt 13:8,23), onde a semente conseguiu produzir muitos frutos, diferente dos demais solos. Representa aqueles que compreendem a mensagem do reino e se envolvem com ela, produzindo, assim, frutos em diferentes proporções. Cada discípulo amadurece em um ritmo, possui dons específicos e frutifica em proporções diferentes.

2. O crescimento do reino: Ao analisarmos as parábolas da semente de mostarda e a parábola do fermento (Mt 13:31-33), percebemos que elas formam um par, e precisam ser estudadas juntas, pois ambas relatam o crescimento do reino dos céus: a primeira trata sobre o crescimento exterior e a segunda, interior.² O que exatamente cada uma delas ensina?

2. Hendriksen (2001:89).

Jesus disse que o reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e plantou em seu campo (Mt 13:31). Apesar de ser a menor das sementes, ela cresce e torna-se um grande arbusto (v. 32).³ Assim é o reino dos céus que parece começar sem grande expressão, mas em sua consumação tem o poder de alcançar o universo.

Nesta mesma linha, Jesus ensinou que o reino dos céus é como o fermento que uma dona de casa utiliza (Mt 13:33). O que isso quer dizer? Em alguns textos bíblicos, o fermento é utilizado como uma metáfora negativa (Mt 16:6; Mc 8:15; 1 Co 5:6,7,8), contudo, em Mt 13:33, a parábola do fermento é utilizada de forma positiva, para ressaltar a sua qualidade transformadora, rápida e silenciosa dessa levedura.

Enquanto a primeira parábola mostra o crescimento externo do reino, alcançando toda a terra e tornando-se perceptível por todos, esta segunda parábola aponta para a mudança de dentro para fora promovida pelo evangelho nas pessoas que fazem parte do reino dos céus. O ponto central do ensino das duas parábolas é um só: o contraste entre o começo e o

término, entre a pequenez inicial e a grandeza final.

3. A consumação do reino:

Duas das parábolas contadas por Jesus trazem um alerta e apontam para o futuro, para a consumação do reino dos céus: a parábola do joio e do trigo e a parábola da rede. Na parábola do joio e do trigo, Jesus compara o reino de Deus com um homem que semeou boa semente (de trigo) em seu campo. Contudo, neste mesmo campo, seu inimigo veio e semeou o joio no meio do trigo (Mt 13:24-30).

O próprio senhor Jesus explicou a parábola do trigo e do joio aos seus discípulos. O que plantou a boa semente é o Filho do Homem. A boa semente (trigo) são os filhos do reino e o joio, os filhos do maligno. O campo onde eles foram plantados é o mundo. Embora o reino de Deus seja presente, o mal ainda está ativo no mundo, pois o reino de Deus ainda não veio em plenitude. Por isso mesmo, os filhos do reino e os filhos do maligno convivem juntos. O detalhe é que no dia da colheita, o joio será arrancado e lançado no fogo para ser queimado, enquanto o trigo será recolhido para o celeiro.

Com esta colheita narrada na parábola, vem a plenitude do reino de Deus e a restauração completa da sociedade, pois parte desta era má.

3. A pequenez da semente de mostarda era tratada como um provérbio na palestina, não sendo de fato a menor das sementes.

A outra parábola também fala desta separação: a parábola da rede (Mt 13:47-51). Ela descreve o dia do juízo e a consequente separação daqueles que são ou não filhos de Deus. Na parábola da rede, os pescadores retiraram do lago peixes de toda qualidade, e quando a rede foi trazida à praia, os peixes foram separados. Os bons foram colocados em cestos e os ruins foram lançados fora.

As parábolas parecem ter duas lições. Ela é, em primeiro lugar, uma advertência para que cada pessoa tenha a certeza de que está entre o trigo e os peixes bons no Reino, e não entre o joio e os peixes ruins. Em segundo, ela é uma advertência para os líderes humanos, para não usurparem a prerrogativa divina de separar os justos dos ímpios. Só no dia do juízo esta tarefa poderá ser adequadamente executada.

4. A preciosidade do reino:

Até o momento, o reino dos céus é comparado a coisas pequenas e comuns, contudo nesta série de sete parábolas, a parábola do tesouro escondido e a parábola da pérola (Mt 13:44-46), retratam o reino de Deus como algo de valor muito expressivo. Sendo muito vantajoso para aqueles que o recebem, e se submetem aos seus termos. Vejamos estas verdades.

Jesus comparou o reino de Deus com um tesouro escondido em

um campo que, ao ser encontrado e avaliado, causa tanta alegria em quem o achou, que gera uma atitude de desapego a tal ponto de se vender tudo o que se têm para obtê-lo (Mt 13:44). Em razão das muitas guerras pelas quais a Palestina foi submetida, as pessoas enterravam suas riquezas para preservá-las. No caso de uma fuga rápida ou morte inesperada, o tesouro ficava lá, às vezes, décadas até ser encontrado.⁴

Segundo as leis normais da época, se o tesouro é desprovido de identificação, pertence ao proprietário da terra.⁵ também comparou o reino de Deus com um comerciante que busca boas pérolas (Mt 13:45). Ele mencionou um comerciante que, encontrando uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui para obtê-la. As pérolas na antiguidade eram artigos muito cobiçados. Ouviu-se falar de pérolas que valiam milhões!⁶

Nas duas parábolas mencionadas, Jesus procura deixar claro o fato que para obter o bem desejado é necessário abrir mão de alguma coisa. Na verdade, abrir mão de muita coisa. Essencialmente, o reino de Deus é algo muito valioso, inestimável, cuja descoberta

4. Kivitz (2012:192).

5. Stern (2007:200).

6. Kunz (2014:84).

deveria ser motivo para abandonar tudo, pois nada se compara ao seu valor.

Ao analisar as parábolas sobre o reino dos céus, percebemos que sua mensagem é oferecida aos mais diversos corações, obten-

do diferente resposta. Esse reino pode parecer frágil e pequeno a princípio, mas é poderoso e transformador. Seu valor é inestimável! Reconheçamos isso. Na segunda parte desta lição veremos duas aplicações práticas.

01. Leia o item 1 e Mt 13:1-23 e explique o significado da parábola do semeador. O que os solos representam?

02. Leia o item 2 e Mt 13:31-33 e responda: as parábolas da semente de mostarda e do fermento tratam sobre o crescimento do reino de Deus. De que forma esse crescimento acontece, segundo cada uma dessas parábolas?

03. Em Mt 13:24-51 Jesus conta mais duas parábolas: trigo e joio e da rede de pesca. O que estas parábolas têm em comum? Quais lições podemos extrair delas? Responda com base no item 3.

04. O que Jesus estava ensinando através da parábola do tesouro perdido e da pérola? Responda com base em Mt 13:44-46 e no item 4.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Pregue a mensagem do reino!

Todas essas parábolas nos permitem enxergar que a mensagem do reino é disponível a todos, pois as sementes foram lançadas em diferentes tipos de solos. Assim como cada solo reage de maneira diferente, o coração humano também responde de maneira diferente à pregação do Reino. Mas isso não pode nos fazer “selecionados de solo” e sim, pregar o evangelho a todos.

Portanto, lance a semente do evangelho às mais variadas pessoas que você convive, e até mesmo àquelas que você não conhece. Fale do reino de Deus ao amigo (a) do trabalho, ao vizinho, ao dono da padaria, ao funcionário do mercado, ao seu parente e aos seus filhos. As reações serão diferentes, mas sempre haverá aqueles que responderão positivamente à mensagem do Reino.

05. Em sua opinião, existe preconceito para pregar a mensagem do reino de Deus? Você tem espalhado a boa semente do Reino dos Céus com que frequência?

2. Valorize a cidadania do reino!

É um privilégio ser cidadão do reino dos céus! Apesar de o reino dos céus estar ao alcance de todos, nem todos desfrutam dele. Nas parábolas de Jesus vimos os solos que rejeitam a semente, o joio e os peixes ruins. Infelizmente, existem pessoas que receberam a semente, estão próximas ao trigo e aos bons peixes, porém não fazem parte do Reino de Deus, pois ainda não permitiram que as verdades do Reino crescessem em seu coração.

Caso você tenha entendido sua riqueza, valorize-a. *Negue-se a si mesmo, tome sua cruz* (Lc 9:23) e siga a Jesus. Considere o real valor do reino de Deus. Assim como na parábola da pérola, esteja disposto a deixar tudo por causa do reino de Deus. Nem celulares, nem séries, nem carros, nem casas, nem roupas, ou qualquer outra coisa se compara à riqueza do reino. Portanto, valorize o reino.

06. Você tem valorizado o Reino de Deus? De maneira prática, quais as formas de valorizarmos o Reino Deus?

DESAFIO DA SEMANA



Chegamos ao final deste estudo onde aprendemos muito sobre os aspectos do Reino de Deus. Vimos quem são seus ouvintes, seu crescimento, sua consumação e sua preciosidade. Refletimos sobre a importância de levar a mensagem do Reino às mais variadas e diversas pessoas, e a valorizar o Reino de Deus, pois seu valor é imenso e incomparável.

Seu desafio nesta semana é espalhar a mensagem do evangelho com algumas pessoas. Nosso papel é espalhar a semente. Não sabemos que tipo de solo vamos encontrar. Caso perceba que a mensagem entrou no coração de alguém, se coloque à disposição para discipular e ensinar mais verdades acerca deste Reino. Aproveite também para fazer um *check-up* em sua vida e analisar se tem dado ao Reino o seu devido valor.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



☐ Domingo	10/05	At 21:37-22:29	Jz 17-18	Sl 43
☐ Segunda-feira	11/05	At 22:30-23:22	Jz 19	Sl 44
☐ Terça-feira	12/05	At 23:23-24:9	Jz 20	Sl 45
☐ Quarta-feira	13/05	At 24:10-27	Jz 21	Sl 46
☐ Quinta-feira	14/05	At 25	Rt 1-2	Sl 47
☐ Sexta-feira	15/05	At 26:1-18	Rt 3-4	Sl 48
☐ Sábado	16/05	At 26:19-32	1Sm 1:1-2:11	Sl 49



Motivo 7 - Por causa da ressurreição do Salvador

Outro fator motivador para a proclamação, presente no livro de Atos, é a realidade da ressurreição de Cristo. Este é um tema recorrente, do início ao fim de Atos. Lucas termina seu evangelho com o comissionamento dos discípulos. Nele, Jesus afirma que uma das bases para a missão era sua ressurreição (Lc 24:46). Logo no início do livro de Atos, Lucas faz questão de dizer que *Jesus apresentou-se vivo também a eles, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes por quarenta dias* (At 1:3). A expressão traduzida por “provas incontestáveis” era usada tecnicamente, na época, para indicar certas evidências convincentes, formais, em prova cabal favorável a algum caso.¹

Jesus está vivo! Foi com esta certeza gloriosa que os primeiros discípulos saíram para proclamar. Quando escolheram o substituto de Judas, procuraram alguém para se tornar, com eles, *testemunha da ressurreição de Cristo* (At 1:22). Quando Pedro pregou para um auditório internacional, no dia do Pentecostes, disse: *Foi a este Jesus que Deus ressuscitou; e todos somos testemunhas disso* (At 2:32). Por todos os lugares, com grande *poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição* (At 4:33, 3:15, 5:30-32, 10:39-40, 13:30). A realidade da ressurreição o impulsionava à pregação (At 17:3, 18, 31). Nosso Senhor está vivo! Proclamemo-lo por todos os cantos!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

1. CHAMPLIN, R. N. *O antigo testamento interpretado versículo por versículo*. Vol. 3. São Paulo: Hagnos, 2001.

8

Oposição em alta

OBJETIVO

À luz do trecho de Mateus 13:54-16:12, promover a conscientização de que sofrer oposição por causa de Cristo é algo tanto inevitável quanto recompensador.

TEXTO-BASE

Daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos: “Eu preciso ir para Jerusalém, e ali os líderes judeus, os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei farão com que eu sofra muito. Eu serei morto e, no terceiro dia, serei ressuscitado”. (Jo 16:21 – NTLH)

LEITURA DIÁRIA

D	17/05	Mt 13:54-14:12
S	18/05	Mt 14:13-36
T	19/05	Mt 15:1-20
Q	20/05	Mt 15:21-39
Q	21/05	Mt 16:1-20
S	22/05	Mt 16:21-28
S	23/05	Mt 17:1-13

INTRODUÇÃO

Mateus escreveu seu evangelho de forma cuidadosa, tendo como objetivo provar que Jesus era o rei prometido e aguardado pelo povo de Deus. Com base em seu relato, já estudamos nesta série de lições a pessoa do rei (Mt 1:1-4:25), a pregação do rei (Mt 5:1-7:29) e o poder do rei (Mt 8:1-9:38). Além disso, começamos a estudar sobre o plano do rei (Mt 10:1-17:13).

No bloco que trata sobre o plano do rei, temos várias questões na narrativa de Mateus: o plano é apresentado (Mt 10:1-11:1), atestado (11:2-12:50), ilustrado (13:1-53) e duramente criticado (13:54-16:12). É sobre esta última questão que nos deteremos nesta lição: as críticas. Analisaremos este trecho que mostra a crescente oposição ao ministério de Cristo. Tal oposição serviu para deixar ainda mais clara a sua missão (Mt 16:13-17:12). Ao estudo!



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 22/05 – 17h30

Sábado, 23/05 – 17h30

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/31a1L2F

I. DE OLHO NO TEXTO

Os acontecimentos por trás de Mateus (de 13:54 a 17:13) estão situados já na segunda metade do ministério terreno de Jesus, provavelmente, a pouco mais de um ano da sua morte. Aliás, neste trecho, Mateus narra a primeira menção que Cristo faz à sua morte, a partir da qual, seu ministério ganharia um novo foco. Vamos conferir como tudo se desenrolou?

1. A rejeição ao rei é intensificada: Há pelo menos quatro movimentos de oposição e críticas ao ministério de Jesus, neste trecho. *Em primeiro lugar, dos seus contemporâneos* (Mt 13:54-58). Nazaré, lugar onde Jesus cresceu, era uma aldeia bem pequena, com menos de dois mil habitantes. Possivelmente, quase todos os moradores se conheciam. Por conta desta familiaridade, mesmo admirando a sabedoria e os milagres de Jesus, os nazarenos o rejeitaram e *escandalizavam-se nele* (v. 57).

Em segundo lugar, temos oposição vinda de um governante (Mt 14:1-13). Mateus cita o tetrarca¹ Herodes (v.1). Não se trata do mesmo personagem de Mateus 2:1, mas do filho dele, chamado Herodes Antipas, o que mandou executar João

Batista.² Ele ouviu falar de Jesus e achou que se tratava de João ressuscitado (Mt 14:2); sua consciência culpada o deixou temeroso e decidiu matar Jesus (Lc 13:31). O mestre, entretanto, seguiu seu ministério, inclusive nas regiões em que ele era governador (Mt 14:13-36).

Em terceiro lugar, temos a oposição vinda dos escribas e fariseus (Mt 15:1-39). Estes dois grupos se uniram em um ataque a Cristo. O texto diz que eles “vieram de Jerusalém” a Jesus (v. 1). O fato dessa comissão fazer uma viagem para procurar o mestre, mostra a seriedade do intento deles. Queriam mesmo parar Jesus! Talvez, estivessem representando os líderes do Sinédrio, em Jerusalém.³ Eles queriam explicações de porque Jesus e os seus discípulos quebravam a tradição dos anciãos, especialmente, o comer sem lavar as mãos (v. 2).

Esta acusação nada tem a ver com questões de higiene pessoal, mas com os rituais de purificação ensinados pelos rabinos, que faziam parte da lei oral (a tradição dos anciãos).⁴ O Antigo Testamento não diz nada sobre todas as pessoas

1. “Tetrarca” significa governante de um quarto de algum território.

2. Keener (2017:88).

3. Wiersbe (2006:68).

4. Naquele período estas leis eram transmitidas oralmente. Mais tarde, foram escritas na Mishná.

lavarem as mãos ritualmente antes das refeições, mas estes professores da lei sim. De acordo com estas tradições, por exemplo, só o esbarão em um gentio na rua já tornava a pessoa imunda para o culto na sinagoga ou mesmo para uma refeição. Por isso, precisavam participar de um ritual onde lavavam as mãos “cuidadosamente” todas as vezes que voltavam da rua (Mc 7:3-4).

Jesus respondeu e mostrou o quanto eles estavam equivocados. Valorizavam de maneira inescrupulosa esta tradição criada por eles, mas davam um jeito de desobedecer aos mandamentos de Deus. Eles criaram uma lei na qual o filho oferecia suas propriedades a Deus (enquanto desfrutava delas), só para não ter de ajudar os seus pais (Mt 15:3-6). Eram guias cegos hipócritas, que honravam ao Senhor com os lábios ensinando mandamentos de homens.

O que contamina uma pessoa são os maus desígnios do coração e não comer com as mãos ritualmente impuras (v. 20). Não são alimentos ingeridos com mãos ritualmente impuras que deveriam nos preocupar, mas as impurezas do nosso coração (vs.17-19). Na sequência, a narrativa mostra uma gentia, considerada impura para esses líderes, que reconheceu Jesus como “Filho de Davi”, isto é, como Messias e foi abençoada por ele (Mt 15:21-31).

Em quarto lugar, temos oposição vinda dos fariseus e saduceus (Mt 16:1-12) que eram dois partidos religiosos opostos. Um mais tradicional e outro mais liberal (At 23:6-10). Mas, quando o assunto era calar Jesus, eles se uniam. Eles “tentaram” Jesus pedindo um sinal, isto é, algum feito poderoso que pudesse comprovar que Cristo é quem dizem que ele é, o Messias.

Em sua resposta, Jesus censurava-os, pois prestam muito maior atenção às condições climáticas em constante oscilação do que aos eventos que introduzem mudanças históricas transcendentais: a vinda do Filho do homem a este mundo!⁵ Por isso, o sinal do profeta Jonas foi o único sinal dado (Mt 16:4) e relacionado com a morte e ressurreição de Cristo (Mt 12:40), eventos que atestam sua identidade singular.

2. O programa do rei é clarificado: Esta seção do evangelho de Mateus que acabamos de examinar mostrou de modo claro como as críticas em relação a Jesus se intensificaram. Pois bem, todos esses acontecimentos geraram tensões que contribuíram para que o programa de Jesus fosse sendo clarificado. Ao menos três itens podem ser destacados: a edificação da igreja, a iminência da cruz e o

5. Hendriksen (2001:189).

vislumbre da sua glória. Vamos ver cada um deles.

Em primeiro lugar, a edificação da igreja (Mt 16:13-20). Apesar do novo tempo de restauração ter sido iniciado na pessoa e no ministério de Jesus, o reino de Deus não seria trazido de modo pleno naqueles dias, mas, frente à confissão de Pedro, Jesus disse que edificaria a sua igreja (v.18). Esta é a primeira vez que a palavra aparece no Novo Testamento, seguindo a ordem dos livros como está em nossas Bíblias.

A palavra igreja é a tradução do termo grego *ekklesia*, originalmente utilizado para indicar uma assembleia ou ajuntamento de pessoas para tratar de assuntos de interesse comum. No caso, Jesus estava falando da edificação da sua comunidade, um grupo de pessoas que confessasse o mesmo que Pedro confessara. Não se tratava apenas da continuidade do povo de Israel, pois Jesus falava de algo novo. A formação dessa comunidade ainda estava por acontecer e se deu efetivamente no dia de Pentecostes (At 2).

A igreja nasceria para ser a comunidade do reino de Deus, status que até então estava com o povo de Israel. Um novo povo (o novo Israel) *é quem seria reconhecido como povo de Deus* (Mt 21:43). Isto aconteceu porque Israel rejeitou o Messias. A igreja, entretanto, uma comunidade de pessoas de várias

línguas, tribos e povos, crê que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo. Essa comunidade marcha vitoriosa e nem mesmo as forças do mal podem pará-la.

Em segundo lugar, a iminência da cruz (Mt 16:21-27). Outra questão que ficou clara para os discípulos – tendo em vista a hostilidade em relação ao ministério de Jesus – foi a sua morte: *Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jesus e sofrer muitas coisas... ser morte e ressuscitar no terceiro dia* (Mt 16:21).

Esta é a primeira menção explícita da paixão de Cristo no evangelho de Mateus. Nosso Senhor quis tornar claro aos seus discípulos que todas as críticas que ele vinha sofrendo pelos anciãos, escribas, saduceus e fariseus estavam no programa divino. As críticas, muito em breve, dariam lugar a ações claras para interromper o ministério dele. Todavia, tudo isso fazia parte do plano de Deus. Inclusive, seus discípulos deveriam estar dispostos a sofrer (vs. 24-26).

Em terceiro lugar, o vislumbre de sua glória (Mt 16:28-17:12). Depois de dizer que o chamado para segui-lo é um chamado ao sofrimento, Jesus disse aos seus discípulos que alguns dos que ali estavam não passariam pela morte sem antes vê-lo no seu reino (Mt 16:28).

Seis dias depois, estas palavras de Cristo se cumpriram na vida de alguns dos discípulos que puderam vislumbrar a transfiguração de Cristo (Mt 17:1-8).

Na transfiguração, Jesus apareceu aos seus discípulos em um estado de glória. Ele lhes deu uma antecipação na história de sua exaltação e da glória que terá em seu reino futuro. Naquela visão, os discípulos viram Moisés e Elias. Eles representam os salvos de todas as épocas que estarão no reino de Cristo (aqueles que serão arre-

batados sem experimentar a morte e os que serão ressuscitados – 1 Ts 4:13-18). Amém!

Chegamos ao final desta primeira parte de nosso estudo em que estudamos a seção do evangelho de Mateus e na qual a rejeição a Cristo é intensificada. Contudo, nesta mesma seção, Jesus deixa claro aos seus discípulos, detalhes do seu programa redentor: a edificação da igreja, sua morte na cruz e sua glória futura. Na próxima parte desta lição, duas lições práticas nos serão apresentadas.

01. Depois de ler Mt 13:54-14:13, comente com a classe sobre os dois movimentos de oposição que temos ao ministério de Cristo neste trecho.

02. Após ler Mt 15:1-39 e 16:1-12, comente sobre dois momentos diferentes em que membros de partidos religiosos importantes procuram Jesus para criticá-lo. Como ele reagiu nestes dois momentos?

03. Tendo lido Mt 16:13-20, responda: frente a toda oposição, algumas questões foram ficando claras sobre o programa de Cristo. O que este texto diz sobre a edificação da igreja?

04. A oposição que Jesus vinha sofrendo estava nos planos de Deus? O que ele disse sobre sua morte? O evangelho mostra-nos algo sobre o reino glorioso de Cristo? Leia Mt 16:21-17:8.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Sofrer oposição por causa de Cristo é inevitável.

Se há uma coisa que os discípulos de Jesus experimentaram, por estarem ao lado dele, foi o gosto da oposição. Observe que uma das críticas chegou até Jesus mirando o comportamento dos discípulos: *Por que transgredem os teus discípulos a tradição?* (Mt 15:2). Querendo atacar Jesus, os opositores atacaram aqueles que decidiram segui-lo.

Ser discípulo de Jesus, o Deus conosco, não significa ter vida fácil. Assim como o hostilizaram, podemos esperar oposição se levarmos a sério os seus ensinamentos. Por isso ele disse: *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me* (Mt 16:25). Tomar a cruz diz respeito a decidir sofrer, afrontar e perseguir por causa do nosso amor a Jesus. Você está disposto?

05. Ser discípulo de Jesus é sinônimo de ter vida fácil e isenta de problemas? Mesmo os primeiros discípulos de Cristo sofreram oposição?

2. Sofrer oposição por causa de Cristo é recompensador.

Depois de vários episódios em que viram Cristo ser criticado e censurado pela liderança religiosa de Jerusalém, os discípulos tiveram o privilégio de ouvir coisas extraordinárias! Eles ficaram sabendo que Jesus está edificando sua

igreja, uma comunidade vitoriosa, e eles fazem parte dela (Mt 16:18). Além disso, viram, em uma escala menor, Cristo em sua glória!

Ser discípulo de Cristo até envolve mesmo sofrer, mas também envolve viver experiências

extraordinárias. Significa fazer parte de uma comunidade de gente que não coloca os seus interesses em primeiro lugar (Mt 16:25) e que espera ansiosamen-

te o dia que o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com seus anjos, e retribuirá a cada um de seus discípulos bênçãos do seu reino eterno (Mt 16:27).

06. Sofrer oposição por causa de Cristo traz alguma recompensa aos discípulos? Fazer parte da igreja e esperar a glória futura é algo que dá ânimo frente às perseguições?

DESAFIO DA SEMANA

Você já foi criticado por alguém ou perseguido por causa da sua fé, por estar fazendo a vontade de Deus? Como reagir diante de uma oposição sistemática ao nosso chamado? Na lição de hoje, aprendemos muito a este respeito através do exemplo de Jesus. Ele não se deixou abater, não perdeu o foco de sua missão, não pensou em desistir de tudo.

Nosso desafio para esta semana é refletir em toda a oposição que por ventura possamos estar sofrendo “por causa” de Cristo. Elas valerão a pena? Que tal orar por alguém que você sabe que está sofrendo por conta de alguma perseguição em razão da fé? Coloque o nome desta pessoa diante de Deus em oração, ao menos três vezes esta semana. Este é o seu desafio!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	17/05	At 27:1-12	1Sm 2:12-2:36	SI 50
Segunda-feira	18/05	At 27:13-44	1Sm 3	SI 51
Terça-feira	19/05	At 28:1-15	1Sm 4-5	SI 52
Quarta-feira	20/05	At 28:16-31	1Sm 6-7	SI 53
Quinta-feira	21/05	Rm 1:1-15	1Sm 8	SI 54
Sexta-feira	22/05	Rm 1:16-32	1Sm 9:1-10:16	SI 55
Sábado	23/05	Rm 2:1-3:8	1Sm 10:17-11:15	SI 56



Motivo 8 - Por causa do reino de Deus

A realidade do reino de Deus também é uma motivação para a proclamação do evangelho. A principal mensagem de Jesus nos evangelhos foi o reino de Deus. Ele começou seu ministério falando do reino (Mc 1:15). Disse que havia sido enviado para anunciar o evangelho do reino (Lc 4:43); afirmou que sua própria chegada era a inauguração desse reino (Mt 12:28). As parábolas são promessas e descrições desse reino; os milagres são sinais desse reino. Segundo Jesus, esse reino não pode ser localizado em um mapa. Não é exclusivamente de Israel (At 1:6). É interno, recebido no coração por aqueles que aceitam o domínio de Jesus. Seus cidadãos se deleitam em fazer a vontade de Deus na terra como é feita no céu (Mt 6:10). O livro de Atos conta-nos que Jesus gastou seus últimos dias na terra, como homem, falando *sobre o reino de Deus* (At 1:3).

Atos descreve como o Espírito Santo tornou possível a vida para os “cristãos como cidadãos deste outro reino mesmo em meio aos reinos deste mundo”.¹ A antiga ordem continua, mas, aqueles que ouvem o evangelho do reino e o aceitam, organizam sua vida e seus atos, “mesmo enquanto vivem na antiga ordem, de tal maneira que testemunhem da nova ordem para qual estamos nos preparando e da qual, de alguma maneira, já desfrutamos”.² Essa nova realidade impulsionava os discípulos à proclamação (At 2:30, 8:12, 13:22-23, 14:22, 28:23). Os discípulos saíram proclamando haver outro rei (At 17:7), com valores diferentes dos que eram ensinados por Roma (At 16:21). Anunciemos o rei Jesus!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

1. GONZÁLEZ, J. L. *Atos, o evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Hagnos, 2011.).

2. Idem.

9

Lições em meio aos conflitos

OBJETIVO

Refletir sobre os princípios ensinados por Jesus diante de oposições e adversidades.

TEXTO-BASE

Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? (Mt 19:3)

LEITURA DIÁRIA

D	24/05	Mt 17:14-27
S	25/05	Mt 18:1-20
T	26/05	Mt 18:21-35
Q	27/05	Mt 19:1-12
Q	28/05	Mt 19:13-30
S	29/05	Mt 20:1-16
S	30/05	Mt 20:17-34

INTRODUÇÃO

Como você reage à rejeição intensa? Em situações semelhantes, há aqueles que se entregam ao desespero e sucumbem à inércia. Outros, tomam decisões precipitadas e perdem o controle. Contudo, há os que enfrentam a crise de forma destemida, sem se deixar levar pela adversidade. Estes não se entregam nem desistem.

Conforme analisaremos no trecho de Mt 17:14 a 20:34, frente à hostilidade ao seu ministério, Jesus se ocupou em instruir os seus discípulos. Ele aproveitou esses momentos em que sua pessoa e sua obra estavam sendo rejeitados para ensinar sobre como deve viver um filho do reino. Lições em meio aos conflitos é o que Jesus provê nessa parte do texto.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 29/05 – 17h28
Sábado, 30/05 – 17h28

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2GAhMWa

I. DE OLHO NO TEXTO

A perseguição não nos isenta das obrigações espirituais. Ela não é uma desculpa para abandonarmos o processo de santificação. Ao contrário, os crentes devem continuar íntegros, estando ou não sob ataque adversário. Por isso, Jesus se preocupa

em dar instruções essenciais a fim de que seus discípulos permaneçam firmes. Vejamos cada uma delas.

1. É preciso ter fé: Os discípulos não puderam curar um menino possesso (Mt 17:14-16), mesmo recebendo autoridade de Jesus para isso (Mt 10:1). O motivo desse fracasso estava claro, nas palavras do mestre: [...] *a fé que vocês têm é pequena...* (Mt 17:20). Eles também falharam na oração e na disciplina espiritual do jejum (v. 21).

Talvez, os discípulos tenham se acomodado durante a ausência de Jesus, deixando de orar, enfraquecendo, desse modo, a sua fé, ficando despreparados para a crise que surgiu.¹ A autoridade dada por Cristo não nos exime do preparo espiritual. A falta de fé é resultado da ausência de intimidade com Deus. Os discípulos aprenderam essa lição da forma mais difícil.

2. Dê o exemplo: Jesus instruiu seus discípulos a serem exemplares no âmbito financeiro. Para isso, ordenou que Pedro pescasse um peixe e, da sua boca, tirasse uma moeda. O motivo: ... *para pagar o meu imposto e o seu* (Mt 17:27). O imposto em questão havia sido instituído no tempo de Moisés (Ex 30:11) e era usado, no tempo de Jesus, para a manutenção do

tabernáculo e do templo.² A exemplo do que mostra Cristo, é dever do crente pagar o que deve.

É oportuno dizer que Jesus, sendo o Filho de Deus, poderia ter reivindicado isenção do pagamento do imposto,³ pois os *filhos estão isentos* (Mt 17:26). Ele preferiu abrir mão desse direito por um motivo: [...] *para não escandalizá-los...* (v.27). Para evitar o escândalo, Jesus fez mais que sua obrigação. Com ele, aprendemos a ser féis em honrar nossos compromissos financeiros, repudiando a sonegação indevida.

3. Seja humilde: Os discípulos queriam saber quem é o maior no Reino dos céus (Mt 18:1), mas Jesus lhes ensinou um princípio valioso: a humildade. Como fez isso? Chamou uma criança, pôs no meio deles e disse: ... *quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus* (v. 4). A criança não se apega ao status social e depende de quem cuida dela.⁴ O próprio Jesus fez isso: [...] *a si mesmo se esvaizou, assumindo a forma de servo...* (Fp 2:7). Isso é humildade autêntica.

A humildade também evita dois extremos: pensar *menos* de si mesmo (Ex 3:11) ou pensar *mais* de si mesmo (Rm 12:3).⁵ Além disso,

1. Wiersbe (2006:80).

2. Wiersbe (2006:81).

3. Ryle (2014:143).

4. Adeyemo (2010:1172).

5. Wiersbe (2006:83).

quem é humilde ajuda a edificar os outros. É uma pedra de apoio, não uma pedra de tropeço.⁶ À mãe dos filhos de Zebedeu, lembrou Jesus: *e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo* (Mt 20:27). Quem é humilde põe o dever de servir acima do direito de ser servido.

4. Restaure a harmonia: Não estamos isentos de entrar em conflito com o nosso irmão na fé. Jesus dá a entender isso ao conjecturar: *Se o seu irmão pecar contra você...* (Mt 18:15). Quando isso ocorre, como se deve proceder para restaurar a harmonia entre as partes? Jesus ensina três passos a serem seguidos nesses casos.⁷ O primeiro passo é apontar a ofensa: *vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro* (v. 15b). Para evitar fofocas e promover a reconciliação, isso deve ser feito em particular.

O segundo passo é recorrer a uma ou duas testemunhas (v. 16). Essa atitude deve ser tomada se o ofensor não reconhecer o erro. Sem parcialidade, as testemunhas tomarão conhecimento do problema a fim de promover a reconciliação. Todavia, se isso não funcionar, é preciso recorrer ao terceiro passo que é levar a questão à igreja. Se ainda assim o ofensor resistir, deverá sofrer a devida punição (v.17).

5. Perdoe sempre: Pedro per-

guntou a Jesus: *Senhor, quantas vezes eu deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim?* (Mt 18:21a). Aproveitando a dúvida de Pedro, Jesus expôs outra lição, a saber, que não há limites para o perdão: *...Eu lhes digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete* (v. 22). Com isso, Jesus não estava dando carta branca para o ofensor continuar pecando, mas apenas admitindo que o ser humano não está imune de errar de novo.

Ao contar a parábola do servo impiedoso (v. 21-35), Jesus ensina o motivo pelo qual devemos perdoar sempre: fomos perdoados por Deus. O servo impiedoso suplicou por perdão, mas não agiu com misericórdia ao seu devedor. Por isso, foi julgado com rigor (v. 34). Jamais devemos negar o perdão a alguém, pois, do mesmo modo, Deus jamais nos deixou de perdoar (v. 32-33).

6. Mantenha-se fiel: No intuito de surpreenderem Jesus, os fariseus fizeram-lhe outra de suas perguntas capciosas: *É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?* (Mt 19:3b). A resposta de Jesus foi direta: *...o que Deus uniu, ninguém separa* (v.6). O casamento foi feito para durar até o fim da vida de um dos cônjuges. Portanto, homem e mulher precisam se manter fiéis um ao outro a fim de cumprirem esse propósito divino.

6. Wiersbe (2006:84).

7. Adeyemo (2010:1173).

Todavia, Jesus também deixa claro que a dureza do coração do homem o instiga ao divórcio (v. 8). O Mestre ensina que há somente uma base legal: as relações sexuais ilícitas (v. 9). O divórcio, contudo, é o último recurso, não a primeira opção, pois numa relação machucada, há espaço para o perdão, para a cura e para a restauração.⁸ Que o amor, não a dureza de coração, regue a relação conjugal dos filhos e das filhas de Deus.

7. Abnegue-se: Jesus instruiu a um jovem rico sobre o princípio da abnegação: *...vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me* (Mt 19:21). O jovem entendeu que, para ser um discípulo de Jesus, teria de renunciar suas posses. Por isso, não quis fazê-lo (v. 22). Para ser um autêntico discípulo de Cristo, é necessário estar disposto à abnegar-se.

Aqueles que não abrirem mão do amor ao dinheiro, do amor às pessoas, do amor à própria vida, jamais seguirão Jesus de verdade. Ao contrário do jovem rico, os discípulos renunciaram tudo por amor a Cristo: *[...] Nós deixamos tudo para seguir-te!...* (v. 27). Aqueles que se abnegam por Cristo *receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna* (v.29).

8. Entenda a graça: Jesus se propôs a ensinar aos discípulos o princípio da graça divina por meio da parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20:1-16). O primeiro grupo trabalhou das 6 às 18 horas; o segundo, das 9 às 18h; o terceiro, das 12 às 18h; o quarto grupo, das 15 às 18h, e o quinto, das 17 às 18h.⁹ O dono da vinha pagou o mesmo valor para todos os grupos, tanto para os que trabalharam mais quanto para os que trabalharam menos.

A verdade principal dessa parábola é esta: a graça de Deus é para todos! Jesus mostrou que Deus não trata os homens de acordo com o princípio do mérito, da justiça ou da economia.¹⁰ Ao entendermos a graça, temos a clara percepção de que não merecemos a salvação que nos foi proporcionada, pois ela não vem de nós, *é dom de Deus* (Ef 2:8).

E foi assim, em meio à perseguição ao seu ministério, que Jesus proporcionou aos seus discípulos preciosos ensinamentos sobre fé, exemplo, humildade, harmonia, perdão, fidelidade, abnegação e graça. Bem-aventurados são aqueles que levam a sério esses princípios. Vejamos, a seguir, duas lições aplicativas para o nosso desenvolvimento espiritual.

8. Wiersbe (2006:92).

9. Willmington (2001:482).

10. Kistemaker (2002:90).

01. Que lições os discípulos aprenderam nos episódios da cura do menino possesso e da moeda tirada da boca de um peixe?

O que essas lições têm a ver com o crente de hoje?

Responda com base em Mt 17:14-20, 26-27.

02. O que Jesus fez para ensinar a lição da humildade aos discípulos e quais passos ele sugeriu em favor da harmonia entre as pessoas?

Comente com base em Mt 18:1-4, 15-17.

03. O que Jesus ensinou sobre o perdão por meio da parábola do servo impiedoso e o que ele responde ao ser questionado acerca do divórcio? Para responder, leia Mt 18:21-35, 19:6.

04. Segundo Jesus, o que envolve o princípio da abnegação e o que tem a ver a graça com a nossa salvação? Comente após ler Mt 19:27, 20:1-16.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Em meio aos conflitos, considere os ensinoss de Jesus.

Jesus estava enfrentando forte oposição ao seu ministério. Os fariseus procuravam, a todo custo, manchar sua reputação e desacreditar suas palavras. Mesmo assim,

em meio aos conflitos, estavam os discípulos ouvindo e aprendendo os ensinoss de seu Mestre. Dos lábios de Jesus, eles ouviram as instruções sobre fé, exemplo,

humildade, harmonia, perdão, fidelidade, abnegação e graça.

O verdadeiro discípulo sabe que não é detentor de todo conhecimento. Ele se abre, de modo constante, ao aprendizado. Em um tempo em que muitas pessoas se deixam levar pelas emoções, Jesus nos convida a estar atentos aos

seus ensinamentos. *Aprende de mim*, disse ele (Mt 11:29). Muitas ideologias buscam pôr em dúvida a Palavra de Deus. Contudo, este tipo de conflito não deve nos impedir de continuar atentos aos ensinamentos de Cristo. Guardemo-los em nosso coração e, assim, evitaremos pecar contra Deus (Sl 119:11).

05. “Em um tempo em que muitas pessoas se deixam levar pelas emoções, Jesus nos convida a estar atentos aos seus ensinamentos.”

Você entende que essa frase retrata a realidade de muitos cristãos da atualidade? Justifique sua resposta.

II. Em meio aos conflitos, pratique os ensinamentos de Jesus.

Os adversários de Jesus, por mais que tentassem, não conseguiam desqualificar os ensinamentos dele, pois *ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas* (Mt 7:29). Ora, tanto os escribas quanto os fariseus ensinavam o que não praticavam (Mt 23:1-4), por isso, Jesus fez questão de orientar os seus discípulos a não agirem como os hipócritas (v.3).

O evangelho de Jesus é teórico e, ao mesmo tempo, prático (Lc 8:21). Em meio aos conflitos, cabe ao cristão manter essa sintonia em sua vida. Não podemos recuar diante das pressões inimigas. A nossa obediência a Cristo não depende das circunstâncias favoráveis. Logo, a fé, o exemplo, a humildade, a harmonia, o perdão, a fidelidade, a abnegação e o entendimento da graça devem pertencer ao nosso estilo de vida.

06. “O evangelho de Jesus é teórico e, ao mesmo tempo, prático”.

Você entende que essa frase retrata o seu estilo de vida? Comente.

DESAFIO DA SEMANA



No estudo de hoje vimos que a postura de Jesus diante do conflito gerado pela perseguição ao seu ministério terreno foi de orientar os seus discípulos acerca dos princípios relacionados à fé, ao exemplo, à humildade, à harmonia, ao perdão, à fidelidade, à abnegação e à graça. Tais ensinamentos devem ser considerados e praticados. Portanto, como desafio, escolha um desses princípios ensinados por Jesus e analisados no estudo de hoje, para pôr em ação. Como sugestão, escolha aquele que você tem mais dificuldade em praticar. Antes, ore a Deus e peça-lhe a estratégia ideal para o cumprimento desse propósito. Certamente, ele lhe conduzirá rumo ao êxito nessa missão.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



☐ Domingo	24/05	Rm 3:9-31	1Sm 12	Sl 57
☐ Segunda-feira	25/05	Rm 4	1Sm 13	Sl 58
☐ Terça-feira	26/05	Rm 5	1Sm 14	Sl 59
☐ Quarta-feira	27/05	Rm 6	1Sm 15	Sl 60
☐ Quinta-feira	28/05	Rm 7	1Sm 16	Sl 61
☐ Sexta-feira	29/05	Rm 8	1Sm 17:1-54	Sl 62
☐ Sábado	30/05	Rm 9:1-29	1Sm 17:55-18:30	Sl 63



Motivo 9 - Pelo privilégio de sofrer por Cristo

Por mais estranho que possa parecer, lendo o livro de Atos, descobrimos que o sofrimento também era uma motivação para a proclamação. Os apóstolos ficavam alegres em poder sofrer por causa de Cristo. Há um incidente esclarecedor, em Atos, nesse sentido. Pela segunda vez, o Sinédrio tentava calar os discípulos. Os líderes religiosos estavam enfurecidos (At 5:33), pois já haviam ordenado expressamente aos discípulos que não ensinassem mais sobre Jesus (At 4:18), e eles haviam desobedecido a essa ordem. Por causa dessa desobediência, os apóstolos foram presos (At 5:17-18) e receberam chicotadas (At 5:40). Segundo a lei, esses açoites não poderiam exceder quarenta chicotadas (Dt 25:2-3). Eles eram aplicados com chicotes feitos de pele de bezerro, na parte superior do corpo do ofensor – um terço dos açoites era aplicado no peito e os outros dois nas costas.¹

Depois dos açoites, receberam a ordem de não mais falarem sobre Jesus. Então, vem a parte do texto que nos deixa admirados: *E eles retiram-se de diante do Sinédrio, alegres por terem sido julgados dignos de sofrer afronta por causa do nome de Jesus* (At 5:41). É incrível! Jesus havia dito que eles iriam sofrer por causa dele e que, quando isso acontecesse, deveriam se alegrar (Mt 5:11-12; 10:17-18). E foi isso que fizeram! Depois que saíram da presença das autoridades judaicas, *não perderam um minuto sequer: todos os dias estavam no templo e nas casas, ensinando e pregando a respeito de Cristo* (At 5:42 – AM). Parece que a perseguição deu-lhes mais ânimo ainda! Em todo o livro de Atos, eles são perseguidos e saem com mais coragem proclamando (At 8:4, 9:16, 11:19, 14:22, 14:19, 15:23-24, 16:22-23, 18:10, 20:22-23, 21:32). Tertuliano, um dos pais da igreja, afirmou: “Matem-nos, torturem-nos, condenem-nos, façam de nós pó (...). Quanto mais vocês nos oprimem, tanto mais cresceremos; *a semente é o sangue dos cristãos*”.²

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

1. KISTEMAKER, S. *As parábolas de Jesus: uma análise prática e atual para um estudo profundo do ensino de Cristo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

2. STOTT, J. *Contracultura cristã: a mensagem do sermão do monte*. São Paulo: ABU, 2008.

10

Religiosos de plantão

OBJETIVO

Verificar as denúncias apresentadas por Jesus acerca da religiosidade tão presente nos líderes judeus daquela época.

TEXTO-BASE

Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: “Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam”. (Mt 23:1-3)

LEITURA DIÁRIA

D	31/05	Mt 21:1-27
S	01/06	Mt 21:28-46
T	02/06	Mt 22:1-22
Q	03/06	Mt 22:23-33
Q	04/06	Mt 22:34-46
S	05/06	Mt 23:1-16
S	06/06	Mt 23:17-39

INTRODUÇÃO

Durante seu ministério, pelo menos três importantes grupos seguiram a Jesus: a *multidão*, os *discípulos* e os *líderes religiosos*. A multidão seguia Jesus um pouco mais de longe, sem se comprometer, curiosa para ver qual seria o próximo milagre. Os discípulos eram aqueles que entenderam o chamado para seguir a Jesus e para isso abandonaram tudo. Eles acompanhavam Jesus de perto e estavam dispostos a viver os ensinamentos do mestre.

O terceiro grupo era o dos líderes religiosos. Eles acompanharam o ministério de Jesus em todo o tempo e observavam-no atentamente, buscando encontrar alguma coisa que o condenasse. Nesta lição, estudaremos os capítulos 21 a 23 do evangelho de Mateus. Neles, falaremos, especialmente, deste último grupo, e veremos as razões pelas quais Jesus se posicionou de maneira tão firme com esses religiosos de plantão.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 05/06 – 17h28

Sábado, 06/06 – 17h28

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2S580bw

I. DE OLHO NO TEXTO

A última semana se inicia com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montado sobre um jumento, que nem mesmo lhe pertencia, e que ele precisou devolver após o uso (Mc 11:3). O rei foi aclamado em Jerusalém, sem coroa, sem corte e sem cetro, com ruas enfeitadas de roupas suadas e sujas dos peregrinos e galhos rapidamente cortados e punhados de capim arrancado às pressas. Diante disso, seus opositores continuaram a censurá-lo e a prová-lo e Jesus denunciou de maneira contundente a religiosidade.

1. Um negócio religioso: Era um dia de festa! Jesus estava sendo saudado como um rei (Mt 21:9). Aqueles que festejavam com Jesus, encontraram uma cidade agitada, “havia provavelmente cerca de dois milhões de pessoas dentro de Jerusalém e nas cercanias da cidade, uma vez que era a páscoa dos judeus”.¹ Alguns do povo estavam confusos e queriam saber quem era Jesus (21:10), da multidão diziam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré, da Galileia” (21:11).

Com tanta gente na cidade, sobretudo em dias de festa, fortaleceu-se um novo tipo de negócio em Jerusalém, o comércio reli-

gioso que acontecia no pátio do templo. Na parte inferior do templo, estavam guardados grandes rebanhos de ovelhas para a venda. As “bancas de aves eram as mais movimentadas, pois era essa a oferta das pessoas mais humildes. Também haviam bancas de câmbio para a troca das moedas”.²

O templo estava sendo profanado pelos negócios religiosos. O pátio dos gentios no templo tinha como propósito oferecer aos rejeitados uma oportunidade de entrar no templo e de aprender sobre o verdadeiro Deus de Israel. Mas em vez de ser usado para trabalhos missionários, o pátio dos gentios estava sendo usado para negócios mercenários. Por tudo isso, Jesus reagiu (21:12) e os denunciou (21:13).

2. Uma aparência religiosa: Após agir com autoridade sobre os mercadores da fé, no mesmo lugar, Jesus mostrou o verdadeiro propósito do templo, curando os que iam até ele (Mt 21:14). Os líderes religiosos ficaram extremamente irritados com o que estavam vendo e com as crianças gritando pelo pátio do templo: “Hosana ao filho de Davi”. Isso porque esses líderes usavam o templo e a religião judaica para encobrir seus pecados.

1. Wiersbe (2006:99).

2. Rienecker (1998:351).

Tais pessoas tinham aparência de piedade, mas estavam longe de Deus. De forma clara, Jesus usa uma figueira para ensinar aos seus discípulos que Deus espera ver frutos na vida de seu povo (21:18-22). Assim “como a árvore que possuía folhas, mas não frutos, também Israel tinha uma vida religiosa, mas não possuía experiência prática de fé que resultasse em um viver piedoso”.³

Embora seja possível relacionar esse milagre de secar a figueira à nossa vida pessoal, com flores e aparência de frutos, e na possibilidade de em uma avaliação mais próxima sermos desmascarados, devemos, sobretudo, entender esse milagre no contexto da purificação do templo, demonstrando o que acontecera com o povo judeu por não produzir frutos.

3. Uma obediência religiosa:

Assim como era falsa a aparência dos líderes judeus, também era falsa a sua obediência a Deus. Jesus conta uma série de três parábolas em resposta ao questionamento desses líderes religiosos sobre com que autoridade Jesus ensinava e havia purificado o templo (Mt 21:23).

Nas parábolas dos dois filhos, dos lavradores maus e da festa de casamento (21:28 – 22:14), Jesus

acusa tais líderes, representantes do povo, de não se arrependem e não crerem nele (21:32), de rejeitarem a ele e a Deus (21:42), e negarem o seu convite gracioso (22:5). Assim, aqueles que se consideravam perfeitos e irrefutáveis, estavam agora sofrendo o julgamento de Deus pela desobediência e sendo ultrapassados pelos publicanos, prostitutas e gentios, pois o reino de Deus estava alcançando a todos.

Deus não estava em busca de gente com aparência perfeita, mas sem compromisso com ele. Estava em busca de pessoas que produziam os frutos do reino (22:43). Afinal, podemos nos empenhar com fervor e entusiasmo pelo reino de Deus e mesmo assim estarmos repletos de uma mentalidade mundana. Podemos “ser frequentadores regulares de cultos, mas retornar para casa como a mesma pessoa, porque somos mestres em relacionar a mensagem com os outros e não conosco mesmos”.⁴

4. Um discurso religioso: Quando os religiosos de plantão ouviram as três histórias, entenderam que o recado era para eles. Por isso, continuaram a tramar para conseguir alguma prova contra Jesus. A estratégia dos herodianos, do parti-

3. Wiersbe (2006:100).

4. Rienecker (1998:357).

do de Herodes, foi se aproximar de Jesus com um discurso bonito (Mt 22:16-17) e fazer-lhe uma pergunta política sobre impostos (22:14-22).

De igual forma, chegaram perto de Jesus alguns saduceus, com uma pergunta doutrinária sobre a ressurreição (22:23-33). A resposta de Jesus deixa-os sem argumentos. Então, foi a vez de um representante dos fariseus tentar um deslize de Jesus, com uma pergunta ética sobre a lei (22:34-40), que foi sabiamente sintetizada por Jesus em dois grandes mandamentos.

Por fim, a discussão pública de Jesus encerra-se com uma pergunta pessoal sobre o Messias (22:41-46), porém, dessa vez é Jesus quem faz a pergunta, que os fariseus foram incapazes de responder. Em cada uma dessas situações, ficavam evidenciadas as intenções de todos que, embora parecessem política, doutrinária e eticamente corretas, não passavam de religiosas.

5. Uma incoerência religiosa:

Jesus continua desmascarando os líderes judeus pela falta de substância da sua fé! Diante da multidão e dos discípulos, Jesus revela quem de fato eram os mestres da lei e os fariseus. Segundo Jesus, os religiosos de plantão têm um belo discurso, mas não o vivem; eles tornam a vida cristã um fardo; a motivação deles é serem percebidos

pelos outros; eles fazem questão de sentar-se à cabeceira da mesa nos jantares, primam por posições de destaque, gostam de ser bajulados, privilegiados e tratados pelos seus títulos honoríficos.

Para Jesus, eles não passam de impostores! Não entram nem impedem as pessoas de entrarem no reino; ganham as pessoas para a religião e depois as mandam para o inferno; justificam a exploração religiosa pela performance em suas longas orações; insistem em juramentos tolos; coam um mosquito, engolem um camelo; somente estão preocupados com a aparência exterior; dão dízimo de cada centavo que ganham, mas no essencial da lei de Deus, coisas como justiça, amor e misericórdia, eles deixam de lado.

Ouvir tudo isso de Jesus deve ter surpreendido muita gente, pois os fariseus eram considerados por alguns como exemplos de retidão. No entanto, privaram o povo da verdade da Palavra de Deus, colocando em seu lugar as tradições humanas (Lc 11:52). Eles não estavam interessados na verdade, apenas em proteger seus próprios interesses (Jo 11:47-53).⁵ Para quem olhava, pareciam santos, mas por baixo de todo verniz, eram uma

5. Wiersbe (2006:100).

fraude. Eram corruptos interiormente e estereis exteriormente.

Esse trecho encerra-se com o lamento de Jesus sobre Jerusalém. Ele consegue antever a destruição da cidade. Ele também sabe que sairá da cidade carregando sua cruz! Mas também consegue

enxergar sob uma outra perspectiva. Com convicção afirma sua promessa de voltar a essa cidade, não mais assentado sobre um humilde jumentinho, mas cavalgando sobre as nuvens, como aquele que vem em nome do Senhor. Amém! Vamos para a parte prática!

01. Compare a profecia de Zc 9:9 com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e com base no item 1, fale também sobre as razões de sua reação ao entrar no templo.

02. Com base no item 2, responda: qual era o ensinamento de Jesus ao amaldiçoar a figueira? Leia Mt 21:18-22.

03. De acordo com o item 3, quais as parábolas e seus respectivos ensinamentos contados por Jesus ao ser questionada a sua autoridade? Responda também com base no item 4: qual foi a estratégia usada para tentar incriminar Jesus e como ele se comportou diante delas?

04. Comente com base no item 5, a exposição que Jesus fez sobre quem de fato eram os fariseus e líderes religiosos. Leia Mt 23:1-13.

1. Cuidado com a religiosidade, você pode afastar pessoas de Cristo.

Ao chamar o templo de casa de oração, Jesus estava citando o texto de Isaías 56:7, bem conhecido dos líderes de Israel. Nesse texto, esses falsos líderes são denunciados e a salvação é ampliada para todas as pessoas, inclusive os gentios. Infelizmente, eles não conseguiam aceitar isso, pois achavam que o templo é um lugar onde pessoas mais santas do que as outras se isolam; um lugar onde “pecadores” não podem entrar para não “contaminar” os que estão dentro.

Ademais, a casa de Deus é um lugar de oração não apenas para alguns, mas para todos os povos. A casa de Deus também não é um lugar para explorar as pessoas, e manipulá-las em sua fé, mas é um espaço missionário, onde todas as pessoas podem ter uma experiência com o louvor, a adoração e o poder transformador do nosso Deus. Cuidemos para que nossas tradições humanas e nossa religiosidade não impeçam as pessoas de entrarem no reino dos céus.

05. Você concorda que a religiosidade pode impedir que outras pessoas se aproximem do reino de Deus? Baseie-se na primeira aplicação.

2. Cuidado com a religiosidade, você pode tornar-se improdutivo para Cristo.

Deus não se impressiona com nossa aparência de santidade. Podemos ter palavras, rituais e discursos corretos e, ainda assim, estarmos longe de Deus. Porque Deus vê o nosso coração. Ele conhece as nossas motivações cristãs e sabe quando tudo são “apenas folhas”. Mais do que folhas, ele espera que produzamos frutos para

o seu reino. Portanto, estejamos mais atentos para o perigo da ausência de frutos.

Não seja mais severo com os outros do que você é com você mesmo. Não seja um crente legalista, que torna o seu próprio modelo de vida o padrão correto para se viver. Não faça do cristianismo um fardo tão pesado que

você não possa carregar e muito menos exigir que outros o façam. Não use a religião para atrair a atenção para si mesmo. Não use a religião para se esconder dos seus próprios pecados. Nesse sentido, os frutos de arrependimento também são esperados.

06. De que maneira você entende que é possível produzir frutos para o reino de Deus? Baseie-se na segunda aplicação.

DESAFIO DA SEMANA


Estamos caminhando para o final do evangelho de Mateus. Nestes capítulos estudados hoje, Jesus denuncia de maneira contundente a religiosidade dos líderes de sua época. Frente a este estudo, o seu desafio para esta semana é fazer uma autoinvestigação em sua vida cristã! Responda com sinceridade: você tem conseguido praticar o que crê e ensina?

Quando obedece a Deus, em algum momento o faz para ser bem visto diante dos homens? Você costuma fazer comparações em relação à sua santidade e das demais pessoas, considerando-se melhor? Você frequenta muitos cultos, mas tem dificuldade em ver transformação real em muitas áreas de sua vida? Ao obter tais respostas, confie no amor de Deus que oferece, pela graça, salvação a todos aqueles que creem.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA 				
 Domingo	31/05	Rm 9:30-10:21	1Sm 19	Sl 64
 Segunda-feira	01/06	Rm 11:1-24	1Sm 20	Sl 65
 Terça-feira	02/06	Rm 11:25-36	1Sm 21-22	Sl 66
 Quarta-feira	03/06	Rm 12	1Sm 23-24	Sl 67
 Quinta-feira	04/06	Rm 13	1Sm 25	Sl 68
 Sexta-feira	05/06	Rm 14	1Sm 26	Sl 69
 Sábado	06/06	Rm 15:1-13	1Sm 27-28	Sl 70

Motivo 10 – Sem a pregação, as pessoas não se converterão

O instituto Barna Group¹ realizou uma pesquisa em 2007 com mais de 2000 evangélicos para levantar informações sobre o evangelismo. O resultado foi preocupante. 60% dos entrevistados nunca havia levado uma pessoa sequer a Cristo. Apenas 22% dos entrevistados tinham falado de Jesus a alguém no período dos três meses anteriores à entrevista. Somente 12% tinham trazido uma pessoa para igreja onde são membros. A pesquisa também constatou que, a maioria das pessoas que chegavam às igrejas não foram trazidas por outros crentes. Chegaram sozinhas.

Nosso objetivo com esta estatística não é torturar ninguém. Não precisa se martirizar se você nunca conseguiu levar alguém a Cristo. Nossa tarefa é pregar, quem converte as pessoas é o Senhor (1 Co 3:6). É ele quem acrescenta à igreja os que hão de ser salvos (At 2:47). No entanto, não se esqueça disso: nós temos uma tarefa, que é pregar o evangelho. Não fazer isso é, sim, muito preocupante. O objetivo da estatística é chamar a nossa atenção para esse fato. Como as pessoas irão crer naquele de quem não ouviram falar? *E como ouvirão, se não houver quem pregue?* (Rm 10:14). A conversão se dá por meio da pregação da palavra. Preguemos o evangelho! Falemos de Jesus!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

1. Estatística citada pelo pastor Guilherme de Amorim Ávila Gimenez, no artigo *Estatística perigosa*, publicado no boletim semanal da igreja que pastoreia em São Paulo.

11

Os sinais do fim

OBJETIVO

Apresentar o sermão profético de Jesus que trata dos sinais do fim para mostrar que precisamos ser perseverantes e estarmos vigilantes até a volta de Jesus, no grande e último dia.

TEXTO-BASE

Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?” (Mt 24:3)

LEITURA DIÁRIA

D	07/06	Mt 24:1-14
S	08/06	Mt 24:15-31
T	09/06	Mt 24:32-44
Q	10/06	Mt 24:45-51
Q	11/06	Mt 25:1-13
S	12/06	Mt 25:14-30
S	13/06	Mt 25:31-46

INTRODUÇÃO

O fim do mundo é um assunto que sempre despertou muita curiosidade na humanidade. Ao longo da história mundial, diversas datas foram marcadas anunciando o fim dos tempos. De acordo com a Bíblia, a Palavra de Deus é um tema essencialmente ligado à volta de Jesus Cristo no último dia, marcando o início de um novo tempo com o pleno estabelecimento do Reino de Deus.

Neste estudo, vamos falar sobre *escatologia*, uma doutrina que estuda os eventos futuros, especialmente, os acontecimentos acerca do fim. Este termo é formado por duas palavras gregas: *éskhatos*, que significa “extremo” ou “último”, e *logos*, que significa “estudo”. Deste modo, o termo escatologia pode ser definido como “o estudo das últimas coisas”. É sobre isso que trata o sermão profético de Jesus.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 12/06 – 17h28
Sábado, 13/06 – 17h28

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/37GziEb

I. DE OLHO NO TEXTO

Este estudo está baseado em Mateus 24:1-25:46 e propõe expor o sermão de Jesus e ana-

lisar os seus principais ensinamentos. É um trecho com inúmeras predições do rei sobre o futuro e que vale a pena ser examinado com cuidado. O que o futuro nos reserva? Quais sinais apontam para o fim? Este sermão possui muitas respostas interessantes a estas perguntas. Vejamos seus ensinamentos.

1. A destruição do templo: Historicamente, o povo judeu sempre teve uma relação de muito apreço ao templo em Jerusalém. Este era o símbolo da fé judaica e sinal da presença de Deus entre o povo. Quando os discípulos chamaram a atenção de Jesus para Lhe mostrar o grande monumento (Mt 24:1), ele passava por uma fase de restauração, sob o comando do rei Herodes, em apoio popular aos judeus.

Ao observar a grande construção, Jesus não ficou impressionado, mas advertiu os discípulos: *Vocês estão vendo tudo isto? (...) Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas* (Mt 24:2). Jesus estava profetizando a destruição do templo. De fato, isto aconteceu no ano 70 d.C., quando o império romano arrasou Jerusalém, destruiu o templo e dizimou milhares de judeus.

Perceba como este fato histórico está diretamente associado à volta de Cristo e aponta para o fim, pois ao ouvirem a profecia de Jesus, logo os discípulos Lhe pergunta-

ram: *Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?* (Mt 24:3b). O fato é que a destruição do templo e de Jerusalém “aponta” para a consumação final, até o glorioso e terrível dia da sua vinda.

2. O princípio das dores: Após ser questionado pelos discípulos, no Monte das Oliveiras, Jesus inicia um sermão falando acerca dos sinais do fim. Ao analisarmos suas palavras, vemos uma sucessão de eventos que (já acontecem no mundo e) precedem a volta de Cristo. É o chamado *princípio das dores* (Mt 24:8), uma referência a uma mulher prestes a dar à luz e sofrendo com as intensas dores das contrações.

O princípio das dores é marcado pelo engano, com o surgimento de falsos cristos. Por isso, o verdadeiro Cristo adverte: *Cuidado!* Além disso, as guerras, que sempre marcaram a história, serão cada vez mais intensas nos últimos dias, assim como a fome, a miséria e as catástrofes na natureza. Terremotos, tsunamis, furacões e outros flagelos são e serão cada vez mais frequentes no noticiário mundial.

A perseguição e morte dos cristãos espalhados pelo mundo também marcam este período. A propósito, desde o surgimento da igreja, os cristãos têm sofrido com o martírio. Neste tempo, enquanto alguns cristãos se manterão fiéis, outros

negarão a fé em Jesus. A maldade aumentará e o amor diminuirá. Todavia, a proclamação do evangelho do Reino alcançará o mundo todo, *e então virá o fim* (Mt 24:14).

3. A grande tribulação: Após as primeiras dores, chegará um tempo de maior dor e sofrimento na terra. Esse período é descrito como a *grande tribulação*. Serão dias terríveis *como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá* (Mt 24:21). E, para que os eleitos de Deus não se percam, esses dias serão abreviados, pois ninguém suportaria tamanha assolação durante muito tempo.

Este período é marcado pelo surgimento do “abominável da desolação” (Mt 24:15), expressão utilizada no livro do profeta Daniel (Dn 8:13; 9:27; 11:31; 12:11). A profecia de Daniel era uma referência ao maligno rei Antíoco Epifânio, que governou “por volta de 175 a.C., e reinou onze anos, até sua morte, em 164 a.C.”¹ A profecia apontava para o futuro, para o anticristo que surgirá no final dos tempos. Jesus usou a expressão do livro de Daniel também pensando em um cumprimento duplo.

Primeiro: a abominação desoladora apontava para a destruição de Jerusalém, liderada pelo gene-

ral Tito em 70 d.C. Para tal entendimento, compare Mt 24:15 e Lc 21:20. **Segundo:** a profecia aponta para o surgimento do Anticristo escatológico do final dos tempos (Mt 24:29-30; 2 Ts 2:3-9). E, tanto Antíoco Epifânio como o General Tito são figuras do Anticristo, o último ditador do mundo. Este surgirá no tempo da grande tribulação, no tempo imediatamente antes da volta de Cristo, em oposição a ele e a seu reino, trazendo intensa perseguição e destruição ao povo de Deus.

4. O advento de Cristo: Logo depois da grande tribulação, acontecerá o maior evento da história: a segunda vinda de Cristo a terra, a chamada *parousia*. Esta palavra “é usada em Mt 24:3, 27, 37, 39, e significa *estar perto* ou *ao lado*. Indica, também, a presença pessoal e corporal de alguém”.² Deste modo, cremos que a manifestação de Cristo no dia do seu retorno será de modo *pessoal*.

Além disso, seu advento será *visível e glorioso, pois verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória* (Mt 24:30). Sua vinda será *audível*, ao som das trombetas angelicais. Com Cristo, os anjos descerão e reunirão todos os verdadeiros cristãos espalhados pelo mundo (Mt 24:31).

1. Lopes (2005:139).

2. O Doutrinal (2012:286).

Este será um dia de grande contentamento para os salvos; porém, de grande lamento para os perdidos.

O retorno de Jesus é *iminente*. Por isso, Ele orienta os seus discípulos a estarem atentos aos sinais que apontam para o seu advento, como a figueira que sinaliza a chegada do verão (Mt 24:32-33). É certo que Ele virá, mas *quanto ao dia e à hora ninguém sabe (...). Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do filho do homem* (Mt 24:36-37). Cristo voltará, mas muitos estarão despercebidos.

5. A esperança da glória: No capítulo 25 de Mateus, Jesus ensina como esperar seu glorioso advento. Em primeiro lugar, *esperar mantendo a vigilância*. É o que o Senhor ensina na conhecida parábola das dez damas de honra (Mt 25:1-13). Cinco delas eram prudentes, pois estavam preparadas e atentas à chegada do noivo. As outras eram imprudentes; foram pegas despreparadas e deixadas para trás.

Em segundo lugar, *esperar servindo com submissão*. Por isso, Jesus falou sobre os servos fiéis e o infiel na parábola dos talentos

(Mt 25:14-30). Os dois primeiros servos multiplicaram os talentos de ouro. Eles dobraram a quantidade que haviam recebido. Já o terceiro servo fora negligente na missão. Por ter escondido o talento, foi repreendido pelo patrão e recebeu uma severa punição pela desobediência.

Em terceiro lugar, *esperar praticando o amor*. No último trecho do sermão (Mt 25:31-46), Jesus fala sobre o juízo final, quando julgará todas as nações e separará os justos para a vida eterna e os injustos para a vergonha eterna. Os justos são aqueles que foram justificados pela fé em Cristo e praticaram boas obras por amor aos que necessitavam de pão, água, abrigo, roupas, cura e assistência.

Assim, devemos esperar a vinda de Cristo e com ele o juízo de Deus sobre a terra. Os últimos dias serão dias difíceis. Um tempo de extremo sofrimento causado pelas primeiras dores e a grande tribulação. Até lá, o povo de Deus seguirá confiante até que ouça *Venham, benditos de meu Pai!* (Mt 25:34), quando realmente o rei voltar. Amém! A seguir, dois princípios que devem ser vividos pelos cidadãos do reino.

01. O que é escatologia? Por que o sermão de Jesus no Monte das Oliveiras em Mateus 24 e 25 pode ser considerado um sermão escatológico? Baseie-se na introdução.

02. Qual era a relação dos judeus e dos discípulos com o templo em Jerusalém? Qual foi a profecia de Jesus sobre o templo na cidade? Leia o item 1 e Mt 24:1-3.

03. Quais sinais marcam o princípio das dores e a grande tribulação? Leia Mt 24:4-25 e os itens 2 e 3.

04. Qual será o maior evento da história mundial? Quando acontecerá? Como devemos esperá-lo? Baseie-se nos itens 4 e 5. Leia Mt 24:30-37.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Sejam perseverantes até o fim!

Vivemos dias difíceis na terra e assim será até o último dia. Até lá, as aflições serão cada vez mais intensas. A grande tribulação trará terríveis sofrimentos aos cristãos que quase não suportarão tamanha agonia. Pense: isso desanima você? É certo que grande tribulação virá sobre a igreja de Cristo, mas saiba, logo Cristo virá à sua igreja. Após o terrível sofrimento, virá o grande contentamento para o povo de Deus.

Por isso, aguardemos com esperança e fé, *porque sabemos que a tribulação produz perseverança* (Rm 5:3). A tribulação não pode nos desanimar, deve nos fortalecer. Devemos e precisamos permanecer firmes na esperança da glória de Deus, pois *aquele que perseverar até o fim será salvo* (Mt 24:13). A perseverança faz parte do processo de salvação que se consumará no dia do advento de Cristo.

05. Qual deve ser a postura do cristão frente às tribulações desta vida e ao grande sofrimento futuro? Leia Rm 5:1-5 e Mt 24:13.

2. Estejamos vigilantes até o fim!

Jesus Cristo voltará! Essa é a nossa certeza e esperança. Mas, quando ao dia, não sabemos quando será. Por isso, o Senhor nos alerta: *vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora* (Mt 25:13). Em um tempo em que somos bombardeados e influenciados por informações de todos os lados, fica difícil manter o foco nas coisas eternas e facilmente somos distraídos. Toda-via, precisamos manter a vigilância.

Precisamos estar atentos aos sinais que Jesus apresentou em seu discurso apocalíptico e em toda Escritura Sagrada. Precisamos aprender a fazer a leitura das profecias bíblicas e também a leitura do mundo e seus acontecimentos. Devemos estar de olho na Bíblia e de olho na vida. Por isso, estejamos vigilantes e mantenhamos a prudência, o cuidado e a diligência quanto à vinda do Senhor.

06. Como podemos manter a vigilância em um tempo com tantas distrações? Leia Mt 24:32-33; 36-44; 25:1-13.

DESAFIO DA SEMANA



Como a mãe prestes a dar à luz que sofre com as duras contrações e a terrível dor do parto, assim será a vinda do Filho do homem, após as primeiras dores e a grande tribulação. Como uma criança que nasce e enche o coração dos pais de alegria, assim Jesus Cristo virá e trará regozijo aos nossos corações. Como o noivo que sai ao encontro da noiva, à meia-noite, assim Cristo voltará para buscar a sua igreja.

Durante a semana, reflita nos sinais do fim apresentados por Jesus no sermão profético e nos princípios da perseverança e da vigilância. Reflita na promessa da sua vinda e pense como será glorioso esse dia. Seu desafio é proclamar a vinda do Senhor Jesus e anunciar o seu justo juízo sobre a terra até que Ele venha e, com Ele, o fim para um novo começo no seu reino eterno. Amém! Maranata!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	07/06	Rm 15:14-33	1Sm 29-31	Sl 71
○ Segunda-feira	08/06	Rm 16	2Sm 1	Sl 72
○ Terça-feira	09/06	Mc 1:1-20	2Sm 2:1-3:1	Dn 1
○ Quarta-feira	10/06	Mc 1:21-45	2Sm 3:2-39	Dn 2:1-23
○ Quinta-feira	11/06	Mc 2	2Sm 4-5	Dn 2:24-49
○ Sexta-feira	12/06	Mc 3:1-19	2Sm 6	Dn 3
○ Sábado	13/06	Mc 3:20-35	2Sm 7-8	Dn 4



MOMENTO MISSIONÁRIO

POR QUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Motivo 11 – Por conta da doutrina da eleição

O que é a eleição? A eleição diz respeito a uma escolha; uma escolha de Deus, antes da fundação do mundo (Ef 1:4; 2 Ts 2:13). A Bíblia diz que Deus deseja que **todos** os seres humanos se salvem e cheguem ao pleno conhecimento da verdade (2 Tm 4:2). Ela também mostra que Deus não retarda sua promessa, mesmo que alguns a achem demorada: *ele é paciente convosco e não quer que ninguém pereça* (2 Pe 3:9 – grifo nosso). Contudo, apesar de ser desejo de Deus que todos sejam salvos e da oferta de salvação estar disponível a todas as pessoas (cf. 1Tm 2:3-4, 1:15-16, 4:10; Tt 2:11), nem todas a aceitam e Deus já sabia quem aceitaria a oferta, mesmo antes de criar o ser humano.

Pois bem, aqueles que Deus viu, na eternidade, que receberiam sua oferta de amor, ele elegeu. A base da eleição não tem nenhum decreto arbitrário, mas a presciência de Deus (1 Pd 1:2). A presciência de Deus, diz respeito à sua capacidade de conhecer todas as coisas antes mesmo delas se tornarem realidade no tempo e na história. Deus elegeu pessoas para a salvação com base em sua presciência e Paulo usou esta doutrina como uma motivação para a pregação do evangelho: *Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade* (Tt 1:1 – grifo nosso). Fomos chamados para levar os eleitos à fé! Estes, só serão despertados, por meio da pregação do evangelho. Por isso, sem demora, evangelizemos!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

12

Que amor é esse?

OBJETIVO

Refletir sobre o grande amor de Deus claramente revelado na cruz, onde o rei Jesus morreu para a salvação dos pecadores.

TEXTO-BASE

Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado. (Mt 26:2)

INTRODUÇÃO

Chegamos ao ponto culminante do evangelho, quando Mateus narra a paixão de Cristo, o rei. Os capítulos 26 e 27, base do nosso estudo, dão conta do relato sobre todo o sofrimento que Jesus enfrentou e de seu mais profundo significado. Enquanto seus ensinamentos fantásticos e grandes feitos finais ainda ressoavam na mente dos discípulos, Jesus também falava-lhes mais abertamente sobre como morreria em uma cruz por amor aos pecadores.

Em breve, em um madeiro, Jesus, venceria o poder do pecado e da morte, trazendo o perdão para nossos pecados e reconciliando novamente o homem com Deus. Deste modo, a cruz se tornaria o palco do maior amor que o mundo já viu. Para compreender esse poderoso ato de amor da história humana – a entrega de Jesus sobre uma cruz –, estudaremos nesta lição o trecho do evangelho de Mateus que narra a história da paixão de Cristo.

I. DE OLHO NO TEXTO

A expressão “paixão” vem do latim e significa sofrimento; assim, quando tratamos da paixão de Cristo

LEITURA DIÁRIA

D	14/06	Mt 26:1-25
S	15/06	Mt 26:26-46
T	16/06	Mt 26:47-75
Q	17/06	Mt 27:1-26
Q	18/06	Mt 27:27-44
S	19/06	Mt 27:45-56
S	20/06	Mt 27:57-66



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 19/06 – 17h29

Sábado, 20/06 – 17h29

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/36E9wz9

referimo-nos a todo seu sofrimento, “particularmente sua crucificação”.¹ O trecho que estudaremos (Mt 26 e 27) aborda as aflições e a morte terrível que Jesus enfrentou, como isto surpreendentemente fazia parte do plano divino e como seu profundo significado foi devidamente ensinado aos seus discípulos. Vejamos.

1. O plano para a cruz: Em seu relato, Mateus deixa explícita a predisposição e a profunda determinação de Jesus em enfrentar a cruz. Ele sabia da morte que lhe aguardava: *Vocês sabem que daqui a dois dias vai ser comemorada a Festa da Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado* (Mt 26:2). O rei e mestre, permaneceu resoluto em seguir para a crucificação. Isso mostra, antes de tudo, que a morte de Jesus, foi voluntária (Jo 10:11,15).

Isso pode ser percebido em alguns momentos de seu ministério, quando os judeus invejosos já desejavam assassiná-lo. No entanto, Jesus não permitiu e não facilitou aos seus oponentes a conclusão de seus planos perversos, como pode ser exemplificado no relato de Jo 7:30: *Então quiseram prender Jesus, mas ninguém fez isso porque a sua hora ainda não tinha chegado.*

Contudo, agora Jesus sabia que *é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de*

pecadores (Mt 26:45). O rei se dispõe a morrer. O dono da vida se prepara para encontrar com a morte. Ele não somente sabia de sua morte, mas sabia como ela o alcançaria: ele seria traído pelo seu discípulo (Mt 26:20-23). Mais uma vez, Jesus não se esquivava, pois entendia que o Filho do homem deveria morrer, *como está escrito a seu respeito* (Mt 26:24)

É notável que a história da paixão seja marcada por esses momentos em que Jesus explicita sua resoluta predisposição em morrer. Na ocasião de sua prisão, por exemplo, quando Judas trouxe os soldados para prendê-lo e Pedro cortou a orelha do soldado, Jesus disse: *Você acha que eu não posso pedir a meu Pai... mais de doze legiões de anjos? (Mt 26:53). Contudo, se cumpriram as Escrituras, segundo as quais assim deveria suceder* (Mt 26:53).

O que Jesus queria mostrar? Que a cruz não era um acaso na história, mas parte fundamental de seu ministério. Não era um acidente em seu percurso. Fazia parte do plano de Deus. Então, Jesus como uma ovelha muda “entregou-se” para ser julgado e crucificado. O próprio rei se entregou por amor. Sem “esse sacrifício voluntário seria impossível a salvação dos pecadores”.²

2. O preparo para a cruz: Os discípulos não estavam preparados

1. Erikson (2011:144).

2. Hendriksen (2001:554).

para ver seu Mestre morrer. Eles esperavam ver o rei tomar seu lugar e assumir o trono de Israel. Todavia, o discurso de Jesus era outro: *o Filho do Homem será entregue para ser crucificado* (Mt 26:2). Os discípulos parecem não entender o que está acontecendo, mesmo quando Jesus fala de forma tão direta.

Nesses derradeiros momentos, Jesus prepara seus discípulos para sua morte. Primeiramente, esclarece que ela seria necessária do ponto de vista da Escritura, para que se cumprisse o que estava escrito ao seu respeito (Mt 26:24, 54). Ele era o pastor de Israel que fora profetizado. Alguém “semelhante ao rei Davi que, segundo o profeta Ezequiel, viria para reunir as ovelhas desgarradas do povo de Deus e “cuidaria delas e seria o seu pastor” (Ez 34:23,24).³

Ao dizer que seria negado e abandonado pelos discípulos, Jesus referencia a profecia e explicita que era o pastor de Israel que morreria pelas suas ovelhas (Mt 26:31-35). Ele era o pastor que seria ferido e então abandonado pelo seu próprio rebanho, conforme predito por Zacarias (13:7). Somente após a ressurreição, ao lembrar de suas palavras, é que os discípulos entenderiam que Jesus estava, de fato, cumprindo as Escrituras (Mt 26:32).

Em segundo lugar, Jesus deixa claro ao discípulo que sua morte seria salvífica. A Páscoa celebrava a salvação de Israel quando Deus libertou seu povo da morte e da escravidão (Ex 12:1-28). Ao mesmo tempo que Jesus celebrava a Páscoa com seus discípulos, ele instituía o memorial de sua própria morte, a Ceia (Mt 26:17-30). Pão e vinho deveriam simbolizar seu corpo e seu sangue que, muito em breve, seriam entregues vicariamente em favor de todos os pecadores.

O mestre garantiu: *porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados* (Mt 26:28). Jesus estava ensinando que os cordeiros que eram imolados e cujo sangue era derramado anualmente, na ocasião da Páscoa judaica, era somente um símbolo que apontava para ele mesmo e sua própria imolação, já que na cruz derramaria seu próprio sangue para a salvação dos pecadores.

3. O significado da cruz: O capítulo 27 de Mateus narra o julgamento e morte de Jesus. No tribunal, Pilatos, procurador romano na Judeia, sabendo que Jesus estava sendo julgado por inveja, propôs à multidão: *Qual destes vocês querem que lhes solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?* (Mt 27:17). Quem escolheria Barrabás? Um prisioneiro perigoso? Quem escolheria um delinquente

3. Thielman (2007:115)

no lugar de um mestre amável e compassivo, que cura e liberta?

Porém, naquele dia se ouviram os gritos: *Crucifique Jesus e solte-nos Barrabás* (Mt 27:20-23). Assim, Jesus foi condenado à morte injustamente pelos seus compatriotas e abandonado pelos seus próprios discípulos. Injustiça, ingratidão, traição. Tudo isso Jesus sofreu em sua condenação. E o sofrimento de Jesus mal havia começado. Ele foi cuspidor, ultrajado, torturado pelos soldados, coroado de espinhos, humilhado e chicoteado (Mt 27:26-31).

Na cruz, foi submetido à mais severa solidão e ao sofrimento nunca sentido por alguém. Debaixo das trevas que encobriram o céu naquele momento, Jesus bradou: *Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?* (Mt 27:46) As trevas simbolizam o juízo de Deus (Ex 10:21-29), pois elas são antagônicas a Deus que é luz (1 Jo 1:5). Jesus suportou as trevas no madeiro, para que pudesse trazer os perdidos para a luz (Cl 1:13).

Jesus sofreu a rejeição que o pecado merecia, para que os pecadores pudessem ser acolhidos por Deus (Jo 1:12). Esse é o profundo significado da cruz: ela é vicária, é em nosso lugar. A missão de Jesus era ser o sacrifício perfeito que lim-

pava o pecado do mundo (Jo 1:29). Para que isso acontecesse, aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós (2 Co 5:21), recebendo toda sua maldição (Gl 3:13) e punição (Rm 6:23) sobre si mesmo.

Ele recebeu a ira de Deus, pois os nossos pecados estavam sobre ele. O Deus santo trouxe toda a punição da iniquidade sobre Jesus, conforme predito pelo profeta Isaías. *O castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados* (Is 53:5). Com o seu sacrifício Jesus cumpriu o papel do servo sofredor e executou toda a justiça de Deus, porque levou as iniquidades dos pecadores e pôde, então, pela graça, justificá-los (Is 53:11; Rm 3:21-28).

O sofrimento do Rei foi vicário, redentor e justificador. Suas marcas de dor nos trouxeram cura, perdão e salvação. Sua morte nas trevas nos trouxe para a luz. Seu abandono no madeiro, nos fez ser acolhidos por Deus. Pense: Que amor é esse que recebe a condenação por outro? Que é capaz de suportar todo o peso da ira de Deus? Sem dúvida, a morte de Jesus na cruz é a maior, a mais transformadora e impactante declaração de amor que atingiu nosso mundo.

01. Por que ao invés de se afastar da morte, Jesus estava resoluto em ir para a cruz? Baseie-se em Mt 26:24 e 53 e no item 1 do comentário.

02. Converse com os demais alunos sobre o momento de confusão no qual os discípulos se encontravam e como Jesus os preparou para a sua morte. Baseie-se no item 2.

03. Leia Mt 27:46 e Is 53:5, 11 e item 3 do comentário e responda: Qual a importância da cruz? Qual o seu mais profundo significado?

04. À luz da morte de Jesus na cruz, comente com a classe o significado do texto de 2 Co 5:21.

II. DE OLHO NA VIDA

1. Perdoe como fez o rei Jesus.

Mesmo sendo traído, humilhado, abandonado e sentenciado injustamente a uma morte horrível, Jesus não guardou mágoa ou ódio de ninguém. Ele não revidou aqueles que o ultrajavam (Mt 27:39-44). Enquanto os soldados repartiam as suas vestes, ele exclamou: *Pai, perdoa-lhes, pois, não sabem o que estão fazendo* (Lc 23:34). O rei morreu para perdoar todos os pecadores.

Com certeza, já fomos machucados e magoados por alguém. Feridas que se encontram em nossas almas, cicatrizes que marcam profundamente nosso interior. Mas o perdão é a assepsia da alma, o remédio necessário para a cura das feridas internas. Perdão é um ato de amor poderosíssimo e necessário, um dos ensinamentos mais elementares do evangelho ensinado e vivido por Cristo.

05. Você já precisou perdoar alguém? Comente com os alunos como foi sua experiência. Em seguida, faça uma reflexão pessoal: preciso perdoar alguém hoje?

2. Ame como fez o rei Jesus.

Cristo demonstrou seu amor por nós morrendo em nosso favor quando ainda éramos pecadores, diz o apóstolo Paulo (Rm 5:8). Somos indignos e não merecedores, porém alvos diretos de sua maravilhosa graça. Jesus nos amou com o mais perfeito e sacrificial amor, como visto em sua Paixão relatada por Mateus. Seu amor é incondicional, não exige nada em troca.

Precisamos aprender com o Deus amoroso, a amar incondicionalmente. Jesus em sua Palavra e mais ainda com seu maravilhoso exemplo na cruz do Calvário nos ensina a praticar o amor a todos, sem exigir nada em troca. Sendo assim, à semelhança de Cristo, ame abnegadamente e sacrificialmente, pois nisso se resume a Lei e os profetas (Mt 22:39-40; Gl 5:14).

06. Pense: Você está disposto a amar imitando o exemplo de Jesus? Está tratando os outros como gostaria de ser tratado? Qual o desafio em imitar Jesus em sua maneira de amar?

DESAFIO DA SEMANA



Nesta lição, aprendemos que a morte de Jesus não foi um acidente no percurso, mas o propósito para o qual ele veio a este mundo, sua missão. Estudamos como ele preparou seus discípulos, ensinando que sua morte deveria ocorrer para cumprir as Escrituras e que ela seria salvífica. Que por fim, ele não morreu por si mesmo, mas vicariamente pelos pecadores, por amor (Gl 2:20).

Nesta semana, teremos um desafio: anunciar o Cristo crucificado (1 Co 2:2, 22-23). Explicar o significado de sua morte. Apresentar

o Cristo crucificado, não pelos seus pecados, mas pelos nossos. Como uma igreja missional, devemos levar o amor de Cristo por onde quer que andemos, através de nossas orações, ações e contribuições. Seja você um instrumento nas mãos de Deus!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	14/06	Mc 4:1-20	2Sm 9-10	Dn 5
○ Segunda-feira	15/06	Mc 4:21-41	2Sm 11-12	Dn 6
○ Terça-feira	16/06	Mc 5:1-20	2Sm 13	Dn 7
○ Quarta-feira	17/06	Mc 5:21-43	2Sm 14	Dn 8
○ Quinta-feira	18/06	Mc 6:1-29	2Sm 15	Dn 9
○ Sexta-feira	19/06	Mc 6:30-56	2Sm 16	Dn 10:1-11:2
○ Sábado	20/06	Mc 7:1-13	2Sm 17	Dn 11:2-20



MOMENTO MISSIONÁRIO

POR QUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Motivo 12 – Porque queremos ver o crescimento da igreja

Todo cristão deseja ver a igreja crescer em número. Isto não é errado e nem pecaminoso. A igreja do primeiro século também crescia em números. Ela crescia de forma espontânea e natural. Esse crescimento vinha de cima: *... acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos* (At 2:47 – grifo nosso). O ser humano prega e Deus acrescenta os que vão sendo salvos. Os cristãos primitivos tinham a evangelização como estilo de vida; o crescimento era constante.

O livro de Atos é dividido em seis blocos e cada um termina com um resumo mostrando o aumento dos cristãos: At 6:7; 9:31; 12:24; 16:5; 19:20; 28:31. Um dos propósitos do livro é relatar como a igreja cresceu em números. Todos estes textos citados mostram-nos que o crescimento numérico era algo espontâneo e natural àquela igreja. O princípio aqui é simples: a igreja cresce naturalmente quando ela decide obedecer a ordem: pregai o evangelho! Se queremos ver a igreja crescer e em número, precisamos continuar pregando incansavelmente o evangelho do Senhor Jesus!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
 Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

13° Sábado

Estudo especial

27/06/2020

13

Ele ressuscitou!

OBJETIVO

Analisar o relato feito no evangelho de Mateus sobre a ressurreição de Jesus Cristo, considerando as implicações que essa importante certeza cristã traz às nossas vidas.

TEXTO-BASE

O anjo disse às mulheres: “Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia”.
(Mt 28:5-6 – NVI)

LEITURA DIÁRIA

D	21/06	Mt 28:1-4
S	22/06	Mt 28:5-7
T	23/06	Mt 28:8-10
Q	24/06	Mt 28:11-13
Q	25/06	Mt 28:14-15
S	26/06	Mt 28:16-18
S	27/06	Mt 28:19-20

INTRODUÇÃO

Se existe algo que comprova a realza de Jesus Cristo é sua ressurreição dentre os mortos.¹ A ressurreição do salvador é uma das mais importantes doutrinas da fé cristã. Ela não é apenas a prova de que o sacrifício foi suficiente e aceito pelo Pai, mas, sobretudo inaugura um novo tempo, uma nova criação, em que todas as bênçãos conquistadas na cruz passam a vigorar.

O capítulo final do evangelho de Mateus mostra que a morte não teve a última palavra sobre Jesus. O rei ressuscitou! Mateus 28 é um relato da vitória de Jesus sobre a morte e um convite para participarmos desta vitória, pois ele venceu a morte e comissionou seus discípulos a irem a todas as nações contarem sobre seu triunfo e senhorio sobre todas as coisas.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 26/06 – 17h31
Sábado, 27/06 – 17h31

Baseado no horário de Brasília.
Considere a diferença de fuso horário
e o horário de verão.



Escaneie o código abaixo
para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2REUjJN

1. Wiersbe (2006:138).

I. DE OLHO NO TEXTO

O relato da ressurreição de Jesus se repete nos quatro evangelhos. Cada um dos evangelistas acrescenta mais detalhes aos eventos ocorridos naquele precioso dia. Contudo, todos esses detalhes são mero cenário para a realidade central que os evangelhos desejam retratar: Jesus já não mais está no sepulcro. Ele ressuscitou dos mortos.² O relato do evangelho de Mateus é feito em quatro atos que atestam a realidade do ressurreto. Vejamos:

1. Um sepulcro vazio: O texto começa descrevendo que, após o fim do sábado, as mulheres foram ao sepulcro onde estava o corpo de Jesus (Mt 28:1), porém, algo surpreendente aconteceu. Ao chegarem lá, encontraram a sepultura aberta e um anjo assentado ao lado. Contudo, Jesus não estava mais ali. Maria Madalena e a outra Maria encontraram um sepulcro vazio.

O evangelista explicou o que tinha acontecido: houve um grande terremoto, por que um anjo poderoso veio do céu e rolou a pedra do sepulcro e assentou sobre ela (v. 2). *Era um ser magnífico: Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve* (v. 3). Mateus afirma que ao verem esta cena, os guardas que vigiavam o sepulcro desmaiaram de pavor.

Este anjo não veio ressuscitar Jesus, pois ele já tinha ressuscitado. Até porque ninguém poderia realizar tal milagre, senão o próprio Deus. Este ser é um mensageiro celestial que veio remover a pedra e anunciar a ressurreição. Por que ele removeu a pedra? Certamente, não foi para libertar Jesus, pois ele já tinha deixado o túmulo. A pedra foi removida para que as pessoas pudessem ver por si mesmas que o sepulcro estava verdadeiramente vazio.³

Assustadas com a cena, as mulheres foram orientadas pelo anjo, que lhe disse: *Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia.* (v. 5-6). Depois disso, as mulheres receberam uma missão: *Vão depressa e digam aos discípulos dele: "Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão"* (v. 7). A mensagem deste trecho é esta: O sepulcro está vazio e todos precisam saber disto!

2. Um encontro inusitado: Após receberem aquela ordem, as mulheres foram correndo anunciar que Jesus tinha ressuscitado. Elas estavam, ao mesmo tempo, *amedrontadas e cheias de alegria*

2. Richards (2008:90).

3. Richards (2008:91).

(Mt 28:8). Contudo, a Bíblia diz que no caminho, *de repente*, ou seja, de forma inusitada, *Jesus as encontrou* (v. 9a). Foi um encontro inesperado e extraordinariamente maravilhoso. O rei ressurreto estava ali diante delas!

Ele respeitosa e saudou. Elas *se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram* (Mt 28:9b). A palavra grega para “adoraram” é uma derivação de *prosekynesane* que significa “ajoelhar-se” ou “prostrar-se”.⁴ Antes da ressurreição, este gesto poderia ser uma simples expressão do profundo respeito que elas nutriam por Jesus, mas agora era diferente: o respeito e a admiração se transformaram em intensa adoração e em uma reação instintiva de alguém que está maravilhado diante de Deus.

Todas as suspeitas delas se confirmaram: ele é Deus. Ele é rei, o Senhor do universo. Aquela era a prova cabal. Como diz Richards: “Jesus não é um mero rabino, mas Senhor do céu e da terra. Ele é digno de adoração por todos os homens e todas as mulheres”.⁵ Pois bem, ali estava o Todo-Poderoso e ele lhes diz: Não tenham medo, vão e avise meus irmãos que eu ressuscitei e quero me encontrar com eles também. Assim, Jesus confirmou a ordem dada pelo anjo. Elas deveriam anunciar a ressurreição.

É surpreendente a informação das mulheres sendo encarregadas de contar a notícia da ressurreição. Naquele contexto, a voz das mulheres não era muito respeitada. De fato, “o testemunho de mulheres não podia ser aceito nas cortes judaicas!”.⁶ Isto é uma prova que a ressurreição não é uma farsa. Se assim fosse, Mateus não inventaria esse detalhe, justamente, para dar mais “credibilidade” ao relato. A história foi contada assim porque é verdadeira.

3. Um fato inconveniente: Enquanto as mulheres estavam indo avisar os discípulos, em Jerusalém, estava acontecendo uma reunião secreta e tensa. Mateus fez questão de relatar os detalhes dela. Ele mostra que, ao recuperar a consciência, os soldados vão correndo contar aos principais sacerdotes o que tinha acontecido e isso causou um alvoroço nos bastidores do poder.

Jesus ressuscitou, e este era um fato inconveniente, pois era o colapso daquele sistema e uma ameaça ao poder deles, admitir isso seria reconhecer que a elite religiosa estava errada sobre Jesus. O que fazer? Elaboraram um plano sórdido e decidiram subornar os guardas com *uma grande soma de dinheiro* para espalharem o boato de que os seguidores de Jesus tinham roubado

4. Richards (2008:91).

5. Richards (2008:91).

6. Adeyemo (2010:1195).

o seu corpo, durante a noite, enquanto eles dormiam (Mt 28:11-13).

Os líderes religiosos também prometeram acobertá-los, saindo em defesa deles quando o governo romano ficasse sabendo e eles fossem a julgamento, pois segundo a lei romana, para eles, dormir em serviço era passível de pena de morte. Apesar disso, os soldados aceitaram a proposta e fizeram conforme foi combinado e aquela *fake news* se espalhou (v. 14-15).

O autor MacDonald diz que essa explicação cria mais perguntas que respostas.⁷ Por que os soldados estavam dormindo quando deveriam estar de guarda? Como é que os discípulos poderiam tirar pedra sem acordá-los? Como que todos os soldados estavam dormindo ao mesmo tempo? Se dormiram, como podiam ter certeza que foram os discípulos que roubaram o corpo? É realmente “difícil imaginar que alguém acreditasse que uma unidade de guardas profissionais dormiria durante o roubo de uma sepultura sem ouvir algum barulho”.⁸ A ressurreição é uma verdade incontestável, que as pessoas escolhem não acreditar e que o reino das trevas faz de tudo para abafar!

4. Uma poderosa missão: O último ato descrito em Mateus 28 está nos versículos 16 a 20, trecho co-

nhecido como a *Grande Comissão*. Nele, vemos o encontro marcado por Jesus com os seus discípulos em um monte na Galileia. É provável que este encontro seja o mesmo citado por Paulo em que Jesus apareceu a *mais de quinhentos irmãos de uma só vez* (1 Co 15:6).⁹

O ressurreto apareceu aos seus seguidores e *quando o viram o adoraram; mas alguns duvidaram* (Mt 28:17). É possível entender a dúvida persistente no coração de alguns deles ao adorarem, pois estavam diante de um dos maiores de todos os milagres. Contudo, é preciso destacar que eles tiveram o privilégio de serem testemunhas oculares do Cristo ressuscitado. Eles o ouviram, viram-no com os próprios olhos e puderam tocar nele (1 Jo 1:1-3) e podiam, agora, apresentar as provas testemunhais da ressurreição (1 Co 15:3-8).

A eles, Jesus disse: *Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra* (Mt 28:18). Isso não quer dizer Jesus tornou-se maior do que antes ou que tem mais autoridade. Mas nos lembra de que enquanto viveu aqui, ele escolheu não usar todas as suas prerrogativas divinas (Fl 2:5-11). Por isso, na terra a esfera em que Jesus exercia sua autoridade se limitava à pequena região em que vivia e ministrava. Mas, res-

7. Macdonald (2008:104).

8. Adeyemo (2010:1195).

9. Wiersbe (2006:139).

surreto, sua autoridade volta a ser exercida universalmente.¹⁰

Como diz Adeyemo: “Não importa como as pessoas o vejam, Jesus é a maior autoridade nos céus e na terra”.¹¹ Ele é Senhor do universo e tem toda a autoridade. E é com base nessa autoridade que ele ordena seus discípulos a cumprir uma poderosa missão: *vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinan-*

do-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei (Mt 28:19-20a).

A Grande Comissão é a última ordem de Jesus à sua igreja. Nela há instruções bem claras. O cerne desta ordem ou o seu imperativo é “façam discípulos” e a maneira de se fazer é levando-os ao compromisso com Cristo através do batismo e conduzi-los à maturidade da fé através do ensino e da obediência da Palavra. Ligada a esta ordem temos uma linda promessa: *eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos* (Mt 28:20b). Cristo ressuscitou e todo discípulo dele deve anunciar que ele vive, por onde quer que vá.

10. Richards (2008:94).

11. Adeyemo (2010:1195).

01. De acordo com Mt 28:1-7, Maria Madalena e a outra Maria encontraram o sepulcro vazio e um anjo ao lado do sepulcro. O que aconteceu ali? O que o anjo tinha feito naquele lugar e o que ele disse àquelas mulheres?

02. Ao irem avisar os discípulos, no caminho, as mulheres tiveram um encontro inusitado com Jesus. O que aconteceu neste encontro? Por que surpreende o fato de as mulheres terem sido encarregadas do anúncio da ressurreição? Baseie-se em Mt 28:8-10 e o item 2.

03. Leia Mt 28:11-15 e o item 3 e responda: Por que a ressurreição de Jesus foi um fato inconveniente para a liderança religiosa judaica? O que fizeram para abafar o fato?

04. Após ler Mt 28:16-20 comente como foi o encontro de Jesus com os seus discípulos na Galileia, depois de ressuscitado. Por que o ressurreto disse que tinha todo poder no céu e na terra? Que poderosa missão ele deu aos seus discípulos?

II. DE OLHO NA VIDA

1. Vivamos a mensagem da ressurreição!

Jamais podemos subestimar a importância da ressurreição de Jesus Cristo. Como diz Paulo: *se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé* (1 Co 15:4). Por que ela é tão importante? Porque é prova que Jesus é o Filho de Deus e, além disso, comprova a sua realeza. Ela é a comprovação de que o sacrifício de Jesus foi suficiente e aceito pelo Pai. Também é a garantia da nossa ressurreição e da nossa herança no futuro. Contudo, o aspecto mais prático da ressurreição de Jesus é que ela inaugura um novo

tempo em que as bênçãos conquistadas na cruz passam a vigorar.

Na ressurreição de Jesus começa uma nova realidade, em que ele é “o primogênito dentre os mortos” e o “primeiro entre muitos irmãos” (Cl 1:18; Rm 8:29). Todos os que acreditam em sua ressurreição, também ressuscitam com ele (Rm 6:5-6) O Espírito Santo que o ressuscitou é o mesmo que nos dá a bênção de nascer de novo e de provar uma novidade de vida, através do poder da ressurreição (Rm 8:11). Portanto, vivamos esta mensagem.

05. O que essa ressurreição de Jesus representa para você? De que forma podemos viver mais intensamente a mensagem da ressurreição? Baseie-se em 1 Co 15:4; Cl 1:18; Rm 6:5-6, 8:29.

2. Levemos a mensagem da ressurreição!

A grande ênfase do capítulo que examinamos neste estudo é que Jesus ressuscitou e todos precisam saber disso. A mensagem de que o Salvador está vivo faz entrar em colapso todos os intentos do reino das trevas. Por isso, há grandes esforços para colocar a ressurreição em descrédito e para silenciar ou desmerecer as testemunhas. Apesar disso, não podemos nos calar. Como diz Pedro: *não podemos deixar de falar o que vimos e ouvimos* (At 4:20).

Anunciar que Jesus ressuscitou dentre os mortos não foi tarefa apenas para aquelas mulheres, mas é dever de todo cristão. A Grande Comissão não foi dada somente aos apóstolos, mas a toda a igreja e, individualmente, a cada discípulo. Por isso, a ressurreição sempre recebeu destaque na pregação da igreja primitiva. Façamos o mesmo, levemos a mensagem da ressurreição, sabendo que onde quer que estejamos, Cristo estará presente em poder.

06. Por que a mensagem da ressurreição de Jesus incomoda tanto o reino das trevas? Qual é a nossa missão com relação à notícia de que Jesus vive?

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA



Por que Cristo ressuscitou dos mortos e realmente vive, ele tem toda a autoridade no céu e na terra. Por isso, não existe lugar neste mundo em que seu poder não alcance. Seja onde estivermos, em qualquer nação do planeta, como seguidores de Jesus, podemos apresentar com confiança o Evangelho que pode salvar e transformar as vidas daqueles que creem. Portanto, assuma seu papel de testemunha. Você não pode se calar. Pelo poder da ressurreição anuncie que Jesus já não mais está no sepulcro. Diga: o Rei ressuscitou!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	21/06	Mc 7:14-37	2 Sm 18	Dn 11:21-45
○ Segunda-feira	22/06	Mc 8:1-21	2 Sm 19	Dn 12
○ Terça-feira	23/06	Mc 8:22-9:1	2 Sm 20-21	Os 1:1-2:1
○ Quarta-feira	24/06	Mc 9:2-50	2 Sm 22	Os 2:2-23
○ Quinta-feira	25/06	Mc 10:1-31	2 Sm 23	Os 3
○ Sexta-feira	26/06	Mc 10:32-52	2 Sm 24	Os 4:1-10
○ Sábado	27/06	Mc 11:1-14	1 Rs 1	Os 4:11-5:3



MOMENTO MISSIONÁRIO

POR QUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Motivo 13 – Porque recebemos poder para proclamar

Jesus prometeu que capacitaria sua igreja com poder. Antes de voltar ao céu, ele disse aos seus discípulos: *Mas ficai na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder* (Lc 24:49). A palavra “poder” neste texto é a *dynamis*, e diz respeito a um poder explosivo, que fortalece, traz capacitação, etc. Mas, qual o propósito do Senhor Jesus dar poder aos seus discípulos? Ele deixa isso muito claro: *Mas recebereis poder quando o Espírito descer sobre vós; e sereis minhas testemunhas* (At 1:8 – grifo nosso). Os cristãos recebem poder para serem testemunhas.

Mas o que significa ser testemunhas? A palavra “testemunho” significa algo que serve como evidência, como prova. Somos testemunhas de que Jesus é Senhor sobre todas as coisas e de que Ele está vivo! Ser testemunha não é apenas falar de Jesus, mas é vivê-lo, transmiti-lo, levar a pessoa aos seus pés. O alvo de Jesus, com o derramar do Espírito Santo, era capacitar os cristãos a alcançarem os perdidos para ele. Recebemos poder para proclamar o evangelho!

Seja um mantenedor dos projetos missionários: Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

APRESENTAÇÃO

WILKINSON, B.; BOA, K. *Descobrindo a Bíblia*. São Paulo: Candeia, 2000.

LIÇÃO 1

FATAP. *Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: GEVC, 2009.

LIÇÃO 2

RYLE, J. C. *Meditações no evangelho de Mateus*. São José dos Campos: Fiel, 2014.
HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento: Mateus*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

LIÇÃO 3

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: novo testamento*. Vol. 1. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 4

HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento: Mateus*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
LOPES, H. D. *Mateus: Jesus, o rei dos reis*. São Paulo: Hagnos, 2019.
MACARTHUR Jr., J. *O caminho da felicidade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
RYLE, J. C. *Meditações no evangelho de Mateus*. 2. ed. São José dos Campos: Fiel, 2002.
SNYDER, H. *A comunidade do rei*. São Paulo: ABU, 2004.
STOTT, J. *Contracultura cristã: A mensagem do sermão do monte*. São Paulo: ABU, 1981.

LIÇÃO 5

CARSON, D. A. *O comentário de Mateus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.
HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento: Mateus*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
RIENECKER, F. *O evangelho de Mateus: comentário esperança*. Curitiba: Esperança, 1998.
RYLE, J. C. *Meditações no evangelho de Mateus*. São José dos Campos: Fiel Editora, 2014.
WHITE, J. R. *Letters to a Mormon Elder*. Alabama: Solid Ground Christian Books, 1993.
WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: novo testamento*. Vol. 1. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 6

ADEYEMO, T. (Ed.). *Comentário bíblico africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
LOPES, H. D. *Marcos: o evangelho dos milagres*. São Paulo: Hagnos, 2006.
WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: antigo testamento*. Históricos. Vol. 2. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 7

ADEYEMO, T. (Ed.). *Comentário bíblico africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
FREITAS, E. W. de S. (Org.). *Conta mais uma: os desafios das parábolas do reino para os cristãos da atualidade*. São Paulo: Fumap, 2014.
HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento: Mateus*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
HENRY, M. *Comentário bíblico novo testamento: Mateus a João*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
KIVITZ, E. R. *Talmidim: o passo a passo de Jesus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.
KUNZ, C. *As parábolas de Jesus e seu ensino sobre o reino de Deus*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2014.
RIENECKER, F. *O evangelho de Mateus: comentário esperança*. Curitiba: Esperança, 1998.
RYLE, J. C. *Meditações no evangelho de Mateus*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2000.
STERN, D. H. *Comentário judaico do novo testamento*. Belo Horizonte: Atos, 2007.
WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: novo testamento*. Vol. 1. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 8

HENDRIKSEN, W. *Comentário do Novo Testamento: Mateus*. Vol. 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
KEENER, C. S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
RYRIE, C. *A Bíblia anotada: edição expandida*. São Paulo: Mundo Cristão; Barueri: SBB, 2007.
WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: Pentateuco*. Vol. 1. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 9

ADEYEMO, T. (Ed.). *Comentário bíblico africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
KISTEMAKER, S. *As parábolas de Jesus: uma análise prática e atual para um estudo profundo do ensino de Cristo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
RYLE, J. C. *Meditações no evangelho de Mateus*. São José dos Campos: Fiel Editora, 2014.
WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: Pentateuco*. Vol. 1. Santo André: Geográfica, 2006.
WILLMINGTON, H. *A Bíblia em esboços*. São Paulo: Hagnos, 2001.

LIÇÃO 10

RIENECKER, F. *O evangelho de Mateus: comentário esperança*. Curitiba: Esperança, 1998.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: novo testamento*. Vol. 1. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 11

LOPES, H. D. *Daniel: um homem amado no céu*. São Paulo: Hagnos, 2005.

O DOUTRINAL: nossas crenças ponto a ponto. 10. ed. São Paulo: GEVC, 2012.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: antigo testamento*. Vol. I. Santo André: Geográfica, 2006.

LIÇÃO 12

ERICKSON, M. J. *Dicionário popular de teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento: Mateus*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

THIELMAN, F. *Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética*. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

LIÇÃO 13

ADEYEMO, T. (Ed.). *Comentário bíblico africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

MACDONALD, W. *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

RICHARDS, L. O. *Comentário histórico-cultural do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento*. Vol. 5, Santo André, SP: Geográfica, 2006.

MOMENTO MISSIONÁRIO

CHAMPLIN, R. N. *O antigo testamento interpretado versículo por versículo*. Vol. 3. São Paulo: Hagnos, 2001.

COSTA, Hermisten M. P. *Breve Teologia da Evangelização*. São Paulo: PES, 1996.

DEVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2007.

GONZÁLEZ, J. L. *Atos, o evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Hagnos, 2011.

KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: Atos: volume 1*. Tradução: Ézia Mullins e Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

LIDÓRIO, Ronaldo. *Missões, o desafio continua*. Belo Horizonte: Betânia, 2003.

PACKER, J. I. *A evangelização e a soberania de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

STOTT, J. R. W. *A mensagem de Atos: até os confins da terra*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2008.

Assine as Lições Bíblicas

FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

E-mail*

*Obrigatório preenchimento do endereço do e-mail para assinatura da edição digital

Endereço

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Convenção

Telefone

Celular

Sexo

Escolaridade

Membro da IAP?

☐ SIM

☐ NÃO

Consagração:

☐ Pastor

☐ Presbítero

☐ Diácono/Diaconisa

ASSINATURA

☐ NOVA

☐ RENOVAÇÃO

ASSINALE A OPÇÃO DESEJADA

☐ Versão Impressa (envio pelos Correios):
Assinatura anual – 4 edições: **R\$ 58,00**

☐ Versão Digital – aplicativo:
Assinatura anual – 4 edições: **R\$ 22,90**

☐ Assinatura combinada
– IMPRESSA + DIGITAL: **R\$ 71,90**



GEVC
Editora A Voz do Cenáculo

Bradesco

Agência 0099-0 – CC 300936-0

Banco do Brasil

Agência 0584-3 – CC 7367-9

Envie esta ficha e o comprovante do pagamento para: **Departamento de Assinatura**

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – CEP 02116-000 – Vila Maria – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120 – E-mail: gevc@terra.com.br

Você também pode assinar pelo site:
www.vozdocenaculo.com.br

LANÇAMENTO

ADQUIRA AGORA MESMO

O livro ***Um convite à verdadeira esperança*** revela que ainda é possível desenvolver um íntimo conceito de esperança, ao mesmo tempo que desafia o leitor a depositar sua esperança em algo consistente e que esteja em condições de corresponder aos mais firmes anseios do coração. O convite à verdadeira esperança está feito. Agora, abra o seu coração, desperte a sua mente e leia esta incrível obra!

Felipe José

Pastor da Igreja Adventista
da Promessa, no bairro de
Santana, em São Paulo



CONHECE ALGUÉM QUE PRECISE DE ESPERANÇA?

PRESENTEIE ESTA PESSOA AGORA MESMO!

PARA ADQUIRIR:

VOZDOCENACULO.COM.BR

GEVC@TERRA.COM.BR

11 2955-5141

DIVULGUE

OS MATERIAIS DE APOIO DAS LIÇÕES BÍBLICAS

PODCASTS DAS LIÇÕES

Baixe as lições bíblicas em áudio (formato mp3) e ouça onde estiver! Conhece alguém que não foi alfabetizado ou que possui dificuldades de visão? Divulgue esse projeto!

LIÇÕES EM LIBRAS

Diante da necessidade de cuidar de irmãos surdos e evangelizar esse público, nossas séries de lições estão disponíveis em vídeo em libras. Conhece alguém que necessita? Divulgue esse projeto!



www.portaliap.org

